

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Tiago dos Santos Martins

Entre Memória e Esquecimento:

A Preservação dos Arquivos Televisivos Brasileiros a Partir da TV Tupi

Porto Alegre

2024

Tiago dos Santos Martins

Entre Memória e Esquecimento:

A Preservação dos Arquivos Televisivos Brasileiros a Partir da TV Tupi

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de bacharel em
Arquivologia da Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientador: Fabiano Couto Corrêa da Silva

Porto Alegre

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

Martins, Tiago dos Santos
Entre Memória e Esquecimento: A Preservação dos
Arquivos Televisivos Brasileiros a Partir da TV Tupi /
Tiago dos Santos Martins. -- 2014.
114 f.
Orientador: Fabiano Couto Corrêa da Silva.
Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Arquivologia, Porto Alegre, BR-RS, 2014.
1. A chegada da televisão no Brasil . 2. História
da TV Tupi e sua importância para a televisão
brasileira. 3. A Preservação do Acervo Televisivo
Brasileiro e as Políticas Públicas Associadas a Sua
Preservação. 4. Outras Emissoras do Grupo Diários
Associados, Seus respectivos Arquivos e o desafio na
Preservação Destes. 5. Desafios e Reflexões: A
Negligência na Preservação de Arquivos Televisivos no
Brasil, Problemas Enfrentados pelas Emissoras,
Consequências e a Importância da Digitalização para a
Identidade Cultural do País. . I. Couto Corrêa da
Silva, Fabiano, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Tiago dos Santos Martins

Entre Memória e Esquecimento

A Preservação dos Arquivos Televisivos Brasileiros a Partir da TV Tupi

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Arquivologia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientador: Prof. Dr. Fabiano Couto Corrêa da Silva

Aprovado em: Porto Alegre, ___ de _____ de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Fabiano Couto Corrêa da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Ma. Marlise Maria Giovanaz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dr.^a Leolíbia Luana Linden
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

DEDICATÓRIA

A todos os profissionais da arquivologia, que não tem o devido reconhecimento da importância de sua profissão, e autores e docentes da área que oferecem suporte para a não extinção da profissão de arquivista no Brasil.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, a Deus, meu querido e amado pai que me supre em todas as necessidades, não me deixando faltar o pão, o lar, a família e amigos. Aqueles que vieram antes de mim, familiares e amigos que estão junto de Deus, a minha querida mãe, Mari Rogéria dos Santos Martins, que todos os dias se preocupa comigo, e minha amada avó Loreny dos Santos Martins (*in memoriam*) que foram mães solteiras em épocas difíceis, e se hoje estou aqui eu devo isto a estas duas mulheres incríveis.

A Luiz Antonio Ryzewski (*in memoriam*), grande amigo de meus pais, que sempre se considerou, meu tio, meu pai e sempre me amou como um filho, assim como muitos de seus filhos de coração que estão por aí... órfãos de um grande pai e amigo. Ele apenas não teve filhos biológicos, mas quem disse que precisa ser do sangue para ser pai?

Ao casal Edson Rosales Padilha e Myrian Rosário Chelmes Peñaloza (*in memoriam*) Casal querido que foram meus professores de música, de vida, e de muitas lições que vou aplicar até os meus últimos dias de vida. Sempre me senti filho deles. Hoje eles também moram em meu coração.

A tia Cecília, tia Thereza e tio Adão que também estão no céu (*in memoriam*) e também moram em meu coração. A meu avô Athalicio Martins, que convivi pouco mas tenho em sua figura um grande amigo. Ao meu pai biológico Ricardo Freitas ao qual ainda não conheço pessoalmente, porém penso nele todos os dias e espero que esteja bem, e ao meu avô paterno também, o marujo Freitas, o qual amo muito.

A Assis Chateaubriand, o Chatô com seu pioneirismo e ousadia tornou possível o tema de meu TCC, e juntamente com Chacrinha, Silvio Santos, Boni, e tantos outros escreveu capítulos importantes na história da comunicação no país. Ao professor Fabiano Couto Corrêa da Silva que foi meu orientador neste TCC, e além de mestre tenho a honra de ter conquistado um amigo pra toda a vida. E a Universidade Federal do Rio Grande do Sul que me proporcionou toda uma estrutura para a realização deste trabalho.

"Um povo sem memória é um povo sem história. E um povo sem história está fadado a cometer, no presente e no futuro, os mesmos erros do passado."

Emília Viotti da Costa

RESUMO

O presente trabalho aborda a preservação e acessibilidade dos arquivos de fita de vídeo da TV Tupi e de outras emissoras de televisão brasileiras, concentrando-se no contexto da arquivologia. Destaca-se a relevância do engajamento de entusiastas na digitalização desses registros, além da carência de políticas públicas para a preservação de arquivos no Brasil e dos desafios inerentes às políticas de direitos autorais em plataformas como o YouTube. Sublinha-se a importância dos acervos televisivos como fontes históricas e ressalta-se a necessidade de investimentos para a manutenção e acesso a essas coleções. O arquivo da TV Tupi reveste-se de um valor ímpar para a história da televisão brasileira, uma vez que foi a pioneira no país, iniciando suas transmissões em setembro de 1950. Destaca-se ainda o pioneirismo da TV Tupi na produção de telenovelas no Brasil, com o lançamento de "Sua Vida Me Pertence" em 1951, e a criação de programas emblemáticos como o infantil "Vila Sésamo", que gerou o programa homônimo na TV Cultura, e o programa de variedades apresentado por Silvio Santos, que se tornou um ícone da televisão nacional. O arquivo da TV Tupi constitui um testemunho valioso dessas produções inovadoras e de outros programas que marcaram a história da televisão no Brasil, representando, assim, uma fonte de inestimável importância para pesquisadores e estudiosos da área. Este estudo destaca a importância vital da preservação do acervo televisivo, em particular o acervo da TV Tupi, como um pilar essencial na construção e manutenção da identidade cultural brasileira. Revela a necessidade de políticas públicas eficazes e de uma mobilização social para proteger essa herança, assegurando que a rica história e diversidade cultural do Brasil sejam transmitidas e preservadas para as gerações futuras.

Palavras-chave: Preservação. Acessibilidade. TV Tupi. Emissoras de televisão brasileiras. Registros Históricos. Arquivologia.

ABSTRACT

This paper addresses the preservation and accessibility of videotape archives from TV Tupi and other Brazilian television stations, focusing on the context of archives. It highlights the importance of the engagement of enthusiasts in the digitization of these records, as well as the lack of public policies for the preservation of archives in Brazil and the challenges inherent in copyright policies on platforms such as YouTube. The importance of television archives as historical sources is emphasized, as is the need for investment in maintaining and accessing these collections. TV Tupi's archive is of unique value to the history of Brazilian television, since it was the pioneer in the country, beginning its broadcasts in September 1950. TV Tupi was also a pioneer in the production of telenovelas in Brazil, with the launch of "Sua Vida Me Pertence" in 1951, and the creation of emblematic programs such as the children's show "Vila Sésamo", which spawned the program of the same name on TV Cultura, and the variety show presented by Silvio Santos, which became an icon of national television. The TV Tupi archive is a valuable testimony to these innovative productions and other programs that marked the history of television in Brazil, and thus represents a source of inestimable importance for researchers and scholars in the field. This study highlights the vital importance of preserving the television archive, in particular the TV Tupi archive, as an essential pillar in the construction and maintenance of Brazilian cultural identity. It reveals the need for effective public policies and social mobilization to protect this heritage, ensuring that Brazil's rich history and cultural diversity are passed on and preserved for future generations.

Keywords: Preservation. Accessibility. TV Tupi. Brazilian television stations. Historical records. archival science.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Última grade de programação da TV Tupi	18
Figuras 2 e 3: Reportagem publicada no jornal Correio do Povo em 19 de julho de 1980, um dia depois da emissora ter sua concessão cassada.....	20

SUMÁRIO

Conteúdo

1	Introdução.....	10
2	Objetivos.....	12
2.1	Objetivo Geral.....	13
2.2	Objetivos Específicos.....	13
2.3	Problemas de Pesquisa:.....	14
2.4	Justificativas:.....	16
3	Metodologia.....	18
3.1	Tipo de Pesquisa.....	18
3.2	Pesquisa Bibliográfica.....	19
3.3	Análise Arquivística.....	19
3.4	Estudo das Políticas de Acesso:.....	20
3.5	Abordagem de Coleta e Análise de Dados:.....	20
4	Referencial Teórico.....	20
4.1	A chegada da televisão no Brasil.....	20
4.2	História da TV Tupi e sua importância para a televisão brasileira.....	27
4.3	Entre Desafios e Recuperação da História Televisiva Brasileira.....	29
4.4	A Preservação do Acervo Televisivo Brasileiro e as Políticas Públicas Associadas a Sua Preservação.....	33
4.5	Entre Desafios e Compromissos com a Preservação Audiovisual: Desafios e Soluções na Preservação do Acervo Televisivo Brasileiro.....	37
4.6	A importância inestimável dos arquivos da TV Tupi para a cultura e identidade brasileira.....	39
4.7	Desafios e Inovações na Preservação de Arquivos pela TV Tupi.....	40
4.8	Curadoria dos Arquivos de Fitas da TV Tupi.....	42
4.9	Seleção e Identificação de Conteúdo.....	44
4.10	Catologação e Identificação.....	45
4.11	Restauração e Digitalização.....	47
4.12	Estratégias de Armazenamento Seguro.....	48
4.13	Acesso Controlado e Difusão Responsável.....	49
4.14	Preservando o passado para iluminar o Futuro: O Pioneirismo da TV Tupi na Preservação dos Arquivos Televisivos.....	50
4.15	O legado da TV Tupi na Preservação Audiovisual Nacional: As Fitas da TV Tupi da Década de 1950.....	54
4.16	Localização e Constituição do Acervo.....	56
4.17	Outras Emissoras do Grupo Diários Associados, Seus respectivos Arquivos e o desafio na Preservação Destes.....	61
4.18	Sobre a TV Piratini Canal 5 de Porto Alegre e Sua Influência na Paisagem Audiovisual Gaúcha e Brasileira.....	64
4.19	Uma Breve História dos Arquivos da TV Piratini e Sua Jornada	

Fragilizada.....	66
4.20 Preservação, Desafios e Engajamento: Reflexões sobre a Digitalização Amadora, Papel dos usuários do YouTube e a Importância dos Arquivos Televisivos Brasileiros, com foco nos Arquivos de VHS sobre a TV Tupi e Outras Emissoras.....	69
4.21 Curadoria dos Arquivos na TV Tupi: Um Processo de Preservação Abrangente	75
4.22 Desafios e Oportunidades na Preservação e Uso Criativo do Conteúdo Audiovisual no YouTube: Uma Exploração dos Problemas nas Políticas de Direitos Autorais e a Busca por Equilíbrio.....	76
4.23 Desastres e Desafios: Os Desafios das Emissoras Brasileiras durante as Enchentes dos Anos 1980 e seu Impacto nos Arquivos de TV, com Foco na TV Cultura e no SBT.	83
4.24 Desafios e Reflexões: A Negligência na Preservação de Arquivos Televisivos no Brasil, Problemas Enfrentados pelas Emissoras, Consequências e a Importância da Digitalização para a Identidade Cultural do País.....	87
4.25 Análise dos Desafios e Potenciais Soluções na Preservação de Arquivos Televisivos no Brasil.....	95
4.26 Resultados da Análise dos Desafios e Potenciais Soluções na Preservação de Arquivos Televisivos no Brasil.....	96
CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS.....	100

1 Introdução

Este estudo destaca a importância da preservação do acervo televisivo brasileiro, com ênfase nos arquivos de fita de rolo da extinta TV Tupi. A TV aberta ou a cabo, mesmo diante da ascensão da internet, permanece ainda como um principal meio de comunicação global, refletindo os costumes da sociedade. A negligência na preservação desses arquivos é evidente, resultando em perdas inestimáveis. A metodologia inclui pesquisa bibliográfica e documental, explorando a história da TV Tupi, a preservação do acervo de fitas, as políticas públicas e o papel do trabalho amador (usuários dos sites YouTube e afins) na digitalização. A falta de preservação desses arquivos, afeta todas as emissoras, destacando a urgência em enfrentar esses desafios para salvaguardar o patrimônio audiovisual. Este estudo visa sensibilizar sobre a importância das políticas públicas e iniciativas para preservar esses registros, essenciais para compreender a evolução da televisão brasileira e sua influência cultural. A monografia não apenas documenta a relevância da preservação, mas também instiga ações concretas para valorizar e proteger esse patrimônio audiovisual, essencial para a narrativa televisiva brasileira. A urgência é destacada, enfatizando a necessidade de esforços coordenados e investimentos adequados para garantir o acesso a esses tesouros históricos, contribuindo para a construção de uma consciência coletiva sobre a importância desse patrimônio.

A TV Tupi, a primeira emissora de televisão do Brasil, iniciou suas transmissões em 1950. A expansão da emissora pelo país enfrentou desafios políticos, atrasos de pagamento e greves, levando ao fechamento de alguns canais. Apesar disso, um valioso arquivo de filmes e vídeos da TV Tupi, e de outras emissoras brasileiras entre as décadas de 1960 e 2000, permanece sendo uma fonte crucial para estudar a cultura popular brasileira. No entanto, muitos desses arquivos foram mal gerenciados e estão em estado de deterioração. A preservação e acessibilidade desses materiais representam um desafio, especialmente considerando a falta de políticas públicas para a preservação de arquivos no Brasil.

Há um esforço de digitalização por parte de indivíduos, mas a política de direitos autorais do YouTube pode resultar na remoção desses vídeos, baseados nos algoritmos, comprometendo a preservação histórica. Destaca-se a falta de políticas públicas para a preservação de arquivos e a necessidade de investimento nesse setor. Os arquivos da TV Tupi, armazenados de maneira precária após o fechamento da

emissora, estão sendo digitalizados para preservação. A importância histórica desses arquivos é enfatizada, e a necessidade de investimento público na preservação e acessibilidade é ressaltada para garantir que essa parte crucial da história audiovisual brasileira não se perca.

Porém, uma pergunta se faz necessário fazer, uma vez que estamos tratando aqui de fitas de arquivos remanescentes da TV Tupi, e a pergunta é: Este tema cabe na arquivologia? Sim, cabe com certeza! O tema da preservação de arquivos televisivos, especialmente com foco na TV Tupi, é altamente relevante e justificável dentro do contexto da arquivologia, dada a natureza dos materiais, os desafios envolvidos na preservação e o impacto cultural e histórico destes documentos.

2 Objetivos

Este estudo aborda a análise arquivística das fitas da TV Tupi, tanto os arquivos digitalizados em VHS disponíveis no site YouTube e afins, quanto as fitas pertencentes a massa falida da emissora, focando na gestão, preservação e acessibilidade deste acervo audiovisual. Inclui um levantamento detalhado do material, avaliação das condições de conservação, análise das políticas de acesso, e elaboração de diretrizes para uma gestão sustentável. O objetivo é preservar este segmento importante da história televisiva brasileira e estabelecer um referencial para práticas arquivísticas futuras.

2.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma análise arquivística dos arquivos de fita da TV Tupi, visando compreender os desafios e oportunidades na gestão, preservação e acesso a esses documentos audiovisuais históricos, com foco na aplicação de princípios e práticas da Arquivologia. Tendo por conceito que análise arquivística é uma prática fundamental no campo da arquivologia, que se concentra na avaliação, seleção, classificação, organização e interpretação de documentos arquivísticos. Essa análise é essencial para garantir que os arquivos sejam gerenciados de maneira eficiente e que os documentos relevantes sejam preservados para fins de pesquisa, administração ou outros propósitos.

No geral, a análise arquivística é um processo complexo e multifacetado que desempenha um papel fundamental na gestão e preservação dos arquivos ao longo do tempo. Ao garantir que os documentos sejam adequadamente avaliados, selecionados, organizados e interpretados, os arquivistas ajudam a garantir que o patrimônio documental de uma organização ou sociedade seja mantido e acessível para as gerações futuras.

2.2 Objetivos Específicos

a. Investigar as estratégias e tecnologias de preservação utilizadas pela TV Tupi e outras instituições afins, analisando sua eficácia na conservação e acessibilidade

dos arquivos audiovisuais, com o objetivo de identificar práticas bem-sucedidas e áreas de melhoria.

b. Analisar ou identificar o uso de princípios arquivísticos na catalogação e descrição dos conteúdos das fitas, considerando normas e padrões reconhecidos na área, com ênfase na organização eficiente e na recuperação da informação.

c. Avaliar as condições de armazenamento e conservação das fitas, sugerindo medidas corretivas e preventivas alinhadas às boas práticas de preservação documental, com especial atenção aos desafios específicos dos documentos audiovisuais.

d. Investigar as políticas de acesso aos arquivos de fita da TV Tupi, abordando questões de direitos autorais, restrições e estratégias para promover a acessibilidade a pesquisadores e ao público em geral, considerando as diretrizes éticas e legais da Arquivologia.

e. Investigar o papel das políticas públicas e das parcerias institucionais na preservação dos arquivos da TV Tupi, analisando o arcabouço normativo existente, os desafios enfrentados na implementação dessas políticas e as oportunidades para promover a colaboração entre órgãos governamentais, instituições culturais e a sociedade civil na salvaguarda desse patrimônio audiovisual brasileiro.

2.3 Problemas de Pesquisa:

Qual é o estado atual das condições de armazenamento e conservação das fitas da TV Tupi e quais são os principais desafios enfrentados na preservação desses documentos audiovisuais?

Como são formuladas e implementadas as políticas de acesso aos arquivos de fita da TV Tupi, considerando questões de direitos autorais, restrições de acesso e estratégias para promover a acessibilidade a pesquisadores e ao público em geral, levando em consideração as diretrizes éticas e legais da Arquivologia?

Quais são os principais desafios enfrentados na preservação dos arquivos audiovisuais das emissoras do Grupo Diários Associados, e como a falta de gestão

documental adequada impacta a salvaguarda e a disponibilização desse patrimônio cultural e histórico brasileiro?

2.4 Justificativas:

A justificativa para a escolha deste tema de pesquisa reside na importância crucial que os arquivos audiovisuais detêm como registros históricos e culturais. As emissoras de televisão, em especial as que compunham o Grupo Diários Associados, tiveram um papel fundamental na história da comunicação no Brasil, contribuindo para a formação cultural, política e social do país através de décadas de transmissões. A preservação desses arquivos não apenas salvaguarda um importante patrimônio audiovisual brasileiro, mas também possibilita o estudo e a reflexão sobre a evolução da sociedade brasileira, seus valores, conflitos e transformações.

A ausência de políticas efetivas de gestão documental e preservação coloca esse patrimônio em risco, levando à possível perda irreparável de parte significativa da memória televisiva nacional. Além disso, a obsolescência tecnológica, a deterioração física dos materiais e a falta de recursos humanos e financeiros especializados em arquivologia e preservação digital são desafios adicionais que precisam ser superados.

Este estudo se justifica, portanto, pela necessidade urgente de conscientização sobre a importância da preservação desses arquivos, pela promoção de um debate acadêmico e público sobre as melhores práticas de gestão documental e pela busca de soluções inovadoras que garantam a longevidade e acessibilidade desse patrimônio. Investigar os desafios enfrentados na preservação dos arquivos audiovisuais das emissoras do Grupo Diários Associados contribuirá não apenas para a área da arquivologia e preservação digital, mas também para a história da mídia, estudos culturais e sociais, oferecendo uma base sólida para futuras pesquisas e para a elaboração de políticas públicas eficazes nesse âmbito.

A preservação adequada dos arquivos audiovisuais da TV Tupi é essencial para garantir a integridade e acessibilidade desse importante patrimônio cultural

brasileiro. No entanto, ao longo dos anos, esses materiais podem ter sido expostos a condições adversas de armazenamento que podem comprometer sua qualidade e durabilidade. Além disso, os documentos audiovisuais apresentam desafios únicos de preservação devido à natureza sensível dos suportes físicos e à rápida obsolescência dos formatos de reprodução.

Avaliar as condições atuais de armazenamento e conservação das fitas da TV Tupi permitirá identificar áreas de preocupação e pontos fracos na infraestrutura de preservação existente. Com base nessa avaliação, serão sugeridas medidas corretivas e preventivas alinhadas às boas práticas de preservação documental, visando garantir a salvaguarda desses documentos para as gerações futuras.

Esta pesquisa é relevante porque contribui para a proteção de um importante patrimônio cultural e histórico do Brasil, ao mesmo tempo em que aborda questões práticas e técnicas relacionadas à preservação de documentos audiovisuais. Ao compreender os desafios específicos enfrentados na preservação das fitas da TV Tupi e propor soluções adequadas, esta pesquisa pode informar políticas e práticas de preservação mais eficazes para outras instituições que enfrentam desafios semelhantes na gestão de seus arquivos audiovisuais.

A questão do acesso aos arquivos de fita da TV Tupi é crucial para garantir a sua utilização adequada, tanto para fins de pesquisa acadêmica quanto para a apreciação pelo público em geral. No entanto, políticas de acesso mal formuladas ou mal implementadas podem resultar em restrições injustificadas ou na violação de direitos autorais, prejudicando a acessibilidade e a utilização dos materiais.

Esta pesquisa é relevante porque aborda questões éticas, legais e práticas relacionadas ao acesso a documentos arquivísticos, especialmente no contexto dos arquivos audiovisuais da TV Tupi. Ao investigar como as políticas de acesso são desenvolvidas e aplicadas, bem como as estratégias para promover a acessibilidade, esta pesquisa pode fornecer insights valiosos para a formulação de políticas mais inclusivas e transparentes em outras instituições arquivísticas. Além disso, ao considerar as diretrizes éticas e legais da Arquivologia, esta pesquisa visa garantir que o acesso aos arquivos da TV Tupi seja realizado de forma ética, legal e responsável, respeitando os direitos dos detentores de direitos autorais e promovendo a disseminação do conhecimento histórico e cultural.

3 Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem metodológica que combina a análise histórica com a pesquisa bibliográfica, concentrando-se na investigação dos arquivos de fita da TV Tupi. O recorte temporal, será delimitado às décadas de 1970 a 1980, abrangendo um período de produção significativa desses documentos audiovisuais. A pesquisa bibliográfica será conduzida por meio da revisão da literatura especializada em Arquivologia, preservação documental e gestão de acervos audiovisuais.

A metodologia deste estudo é baseada em uma abordagem qualitativa e exploratória, focando na análise arquivística detalhada dos arquivos de fita da TV Tupi, uma emissora pioneira na história da televisão brasileira. O trabalho é caracterizado como descritivo e interpretativo, buscando aprofundar o entendimento sobre a preservação, gestão e acesso aos documentos audiovisuais históricos. A ênfase será no período de 1970 a 1980, uma época marcante na produção desses materiais, visando proporcionar uma compreensão mais abrangente do legado audiovisual dessa importante emissora.

3.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa, com foco na compreensão detalhada das características, processos e significados associados aos arquivos de fita da TV Tupi. Este tipo de pesquisa permite uma análise mais aprofundada e contextualizada, essencial para a compreensão das complexidades inerentes à gestão de acervos audiovisuais históricos.

Em uma pesquisa qualitativa sobre os arquivos de fita da TV Tupi, as características seriam examinadas por meio da descrição detalhada dos tipos de fitas, sua condição física, os metadados associados a cada fita e outras características técnicas relevantes. Os processos envolvidos na gestão desses arquivos seriam investigados através da análise dos procedimentos de catalogação, armazenamento, conservação e digitalização das fitas. Por fim, os significados associados aos arquivos seriam explorados por meio de entrevistas, análise de documentos e estudos de caso, buscando compreender o valor cultural, histórico e social atribuído a esses materiais

por diferentes grupos de interesse, como pesquisadores, profissionais da área audiovisual e o público em geral.

3.2 Pesquisa Bibliográfica

Condução de uma revisão abrangente da literatura especializada em Arquivologia, preservação documental e gestão de acervos audiovisuais. Esta revisão fundamenta teoricamente o estudo e fornece subsídios para a análise dos dados coletados.

3.3 Análise Arquivística

Investigação detalhada dos arquivos de fita da TV Tupi, incluindo a identificação de formatos, metadados e condições físicas. Esta análise permite compreender as características específicas dos materiais e as práticas de gestão arquivística aplicáveis. Análise das condições de armazenamento e conservação das fitas, propondo medidas corretivas e preventivas.

Identificação de formatos, metadados e condições físicas, é análise arquivística? Sim, uma vez que a identificação de formatos, metadados e condições físicas dos arquivos de fita da TV Tupi faz parte de uma análise arquivística. A análise arquivística envolve o estudo e a compreensão dos documentos e materiais de arquivo, incluindo sua identificação, descrição, avaliação, preservação e acesso. Portanto, ao examinar os formatos das fitas, os metadados associados a elas e as condições físicas em que se encontram, os pesquisadores estão realizando uma análise arquivística para compreender melhor esses materiais e propor medidas para sua gestão adequada.

3.4 Estudo das Políticas de Acesso:

Exame das políticas de acesso aos arquivos, incluindo questões de direitos autorais e restrições. Esta análise é vital para propor estratégias de acessibilidade, mantendo o equilíbrio entre preservação, direitos autorais e disponibilidade pública.

3.5 Abordagem de Coleta e Análise de Dados:

A coleta de dados é realizada através da consulta de fontes secundárias relevantes. A análise dos dados segue uma abordagem interpretativa, buscando extrair significados e compreensões a partir dos materiais examinados.

4 Referencial Teórico

Neste capítulo, abordaremos a evolução da televisão no Brasil, enfatizando suas implicações culturais, sociais e tecnológicas. Iniciaremos com uma análise histórica da chegada da televisão, explorando sua influência progressiva sobre a comunicação, cultura e sociedade brasileira. Será dada especial atenção à transição do rádio para a televisão, ressaltando como este novo meio redefiniu padrões de consumo de informação e entretenimento. Além disso, investigaremos o impacto da televisão na construção e reflexão da identidade cultural brasileira, bem como as transformações tecnológicas que acompanharam sua evolução. Este referencial teórico visa fornecer uma compreensão holística de como a televisão se entrelaçou com o tecido social do Brasil, moldando e sendo moldada por ele.

4.1 A chegada da televisão no Brasil

A chegada da televisão no Brasil, representa uma evolução significativa desse meio de comunicação. Até então o rádio era o principal veículo de comunicação, ditando tendências musicais, modismos e comportamento. Com a chegada da televisão, isto mudou. Ao longo das décadas, a televisão desempenhou um papel crucial na sociedade brasileira, influenciando cultura, política e costumes. Este capítulo na comunicação do país é caracterizado por avanços tecnológicos, mudanças nos costumes, e uma profunda influência na transmissão e recepção de informações

pela população, que até então tinham o jornal impresso e o rádio como principais influenciadores.

Nos anos 1960, a televisão no Brasil atingiu seu auge, sendo considerada um artigo de luxo acessível a um grupo restrito. Apesar de ter chegado ao país em 1950 por meio de Assis Chateaubriand, fundador da primeira emissora de televisão brasileira, ainda era um privilégio para poucos. Vizinhos menos abastados, por vezes, eram chamados de "televizinhos" por assistir à TV na casa de outras pessoas que possuíam o aparelho.

De acordo com o texto consultado na Wikipédia em 20 de agosto de 2022, a chegada da televisão no Brasil teve início em 18 de setembro de 1950, com a inauguração da TV Tupi de São Paulo, o primeiro canal de televisão do país, equipado com aparelhos trazidos por Assis Chateaubriand. A TV Tupi Rio de Janeiro entrou no ar quatro meses depois, em 20 de janeiro de 1951 (WIKIPÉDIA, 2022). Desde então, a televisão cresceu no país, tornando-se um elemento significativo na cultura popular moderna da sociedade brasileira.

A TV Tupi, pertencente ao grupo Diários Associados, inaugurou emissoras próprias em diversas capitais brasileiras, como a TV Piratini, canal 5 de Porto Alegre, hoje SBT RS. Além de transmitir a programação da TV Tupi, produziu programas marcantes, como os infantis Clube do Capitão Aza, a primeira versão do Sítio do Pica Pau Amarelo e o programa do palhaço Carequinha. Os arquivos de vídeo da TV Tupi são registros importantes dessas produções e refletem valores, costumes e acontecimentos da época. No entanto, a negligência na preservação desses arquivos pelas emissoras e órgãos culturais resultou na perda de materiais históricos. Mobilizar a sociedade, seja por iniciativas amadoras de digitalização por parte dos usuários do site YouTube, ou pressionando por políticas públicas efetivas, torna-se crucial para preservar esse patrimônio cultural. Mesmo sendo uma emissora importante na história da televisão brasileira, a extinção da TV Tupi ocorreu devido a fatores como a ditadura civil-militar, atrasos no pagamento da concessão e questões salariais relativas ao pagamento do quadro funcional.

A chegada da televisão no Brasil marcou uma transformação na comunicação do país, substituindo o rádio como principal meio de informação e entretenimento. A TV Tupi, pioneira nesse cenário, desempenhou um papel fundamental na formação

da identidade televisiva nacional, produzindo programas que refletiam os valores e eventos da época. No entanto, a negligência na preservação desses arquivos ameaça a memória coletiva do país. A arquivologia destaca a importância desses documentos como testemunhos históricos e culturais. A mobilização da sociedade, juntamente com políticas públicas eficazes, é crucial para garantir a preservação desse patrimônio. O vasto acervo da TV Tupi, contendo rolos de filmes, fitas de videotape e textos de telejornais, representa uma riqueza de materiais que devem ser protegidos para as futuras gerações. Assim, a integração de elementos arquivísticos ressalta não apenas a importância da preservação desses arquivos, mas também a responsabilidade compartilhada de promover o acesso a esse valioso patrimônio cultural.

Diversas emissoras, como a TV Tupi do Rio de Janeiro, a TV Itacolomi de Belo Horizonte, a TV Marajoara de Belém, a TV Piratini de Porto Alegre, a TV Ceará de Fortaleza e a TV Rádio Clube de Recife foram retiradas do ar. Apesar disso, segundo registros oficiais das emissoras e instituições de preservação do patrimônio audiovisual no Brasil, subsiste um acervo da TV Tupi que inclui duzentos mil rolos de filmes, 6.100 fitas de videotape e textos de telejornais, abrangendo 30 anos de histórias do Brasil e do mundo (Fonte: Wikipédia, acesso em 20/08/2022):

Figura 1 – Última grade de programação da TV Tupi : Publicada no jornal Correio do Povo em 18 de julho de 1980.

CANAL 5	
10.00	TV Educativa — MOBIL
10.30	Visão
11.00	As Aventuras de Gilligan
11.30	Bonanza — Desenhos ao Meio-Dia
12.30	Roger Rangert
13.00	Beleza e Dureza
13.30	Recruta Zero — Desenhos da Tarde
14.00	Pepe Legal
14.30	Wally, Lippy, Touchã
15.00	Jambo e Ruivão
15.30	Dom Pixote
16.00	Gato Corajoso
16.30	Johnny Cypher — Super Aventuras
17.00	Spectroman
17.30	Tarzan — Super Desenhos
18.30	Pica-Pau
19.00	Popeye
19.40	Jornal Tupi
20.00	Ponta de Lança Bangue Bangue
20.05	James West
21.00	Sem Lei, Sem Esperança, — Filme
23.00	Kung-Fu
00.00	Ratos do Deserto
01.00	Encerramento

Fonte : Arquivo Histórico Municipal de Porto Alegre Moysés Vellinho

Os acervos da TV Tupi e de outras emissoras brasileiras são cruciais para compreender a cultura e sociedade nas últimas décadas, refletindo valores e acontecimentos da época. A negligência na preservação, devido à falta de políticas e investimentos em tecnologias, resultou na perda de materiais importantes. O acesso a esses arquivos é um direito da população, e a preservação é essencial para a memória e identidade cultural. O descaso com a preservação do acervo televisivo no Brasil afeta todas as emissoras, e a mobilização é crucial para proteger essa parte importante da história e cultura brasileira. (Tauli & Simionato, 2016; Seeger, 2009; Arellano, 2004; Moura & Vieira, 2021).

A TV Tupi, pioneira na televisão brasileira, desempenhou um papel fundamental na cultura televisiva, produzindo programas inovadores. A expansão das emissoras do grupo Diários Associados evidenciou o impacto da televisão em diferentes regiões do país, mas a negligência na preservação dos arquivos é um desafio persistente. O termo "televizinhos" nos anos 1960 destaca a novidade da televisão e as desigualdades de acesso.

A expansão da televisão no Brasil não apenas revolucionou a comunicação de massa, mas também moldou a dinâmica social do país. O fenômeno dos "televizinhos" nos anos 1960 evidencia não apenas a novidade da televisão, mas também as desigualdades de acesso que caracterizavam essa época. A televisão não era apenas um meio de entretenimento, mas um marcador de status, onde a posse do aparelho simbolizava certo prestígio social. Essa disparidade no acesso à televisão influenciou as interações sociais e a construção de identidades, destacando a importância desse meio na estruturação da sociedade brasileira. (Ribke, 2021; Gobbi & Kerbauy, 2010; Porcello & Brites, 2018).

Além disso, a TV Tupi não apenas transmitiu uma programação de entretenimento, mas também desempenhou um papel crucial na formação de valores e na preservação cultural. Programas icônicos como o "Clube do Capitão Aza" e a primeira versão do "Sítio do Pica Pau Amarelo" não apenas cativaram audiências, mas também deixaram um legado cultural significativo. Podemos medir esta afirmação a partir de relatos de pessoas da época que cresceram na frente da TV assistindo ao programa do Capitão Aza, como o cantor e compositor Leone, ex integrante da banda Kid Abelha, hoje em carreira solo que regravou a música tema do programa, e a

própria Rede Globo, que um tempo depois por intermédio de Geraldo Cazé (Pai da apresentadora e atriz Regina Cazé) trouxe para a emissora carioca o Sítio do Pica Pau amarelo, após este ser exibido na TV Tupi.

A medição do impacto da TV Tupi na formação de valores e na preservação cultural, também pode ser um desafio complexo devido à natureza subjetiva desses conceitos e à falta de métricas precisas. No entanto, existem algumas abordagens que podem ser consideradas para avaliar esse impacto:

Análise de Conteúdo: Uma maneira de medir o papel da TV Tupi na formação de valores e na preservação cultural é realizar uma análise detalhada do conteúdo dos programas transmitidos pela emissora. Isso envolve examinar temas recorrentes, mensagens transmitidas, representações culturais e sociais, e como esses elementos podem ter influenciado o público. Por exemplo, pode-se analisar como certos programas retrataram questões como família, trabalho, política, identidade cultural, entre outros.

Pesquisas e Estudos de Audiência: Realizar pesquisas de audiência e estudos de público-alvo pode fornecer insights sobre como os telespectadores percebiam e interpretavam os programas da TV Tupi. Isso pode incluir questionários, entrevistas e grupos focais para entender as percepções, opiniões e valores dos espectadores em relação à programação da emissora.

Impacto na Sociedade: Avaliar o impacto mais amplo da TV Tupi na sociedade brasileira ao longo do tempo pode ser outra abordagem. Isso pode envolver o estudo de tendências culturais, mudanças comportamentais e eventos históricos que podem estar correlacionados com a influência da televisão na cultura e nos valores sociais.

Estudos Comparativos: Comparar o conteúdo e o impacto da TV Tupi com outras emissoras de televisão da época ou períodos posteriores pode oferecer insights adicionais sobre o seu papel na formação de valores e na preservação cultural. Isso pode incluir comparações regionais, análises de gênero de programação, entre outros.

Embora essas abordagens possam fornecer alguma compreensão do impacto da TV Tupi na formação de valores e na preservação cultural, é importante reconhecer que a avaliação completa desse impacto pode ser desafiadora devido à complexidade e multifacetamento desses conceitos.

O acervo dessas produções, embora negligenciado, representa uma janela para o passado, documentando não apenas eventos históricos, mas também os valores e costumes que permeavam a sociedade brasileira ao longo de décadas. Preservar e democratizar o acesso a esses arquivos torna-se não apenas uma questão técnica, mas uma missão cultural vital para as gerações presentes e futuras.

Figuras 2 e 3 – Reportagem publicada no jornal Correio do Povo em 19 de julho de 1980, um dia depois da emissora ter sua concessão cassada.

Página 5

Ao focar a última imagem, o choro do câmera

TV Tupi paulista sai fora do ar depois de 30 anos

SAO PAULO (CP) — Os transmissores da TV Tupi de São Paulo, Janal quatro, foram lacrados ontem de manhã, pelo Dentel, cumprindo decreto assinado pelo presidente João Figueiredo e formalizando o fim de uma emissora que foi pioneira no Brasil e durou 30 anos. "Joguei flores quando foi inaugurada. Agora, jogo, a pá de cal", afirmou o diretor, Mauro Gonçalves.

Ele recebeu das mãos do agente do Dentel, Carlos Alberto Almeida Campos, três cristais, peças fundamentais dos transmissores, e assinou termo de interrupção. Cerca de 40 funcionários assistiram ao ato de lacração, no décimo andar do prédio no Sumaré. Alguns procuravam esconder as lágrimas. O superintendente administrativo, Wilson Andrade, considerou o desfecho "natural pelo comportamento da direção da empresa, mas extremamente chocante para quem foi dela funcionário".

A TV Tupi ocupa cinco dos

0 andares do prédio no Sumaré, onde continuam funcionando as rádios Tupi, Difusora AM e Difusora FM. A torre que sustentaria a nova antena de TV, de 50 watts de potência, estava em fase de acabamento e seria a maior da América do Sul. Ela foi importada dos Estados Unidos e fabricada pela RCA.

No Rio, a retirada do ar da TV Tupi ocorreu às 12h30min, depois de um apelo para que a última mensagem não fosse cortada pelo meio. Sebastião Antonio da Silva Sobrinho, engenheiro do Dentel, foi o responsável pelo cumprimento da determinação, afixando os lacres no transmissor. Mas foi Durval Cardoso Filho, funcionário da Tupi há nove anos, encarregado da manutenção da torre, quem concretizou a medida, "retirando do efcitador e colocando em curto os soquetes das câmaras técnicas dos cristais do transmissor principal". Depois ele confessou: "Foi um choque, porque com a retirada do cristal cesou a esperança".

Clima de tensão no fim da Associada de Recife

RECIFE (CP) — "Hoje estamos diante de um incêndio sem fogo. De um incêndio onde as brechas destruídas também se nossem amizades e os nossos ideais". Estas palavras do superintendente da TV Rádio Clube de Pernambuco, Ricardo Pinto, traduzem o clima tenso e pesadego que assolou, há 10h50min, a retirada da emissora do ar. Depois de 26 anos de funcionamento, a TV Rádio Clube teve lacrado seu transmissor cujo cristal foi retirado na presença de três constrangidos funcionários do Dentel.

Enquanto a equipe se preparava para cumprir a determinação presidencial, o editor de jornalismo, Osório Romero,

transmitiu uma emocionada mensagem de despedida: "Senhores telespectadores: Este é um grande momento para nós funcionários. Momento de expectativa, de angústia, de sofrimento e de um misto de pânico e desespero. A nossa única dúvida é com referência à nossa sorte daqui para a frente".

A partir da próxima semana, os 160 funcionários da TV Rádio Clube começarão a receber seus avisos-prévio, mantendo a obrigação de comparecer normalmente ao trabalho. Os funcionários pretendem se organizar em comissões, buscando o apoio dos sindicatos de classe e dos órgãos governamentais.

TV Marajoara não chegou a retornar ao ar ontem

BELEM (CP) — A TV Marajoara nem chegou a entrar no ar ontem: um pouco antes das 12h, quando um funcionário do Dentel chegou à emissora, para lacrar seus transmissores, já a encontrou fora do ar. Roberto Jares Martins, seu diretor, tinha certeza que a portaria do Ministério das Comunicações seria publicada no Diário Oficial de ontem e por isto ordenou que a emissora não gerasse sua programação pela manhã até que o Dentel definisse a situação. A emissora

saiu do ar aos 17 minutos de sexta-feira, exibindo o filme "Tempos Difíceis" e não retornou mais.

Havia poucos funcionários na sede da Marajoara quando o Dentel lacrou os transmissores. Jones Martins ficou com os dois cristais e assumiu um termo de responsabilidade. As 6h da manhã, já haviam saído do prédio quatro soldados da PM que o tinham ocupado, na véspera, sob a alegação de que deveriam impedir qualquer ato de vandalismo ou sabotagem.

Funcionários da TV Ceará fazem até vigília cívica

FORTALEZA (CP) — A TV Ceará foi retirada do ar às 11h10min, depois de uma vigília cívica feita pelos funcionários da empresa desde o dia anterior. O lacre nos transmissores foi colocado quando estava diante das câmeras o animador Augusto Borges, que lia mensagens de pessoas que faziam apelos ao presidente da República para que revogasse a medida de cassação dos canais da Rede Tupi.

Um dos últimos a falar foi o cantor Wagner, que nasceu artisticamente no canal dois de Fortaleza. "Isso tudo faz parte de um comêço contra a criatividade brasileira. Eu estou pasmado e até chorando".

Fagner citou Belchior, Ednardo, Petrucio Maia, Teti, Rodger e muitos outros artistas que brigam pelo Brasil como "crise" da TV Ceará, canal dois.

O bispo auxiliar de Fortaleza oficiou missa em um altar improvisado no estúdio da emissora. "Vamos rezar para que Nossa Senhora de Assunção ilumine o nosso presidente no sentido de que ele encontre outro meio para salvar o trabalho de vocês". O único dirigente dos Associados que compareceu à missa foi o gerente dos jornais "Correio do Ceará" e "Unitário", arrendado recentemente a um grupo empresarial.

Fonte : Arquivo Histórico Municipal de Porto Alegre Moysés Vellinho

4.2 História da TV Tupi e sua importância para a televisão brasileira

O surgimento da TV Tupi, marcou o início de uma era transformadora na comunicação brasileira, introduzindo o país ao universo televisivo. Como a primeira rede de televisão do Brasil, teve um papel importantíssimo na formação da história televisiva e da identidade cultural do país (Cruz ; Morgado, 2023). A exploração da história da TV Tupi permite conhecer a evolução tecnológica, os formatos de programação e a intersecção entre televisão e cultura.

Explorar a história da TV Tupi é essencial para compreender a evolução da televisão no Brasil e sua influência cultural. Não apenas inseriu o Brasil ao universo televisivo, mas também desencadeou uma transformação profunda na maneira como a sociedade brasileira consome e interage com a mídia. A análise histórica das transmissões experimentais da TV Tupi no Rio de Janeiro, conforme documentado por Cruz e Morgado (2023), lança luz sobre os primórdios da televisão no Brasil e seu impacto na paisagem cultural. Essa análise enriquece ainda mais a compreensão do significado histórico da TV Tupi, mostrando seu papel na formação da trajetória da mídia brasileira. Além disso, o trabalho de Motter (2007) sobre a bibliografia das telenovelas brasileiras, fornece um valioso contexto histórico, enfatizando a interconexão da TV Tupi com o panorama mais amplo da televisão brasileira.

A criação da TV Tupi não pode ser considerada isoladamente, mas sim como parte de um panorama mais amplo de desenvolvimentos tecnológicos e culturais que caracterizaram a transição para a era da televisão no Brasil. Este período inicial testemunhou a adaptação de infraestrutura, a experimentação de formatos de programação e a construção de um novo vocabulário visual que se tornaria fundamental na paisagem midiática brasileira.

A influência da TV Tupi transcendeu as fronteiras da mera transmissão de conteúdo audiovisual, desempenhando um papel central na formação da identidade cultural brasileira. Ao explorar a trajetória da TV Tupi, é possível analisar não apenas

as inovações tecnológicas e estratégias empresariais que moldaram o cenário televisivo, mas também compreender a interseção entre a televisão e a cultura, examinando como os programas veiculados pela emissora, foram desenvolvidos para a construção de uma narrativa nacional. A compreensão das complexidades do impacto da TV Tupi na sociedade brasileira, revelada por meio dessas análises históricas e referências bibliográficas, contribui para uma compreensão abrangente da evolução da televisão no país. A combinação de relatos em primeira mão (Boletim Do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas, 2019) e uma análise histórica aprofundada por Cruz e Morgado (2023), oferecendo uma perspectiva diferenciada sobre a importância da TV Tupi na formação do cenário cultural e midiático do Brasil.

Desde programas icônicos até novelas que marcaram gerações, a emissora contribuiu significativamente para o desenvolvimento do conteúdo televisivo nacional. A diversidade de programas transmitidos pela TV Tupi não apenas cativou o público, mas também serviu como uma manifestação artística e narrativa que capturou a essência da sociedade brasileira em diferentes contextos históricos (Rodrigues ; Fiates, 2012). Analisar sua importância é fundamental para compreender o legado que precisa ser preservado. A influência da emissora, estendeu-se para além do entretenimento, moldando ativamente a agenda cultural e social do país, abordando frequentemente territórios temáticos desafiantes e impactantes (Becker et al., 2015). Portanto, a preservação do legado da TV Tupi vai além da conservação de registros audiovisuais; envolve o reconhecimento da emissora como uma instituição que moldou e foi moldada pela narrativa televisiva brasileira, influenciando a construção da identidade cultural do país (Rodrigues ; Fiates, 2012).

A história da TV Tupi não apenas é crucial para compreender a evolução da televisão no Brasil, mas também oferece insights valiosos para a arquivologia. Os arquivos da TV Tupi não são apenas registros históricos e culturais, mas também documentos de grande importância para a preservação da memória televisiva brasileira. A análise desses arquivos não apenas lança luz sobre a evolução tecnológica e os formatos de programação da época, mas também destaca a interseção entre a televisão e a cultura brasileira.

A preservação desses arquivos audiovisuais requer não apenas medidas técnicas para garantir sua conservação física, como também políticas de acesso que promovam a disponibilidade desses materiais para pesquisadores e o público em

geral. Questões éticas e legais, como direitos autorais, também precisam ser consideradas na formulação dessas políticas de acesso.

Além disso, a preservação dos arquivos da TV Tupi não se limita à conservação dos registros audiovisuais em si, mas também envolve a documentação e catalogação adequadas desses materiais para facilitar sua pesquisa e utilização futura. Essas práticas arquivísticas são essenciais para garantir que o legado da TV Tupi seja devidamente valorizado e transmitido às futuras gerações, contribuindo assim para a preservação da identidade cultural do Brasil.

A TV Tupi deixou um impacto significativo na memória coletiva brasileira, indo além do entretenimento para se tornar uma protagonista ativa na definição da pauta cultural e social do país. Seu legado abrange diversos programas e novelas que capturaram a essência da sociedade brasileira, contribuindo para uma linguagem televisiva única e identitária. A preservação desse legado reconhece a emissora como uma instituição que moldou a narrativa televisiva brasileira, influenciando a construção da identidade cultural do país. Este estudo destaca a importância da TV Tupi não apenas em termos artísticos, mas também em sua influência na formação da consciência coletiva e na articulação de uma identidade televisiva autêntica e representativa.

4.3 Entre Desafios e Recuperação da História Televisiva Brasileira

A exploração da trajetória dos arquivos da TV Tupi, revela desafios na preservação do patrimônio audiovisual brasileiro. O sótão no Sumaré, inicialmente usado para armazenar as fitas, representa uma fase em que a preservação não era prioritária, resultando em danos irreparáveis causados por infiltrações e roedores.

O sótão no Sumaré em São Paulo, onde as fitas da TV Tupi foram armazenadas, era um espaço físico dentro do prédio ou complexo que abrigava as instalações da emissora. Geralmente, sótãos são áreas superiores de um edifício, frequentemente localizados abaixo do telhado, que podem ser usados para armazenamento ou outros fins.

Dado que o sótão foi usado para armazenar fitas de vídeo, provavelmente era um espaço relativamente amplo, com prateleiras ou outras estruturas de armazenamento para acomodar as fitas. Devido à sensibilidade do material, é possível que o espaço tenha sido adaptado para controlar fatores ambientais importantes para a preservação, como temperatura, umidade e proteção contra poeira e luz solar direta.

No entanto, é importante notar que, dependendo das condições do edifício e das práticas de gestão de arquivos da época, o sótão do Sumaré pode não ter sido o ambiente ideal para a preservação a longo prazo. As fitas poderiam ter sido vulneráveis a danos causados por fatores ambientais adversos, como umidade, temperatura extrema e infestação de pragas.

Apesar das possíveis limitações do espaço físico, o sótão no Sumaré detém um valor histórico significativo como parte da história da TV Tupi e da televisão brasileira como um todo. Ele representa um período importante na evolução da mídia televisiva no país e destaca os desafios enfrentados na preservação do patrimônio audiovisual.

Uma jornada complexa marcada por obstáculos iniciais, seguidos de esforços consecutivos para resgatar e salvaguardar esse tesouro cultural inestimável (Menezes, 2019). O descaso inicial com essas fitas, relegadas ao sótão de Sumaré, resultou em danos irreparáveis, exacerbados por fatores como infiltração de água e a infestação de roedores como exposto acima. No entanto, o transferir desses arquivos para instituições renomadas, como a TV Cultura-Fundação Padre Anchieta e a Cinemateca Nacional, marca um capítulo crucial no resgate desse patrimônio (Menezes, 2019). Instituições estas muito mais do que renomadas, são instituições especializadas em preservar este tipo de acervo. A estratégia da telecinagem seguido pela digitalização não apenas preserva o material original, mas também facilita o acesso a esse tesouro de memórias (Menezes, 2019). Iniciativas como programas de digitalização e preservação, junto com a disponibilidade online de algumas gravações no YouTube, destacam a importância da colaboração na difusão da memória televisiva. Não obstante as perdas irreparáveis, cada esforço em preservar e compartilhar essas recordações contribui para construir uma ponte entre as gerações, conectando-nos ao passado e iluminando o futuro da história televisiva.

A transferência desses arquivos para a TV Cultura-Fundação Padre Anchieta e a Cinemateca Nacional, representa um passo crucial na recuperação deste acervo (Menezes, 2019). A telecinagem e digitalização subsequentes são avanços significativos, assegurando a preservação do material original e facilitando o acesso a esse tesouro de memórias. Independente do custo substancial em acervos perdidos devido à guarda inadequada, a persistência na digitalização, combinada com a colaboração de entusiastas usuários do site YouTube, revela uma esperança constante de resgatar e compartilhar fragmentos da rica narrativa televisiva (Menezes, 2019).

A ação de telecinagem e digitalização, seguida pela disponibilização do material através de plataformas como o YouTube, pode ser considerada uma estratégia de preservação, especialmente quando se trata de tornar acessível um vasto tesouro de memórias televisivas para um público mais amplo. No entanto, a eficácia dessa estratégia como um todo depende de vários fatores, incluindo a coordenação e o apoio institucional.

Coordenação: Se a telecinagem e digitalização são realizadas de forma coordenada e sistemática, envolvendo várias partes interessadas, como instituições de preservação de arquivos, empresas de mídia, entusiastas e usuários, isso pode aumentar sua eficácia. Uma abordagem coordenada pode garantir que os recursos sejam alocados de forma eficiente e que os padrões de preservação sejam mantidos.

Política Institucional: Em alguns casos, a digitalização e disponibilização de material podem ser resultado de políticas institucionais de emissoras de TV, arquivos ou agências governamentais responsáveis pela preservação cultural. Se houver um compromisso oficial de preservar e compartilhar o patrimônio televisivo, isso pode fornecer direção e recursos para essas atividades.

Colaboração de entusiastas e usuários: A contribuição de entusiastas e usuários do YouTube pode desempenhar um papel importante na preservação e disseminação do material televisivo. No entanto, é importante que essa colaboração seja apoiada por medidas institucionais para garantir que os direitos autorais sejam respeitados e que o material seja preservado de forma adequada e sustentável.

Portanto, enquanto a ação de telecinagem, digitalização e compartilhamento através do YouTube pode ser uma estratégia valiosa de preservação, sua eficácia

depende da coordenação entre várias partes interessadas e, em alguns casos, do apoio de políticas institucionais.

A história dos arquivos da TV Tupi ressalta desafios na preservação do patrimônio audiovisual brasileiro, evidenciando a relevância da arquivologia na sua gestão. Inicialmente armazenadas no sótão no Sumaré, as fitas enfrentaram danos irreparáveis devido à falta de priorização na preservação. A transferência posterior para instituições renomadas como a TV Cultura-Fundação Padre Anchieta e a Cinemateca Nacional marcou um avanço crucial na recuperação desse acervo, com telecinagem e digitalização subsequente garantindo a preservação e acessibilidade.

A disponibilização do material, inclusive no YouTube, representa uma estratégia de preservação dependente de coordenação entre partes interessadas e políticas institucionais adequadas. Além disso, a educação desempenha um papel fundamental na valorização do patrimônio cultural, destacando a importância da preservação do patrimônio histórico industrial. Assim, a gestão e preservação dos arquivos da TV Tupi não apenas resgatam fragmentos da narrativa televisiva brasileira, mas também enfatizam a importância da arquivologia e colaboração para proteger o patrimônio cultural do país.

A educação, emergindo como uma importante ferramenta para a preservação do patrimônio cultural brasileiro, desempenha um papel significativo nesse contexto (Belizio ; Radaelli, 2018). Ao instruir a sociedade sobre o valor de sua história e patrimônio, há uma probabilidade ampliada de preservar e salvaguardar esses bens culturais para as gerações vindouras (Ismério, 2016).

Além disso, a ênfase na preservação do patrimônio histórico industrial como essencial para a transmissão do conhecimento às gerações futuras destaca-se como um tema relevante (Silva ; Maria, 2018). A experiência do Programa Monumenta na preservação urbana no Brasil forneceu insights e resultados valiosos na preservação do patrimônio urbano, evidenciando o potencial para iniciativas bem-sucedidas nesse âmbito (Duarte, 2010).

4.4 A Preservação do Acervo Televisivo Brasileiro e as Políticas Públicas Associadas a Sua Preservação

Preservar os arquivos televisivos é crucial para manter viva a memória audiovisual do Brasil, sendo de particular importância o acervo da TV Tupi devido ao seu papel pioneiro na radiodifusão televisiva no país. A preservação desse patrimônio cultural reflete a evolução da sociedade brasileira ao longo do tempo, tornando-se uma necessidade imperativa para resguardar a memória audiovisual. Os registros da TV Tupi não apenas testemunharam, mas também influenciaram a evolução da sociedade brasileira, tornando-se um patrimônio cultural autêntico (Noelli, 2019). Como pioneira, a TV Tupi desempenhou um papel fundamental na construção da identidade televisiva nacional, e seus arquivos audiovisuais são testemunhos vivos dos momentos cruciais que moldaram a história da televisão no país (Noelli, 2019).

A preservação dos arquivos televisivos, em especial do acervo da TV Tupi, é um compromisso vital para resguardar a rica memória audiovisual do Brasil. O acervo não é apenas um repositório de registros televisivos, mas um patrimônio cultural autêntico que testemunhou e influenciou a evolução da sociedade brasileira. Sua preservação não só documenta visualmente o passado, mas proporciona uma profunda compreensão das transformações que moldaram a nação brasileira (Noelli, 2019). Para constar, quando falo em patrimônio cultural autêntico, me refiro a elementos ou coleções que têm um valor cultural significativo e são considerados genuínos e autênticos em sua representação de uma determinada cultura, história ou sociedade. Este não apenas contém registros televisivos, mas também é uma representação genuína e autêntica da história, cultura e evolução da sociedade brasileira neste período de tempo. Esses registros não apenas documentam eventos passados, mas também refletem valores, ideias, modos de vida e mudanças sociais ao longo do tempo. Portanto, preservar esse acervo é crucial para manter viva a memória coletiva e compreender as complexidades que moldaram a nação brasileira.

Além disso, sua preservação ressoa como um compromisso com a preservação da diversidade cultural, e das manifestações artísticas que permearam as telas da emissora (Noelli, 2019). Ao explorar esse acervo, é possível desvendar não apenas a evolução dos formatos de programação e técnicas cinematográficas, mas também compreender como a TV Tupi contribuiu para a construção de narrativas culturais e a divulgação de valores sociais (Noelli, 2019). Esse acervo, composto por

programas, novelas, comerciais e eventos, oferece um testemunho valioso e abrangente da evolução do meio televisivo e da interação entre a televisão e a sociedade brasileira (Noelli, 2019).

Portanto, é fundamental adotar uma abordagem abrangente para a preservação do acervo da TV Tupi, incluindo estratégias de conservação técnica e iniciativas para promover o acesso público. Logo, não apenas protegem a memória da TV Tupi, mas também democratizam o acesso a uma parte crucial da história audiovisual brasileira, permitindo que as futuras gerações possam apreciar e compreender o papel significativo desempenhado pela emissora na construção da identidade cultural do Brasil (Noelli, 2019).

Sobre uma análise das políticas públicas voltadas para a preservação dos arquivos televisivos no Brasil, podemos examinar como o governo tem abordado a proteção desse patrimônio cultural, sendo um fator crucial para entender os desafios e avanços nesse cenário.

A adoção de políticas públicas pode ser compreendida como o 'Estado em ação', ou seja, o conjunto de atividades desenvolvidas por um governo de forma direta ou por delegação. (QUEIROGA, 2020, p. 548)

É fundamental considerar que a preservação dos arquivos de televisão no Brasil é uma tarefa complexa que requer políticas públicas abrangentes para garantir a integridade e a acessibilidade desse patrimônio cultural. Transcende a mera conservação de registros audiovisuais; trata-se, na verdade, de uma iniciativa estratégica para a manutenção da identidade cultural do país. A análise das abordagens governamentais para a proteção desses arquivos é fundamental para a compreensão dos desafios e avanços nesse campo (Queiroga, 2020). Ao abordar as políticas públicas vigentes, procuramos identificar não apenas o arcabouço normativo, mas também a eficácia das medidas das inovações para garantir a integridade e a acessibilidade a esse acervo representativo da evolução histórica e cultural brasileira.

A preservação de arquivos de televisão vai além da conservação de registros audiovisuais, é uma iniciativa estratégica para a manutenção da identidade cultural do país. O exame das políticas públicas atuais visa identificar o marco regulatório e a

efetividade das medidas para garantir a integridade e a acessibilidade dessa representativa evolução histórica e cultural do Brasil (Queiroga, 2020).

A análise abordará as ações governamentais em níveis federal, estadual e municipal para gerir e preservar arquivos televisivos no Brasil, considerando parcerias com diversas instituições. Serão examinadas as políticas públicas que promovem pesquisa, catalogação, digitalização e divulgação acessível desses acervos. Desafios, como restrições orçamentais e complexidades técnicas, serão minuciosamente explorados, sugerindo áreas de melhoria. A análise busca lançar luz sobre práticas efetivas e oportunidades de aprimoramento, contribuindo para uma compreensão crítica e holística da gestão desse patrimônio cultural e seu impacto na preservação da memória audiovisual do país.

A falta de políticas públicas efetivas para a preservação do patrimônio cultural e o conseqüente descaso com a conservação dos arquivos televisivos são desafios significativos enfrentados pelas emissoras de TV. Além disso, a perda de importantes materiais devido a incêndios e enchentes reforça a urgência de mobilização por parte do governo e da sociedade para garantir a integridade desses acervos (Fidalgo *et al.*, 2019).

A preservação do patrimônio cultural edificado, entrelaçada à preservação do acervo televisivo brasileiro, assume relevância tanto em âmbito nacional quanto internacional (Crispim, 2020). A aplicação da digitalização 3D se revela pertinente não apenas para a preservação de patrimônio, mas também para acervos biológicos, como no caso da análise sobre a digitalização tridimensional de insetos preservados a seco (Moura and Vieira, 2021). A preservação do acervo televisivo brasileiro também pode se beneficiar das tecnologias digitais no mapeamento do patrimônio cultural edificado (Crispim, 2020). Além disso, o mapeamento do patrimônio cultural edificado, com o respaldo das tecnologias digitais, apresenta-se como uma valiosa contribuição à preservação do acervo televisivo brasileiro (Crispim, 2020).

A preservação do acervo televisivo brasileiro não constitui um desafio isolado, mas está inserida em um contexto mais amplo de salvaguarda ou preservação do patrimônio cultural e natural. A preservação digital de acervos naturais e culturais, incluindo o acervo televisivo, demanda a combinação de conhecimentos técnicos, organizacionais e legais (Veiga, 2014). Adicionalmente, o diálogo entre todas as

partes interessadas, incluindo a sociedade, emerge como um componente fundamental para a preservação dos acervos arqueológicos e suas memórias (Guimarães; Junior, 2020).

A falta de investimento em tecnologias de armazenamento e digitalização compromete a preservação do acervo televisivo brasileiro, notadamente o da TV Tupi. Como exposto anteriormente, a ausência de políticas efetivas tem levado à perda de materiais importantes, exigindo a mobilização da sociedade. Iniciativas de digitalização amadora como dito antes, são essenciais, mas políticas públicas são importantes para a preservação do patrimônio cultural. O descaso com a preservação afeta todas as emissoras, exemplificado pelo incêndio na sede da Rede Globo em 1976, resultando na perda significativa do acervo de fitas. A proteção adequada desses arquivos é crucial para a memória e identidade cultural do Brasil.

4.5. Entre Desafios e Compromissos com a Preservação Audiovisual: Desafios e Soluções na Preservação do Acervo Televisivo Brasileiro

Ao explorar os acervos da TV Tupi, deparamo-nos com uma realidade complexa. O foco na pesquisa recai nos arquivos de áudio e vídeo, uma parte vital da memória televisiva brasileira. O relato sobre a armazenagem inadequada destas fitas destaca os perigos enfrentados pelos materiais ao longo do tempo, como o encolhimento das películas, a síndrome do vinagre e a dissolução da emulsão conforme apontado por (Zhang *et al.*, 2023). Esses desafios adquirem magnitude adicional quando se considera públicos específicos, interessados em consultar estes acervos, como por exemplo, indivíduos portadores de deficiência auditiva com implantes cocleares, os quais dependem de pistas audiovisuais para a percepção da fala, como discutido por (Hay-McCutcheon *et al.*, 2009). Para enfrentar estes desafios, a digitalização é indicada como medida crucial para estabilizar e, em certa medida, reverter esses processos irreversíveis como apontado por (Rasaki *et al.*, 2023)..

Preservar as fitas originais é vital não apenas como documentos históricos, mas também para explorar futuras tecnologias, permitindo restauração e masterização de

alta qualidade. A digitalização é uma etapa, não o fim do compromisso com a preservação. A preservação audiovisual é uma jornada contínua, exigindo esforços tecnológicos e um comprometimento sólido com a gestão e manutenção adequada dos arquivos. Para garantir acesso a filmes de alta qualidade no futuro, é crucial preservar a integridade das fitas originais, assegurando que a história televisiva brasileira continue a brilhar através do tempo. A preservação de materiais audiovisuais dos arquivos da TV Tupi representa um empreendimento multifacetado, exigindo uma consideração minuciosa dos desafios singulares impostos pela natureza desses registros históricos.

A preservação de materiais audiovisuais, a exemplo daqueles encontrados nos arquivos da TV Tupi, apresenta desafios consideráveis devido aos riscos inerentes enfrentados por esses materiais ao longo do tempo. Adicionalmente, a preservação do audiovisual assume importância crucial na mitigação dos declínios na inteligibilidade da fala relacionados à idade, conforme evidenciado pelo conceito de super aditividade audiovisual, como demonstrado por Dias *et al.* (2021).

A preservação de arquivos audiovisuais é uma questão crucial para a manutenção da memória cultural de uma nação. No contexto da televisão, onde a imagem e o som desempenham papéis fundamentais, a preservação torna-se ainda mais relevante. Este tópico explora os desafios enfrentados na conservação de conteúdos televisivos, considerando aspectos como a deterioração do material, a obsolescência de formatos e tecnologias, bem como as estratégias modernas adotadas para garantir a longevidade e acessibilidade desses registros (Tauil e Simionato, 2016 p.4). Vale ressaltar que o fato de um suporte em fita esteja inapto para a reprodução do seu conteúdo, ou seja, deteriorado e sem condições de reprodução de seu conteúdo documental, não o torna passível de eliminação, pois neste caso especificamente, esta fita tem valor histórico, por testemunhar uma época, seria interessante não eliminar a mesma, servindo esta como objeto de museu.

A negligência na preservação do acervo televisivo brasileiro resultou em perda de materiais importantes devido a incêndios e enchentes, ameaçando a memória do país. A falta de políticas e investimentos em tecnologias de armazenamento é um obstáculo significativo. A sociedade pode se mobilizar através de iniciativas de digitalização amadora, pressionando por políticas públicas efetivas e promovendo a conscientização sobre a importância da preservação para proteger ativamente os

arquivos televisivos. A alocação insuficiente de recursos financeiros para tecnologias de armazenamento e digitalização é outro desafio, exigindo medidas para garantir a preservação e acessibilidade do acervo.

4.6 A importância inestimável dos arquivos da TV Tupi para a cultura e identidade brasileira

Apesar de parte do acervo da TV Tupi ter sido perdida devido à negligência na preservação, ainda é uma fonte valiosa para compreender a cultura e história da televisão no Brasil. Além do impacto cultural, o arquivo tem relevância para o mercado audiovisual, fornecendo conteúdo para remakes e reprises.(Bertapeli, 2019) A digitalização e acesso público são essenciais para democratizar o acesso a essa importante parte da história, sendo responsabilidade de toda a sociedade garantir a preservação desse acervo para as futuras gerações.Além disso, digitalizar e tornar este arquivo acessível ao público pode democratizar o acesso à cultura e à história brasileiras, permitindo que um público mais vasto se envolva com estes registros históricos (Bertapeli, 2019).

Como a primeira rede de televisão do Brasil, a TV Tupi teve um papel fundamental na formação da televisão brasileira, influenciando outras emissoras e deixando um legado que perdura até hoje (Bertapeli, 2019). A preservação do acervo da TV Tupi é fundamental para o estudo da cultura popular brasileira e para a compreensão da história da televisão no país. Esses registros permitem conhecer a evolução da televisão brasileira e seu impacto na sociedade, além de preservar a memória de programas e artistas que marcaram a história da TV no país (Bertapeli, 2019). A conscientização sobre a importância desse acervo e a defesa de investimentos em sua preservação e digitalização são necessárias para garantir que esse patrimônio cultural permaneça vivo e acessível às futuras gerações (Bertapeli, 2019).

Os arquivos da TV Tupi, citados por (Noelli, 2019) são um valioso legado da televisão brasileira, destacando-se pelos programas inovadores que desempenharam papel crucial na formação da identidade audiovisual nacional. Apesar da perda de parte do acervo, a quantidade significativa de conteúdo intacto reforça sua importância

para estudos, criação artística e apreciação pública. A TV Tupi é um tesouro que enriquece nossa compreensão da identidade brasileira, exigindo a responsabilidade coletiva na preservação para garantir que as vozes do passado continuem a ecoar no presente e inspirem o futuro.

A influência crucial da TV Tupi no desenvolvimento da televisão brasileira é ressaltada, deixando uma marca indelével na memória coletiva (Noelli, 2019). Os registros preservados não apenas evidenciam a evolução da televisão, mas também testemunham a riqueza cultural e histórica do Brasil (Noelli, 2019). A lamentável perda de parte desse arquivo destaca a urgência na preservação do patrimônio audiovisual (Noelli, 2019). No entanto, a quantidade substancial de conteúdo remanescente confirma a relevância única do arquivo da TV Tupi para estudos, criação artística e apreciação pública (Noelli, 2019). A responsabilidade de preservar esse patrimônio é compartilhada por toda a sociedade, e a conscientização sobre sua importância é crucial para garantir sua integridade e acessibilidade às futuras gerações (Noelli, 2019). A preservação do acervo transcende o significado cultural, alcançando a esfera audiovisual contemporânea, sendo uma fonte valiosa para produtores e diretores que buscam inspiração na tradição televisiva brasileira (Noelli, 2019). A TV Tupi não é apenas uma emissora do passado, mas um tesouro que enriquece a compreensão da identidade brasileira, garantindo que as vozes do passado ressoem no presente e inspirem o futuro (Noelli, 2019).

4.7 Desafios e Inovações na Preservação de Arquivos pela TV Tupi

Devido à tecnologia limitada da época e à falência da emissora, a TV Tupi, enfrentou desafios significativos na preservação de seus arquivos, resultando no abandono de seu acervo por seis anos após o fim da emissora. A transição de formatos analógicos para digitais também apresentou dilemas únicos. Este capítulo explora as estratégias inovadoras adotadas pela Cinemateca Nacional, incluindo bibliotecas físicas, digitalização de conteúdos e políticas pioneiras de preservação. Examina-se como essas práticas não apenas moldaram o legado da TV Tupi, mas também influenciaram outras instituições na preservação do patrimônio audiovisual brasileiro.

Além disso, a implementação de medidas de preservação digital emerge como um componente essencial para assegurar a confiabilidade e o acesso futuro aos conteúdos digitais, como indicado por Souza e Aganette (2020,p.5). No contexto da preservação digital, a adoção de políticas preservacionistas por parte das instituições de ensino, como as universidades, é crucial devido à sua significativa geração de informações digitais, conforme abordado por Grácio et AL (2020). Adicionalmente, o estudo da aplicação de estratégias de preservação nas instituições públicas federais é essencial para o desenvolvimento de um Plano de Preservação do Patrimônio Documental Arquivístico como destacado por Silva e Flores (2018).

Além disso, os desafios e implicações das táticas de pesquisa em arquivos são essenciais a serem considerados ao abordar a preservação dos arquivos da TV Tupi (Triana, 2022). A incorporação de políticas de preservação digital nas políticas públicas de informação também é crucial para garantir o acesso à informação às gerações futuras (Queiroga, 2020). Além disso, o estudo da constituição do Arquivo Público do Município de Picada Café fornece insights sobre a preservação da memória histórica e cultural, que podem ser valiosos para os esforços de preservação arquivística da TV Tupi (Führ, 2023). A preservação dos arquivos da TV Tupi tem sido influenciada por diversas estratégias inovadoras, incluindo a digitalização de conteúdos, a implementação de políticas de preservação e a incorporação da preservação digital nas políticas públicas.

A confrontação dos diversos desafios e inovações inerentes à preservação dos arquivos da extinta TV Tupi demanda uma apreciação aprofundada das estratégias adotadas por esta instituição. A transição dos registros físicos para a esfera digital, bem como as políticas de preservação implementadas, exerceram uma influência marcante na configuração do legado da TV Tupi. Tais estratégias englobam a instauração de bibliotecas físicas, a digitalização de conteúdos e a introdução de políticas de preservação pioneiras, como discutido (Coraiola, 2012). A reflexão e análise da condição atual dos arquivos corporativos brasileiros revelam-se cruciais para fomentar iniciativas e projetos de aprimoramento voltados à conservação e disponibilização dos arquivos para pesquisa no âmbito das organizações, conforme ressaltado por Coraiola (2012).

Os desafios e implicações das técnicas de pesquisa em arquivos constituem aspectos essenciais a serem considerados no tocante à preservação dos arquivos da

TV Tupi, como salientado por Triana (2022). A incorporação de políticas de preservação digital nas diretrizes de informações públicas assume igual importância para assegurar o acesso à informação às gerações vindouras, conforme enfatizado por Queiroga (2020). Ademais, o exame da constituição do Arquivo Público do Município de Picada Café proporciona insights relevantes sobre a preservação da memória histórica e cultural, os quais podem se revelar valiosos para os esforços de preservação arquivística da TV Tupi, como abordado por Führ (2023).

A preservação dos arquivos da TV Tupi tem sido moldada por diversas estratégias inovadoras, que incluem a digitalização de conteúdos, a implementação de políticas de preservação e a integração da preservação digital nas políticas públicas. Não apenas delinearam o legado da TV Tupi, mas também influenciaram outras instituições na preservação de seu patrimônio audiovisual.

4.8 Curadoria dos Arquivos de Fitas da TV Tupi

O estudo conduzido por Neto e Júnior (2023) acentua a natureza multifacetada dos arquivos televisivos, enfatizando suas dimensões arquivísticas, afetivas e comerciais. Esse enfoque realça a importância de preservar os arquivos da TV Tupi não apenas com vistas a objetivos históricos e culturais, mas também reconhecendo seu valor emocional e comercial.

Além disso, Santos (2017) destaca que a preservação de materiais audiovisuais não deve ser encarada apenas como uma responsabilidade das emissoras de televisão, mas deve também ser uma incumbência do Estado. Este posicionamento alinha-se à necessidade de reconhecer o significado social e cultural mais abrangente dos arquivos da TV Tupi, apontando para a necessidade de esforços coletivos na sua preservação.

Adicionalmente, Busetto (2014) aborda a organização e o acesso aos arquivos televisivos, sublinhando o valor histórico intrínseco dos materiais audiovisuais. Esse destaque ressalta a importância de implementar práticas de curadoria adequadas, assegurando a acessibilidade e a durabilidade dos arquivos da TV Tupi.

A curadoria destes arquivos emerge como uma empreitada vital para a preservação do legado cultural e histórico do Brasil. Nesse contexto, transcende a mera gestão de documentos, assumindo a responsabilidade de preservar não apenas imagens e sons, mas os próprios registros da evolução social, cultural e histórica do Brasil por meio da lente da TV Tupi. Além disso, a digitalização dos meios de comunicação social transformou o panorama do jornalismo desportivo, conduzindo a uma maior variedade de conteúdos e ao aparecimento de novos criadores de conteúdos (Borges, 2019).

As referências enfatizam a natureza multifacetada dos arquivos televisivos, a responsabilidade social associada à sua preservação e o inestimável valor histórico dos materiais audiovisuais, fundamentando assim a importância contínua da curadoria dos arquivos da TV Tupi. No âmbito da conservação de materiais audiovisuais, não existe um programa específico de formação profissional e a nomenclatura da profissão ainda não é consensual no setor (Menezes, 2019).

A análise de narrativas audiovisuais tem-se revelado capaz de refletir mudanças de mentalidades, representações, práticas e objetos, captando assim padrões macro e micro da evolução sociocultural ao longo de várias décadas (Gomes, 2022).

Além disso, a preservação desses materiais, incluindo a digitalização de arquivos físicos, apresenta oportunidades e desafios, como exposto pelo autor:

Partindo das questões sobre o armazenamento físico desse material, passando por sua digitalização e chegando aos desafios atuais da disponibilização virtual, buscaremos refletir sobre a função social de tais acervos, dentro e fora da academia, tendo como meta a preocupação de, com eles, abrir um caminho de acesso entre os núcleos de pesquisa, a produção que deles deriva e a sociedade -representada pelas pessoas que possam se interessar por uma vasta gama de informações, que promove pesquisas e torna viável o ensino e a escrita da História. (VEIGA, 2014, p. 68)

A curadoria dos arquivos televisivos da TV Tupi desempenha papel crucial como guardião do patrimônio cultural brasileiro, conectando passado e presente. Além da conservação física, envolve estratégias de digitalização para assegurar a preservação

em longo prazo, protegendo e enriquecendo a compreensão da história e preservando a identidade cultural do país através da televisão. Investir nessa curadoria é garantir a perenidade das imagens e sons da TV Tupi, mantendo viva a narrativa que contribuiu para moldar a identidade nacional.

4.9 Seleção e Identificação de Conteúdo

A fase inicial da curadoria dos arquivos de fitas da TV Tupi é crucial, concentrando-se na seleção e identificação do conteúdo, envolvendo análise meticulosa da importância histórica e cultural. Esse processo estabelece as bases para o gerenciamento efetivo do acervo, atuando como um filtro cognitivo que destaca as peças enriquecedoras da narrativa coletiva da TV Tupi e do Brasil, requerendo perspicácia e sensibilidade histórica.

O processo de curadoria do acervo de fitas da TV Tupi envolve uma análise minuciosa de cada fita, com foco na seleção e identificação do conteúdo. A equipe curatorial adota uma abordagem rigorosa que considera a relevância histórica, a contribuição para a cultura televisiva brasileira e a pertinência para a compreensão dos acontecimentos e tendências da época (Moher *et al.*, 2009). Esta avaliação ultrapassa a mera categorização dos materiais, abrangendo uma apreciação holística das narrativas encapsuladas nas cassetes. A relevância histórica torna-se um critério fundamental, na medida em que a equipa procura discernir o papel desempenhado por cada gravação na paisagem temporal. Da mesma forma, a contribuição para a cultura televisiva brasileira exige uma análise apurada das influências e inovações que as fitas podem ter gerado (Silva *et al.*, 2022).

A importância de cada gravação também se mede pela sua capacidade de lançar luz sobre acontecimentos e tendências da época, melhorando a compreensão de fenômenos sociais, culturais e políticos. Esse processo meticuloso de seleção e identificação de conteúdos não apenas constitui a base para uma gestão eficaz do arquivo, mas também serve como um filtro cognitivo, destacando as peças que realmente enriquecem a narrativa coletiva da TV Tupi e, por extensão, do Brasil (Werle e Andrade, 2022).

A seleção e identificação de conteúdos no acervo de fitas da TV Tupi não é apenas um exercício técnico; é um percurso intelectual que exige perspicácia, sensibilidade histórica e um compromisso inabalável com a preservação da riqueza audiovisual que moldou a identidade nacional (Souza *et al.*, 2022).

4.10 Catalogação e Identificação

A segunda fase da curadoria nos arquivos de fitas da TV Tupi, focando na catalogação e indexação meticulosa para viabilizar a recuperação eficiente da informação do vasto acervo. Cada fita é detalhadamente catalogada com informações sobre conteúdo, data, participantes na produção, contribuindo não apenas à pesquisa facilitada, mas também à preservação ao permitir a identificação pronta de materiais específicos e a avaliação do estado de conservação.

O procedimento catalogação e indexação, que inclui detalhes sobre conteúdo, data de gravação e participantes da produção, permite a recuperação eficiente e a organização sistemática do vasto acervo, simplifica os processos de investigação, contribuindo significativamente para a preservação ao possibilitar a rápida identificação de materiais específicos e avaliação do estado de conservação (Colavizza *et al.*, 2019).

A disponibilidade de índices e ferramentas de recuperação experimentou um aumento significativo com o crescente interesse na documentação e no acesso, especialmente no início dos tempos modernos e além (Colavizza *et al.*, 2019). Adicionalmente, a utilização de mecanismos de busca temporal e a classificação de listas de índices na ordem dos documentos têm o potencial de aumentar a eficiência da recuperação do conteúdo ao longo do tempo e das consultas booleanas, respectivamente (Campos *et al.*, 2014; Berberich *et al.*, 2007). Além disso, a implementação de esquemas de metadados nas organizações de radiodifusão televisiva priorizou frequentemente a produção e transmissão de programas, às vezes negligenciando os requisitos específicos para o arquivo televisivo (Eagle, n.d.).

A abordagem destaca a aplicação prática da indexação e catalogação para facilitar a reutilização de materiais arquivados, sendo essencial na curadoria dos arquivos em fita da TV Tupi para recuperação eficiente, organização sistemática e preservação. O uso de índices, mecanismos de busca temporal e catálogos baseados em tomadas ilustra diversas abordagens e tecnologias para aprimorar a acessibilidade e utilidade dos materiais arquivados.

A catalogação nos arquivos da TV Tupi vai além da simples rotulação, visando criar uma trilha de dados interconectada. Cada registro torna-se parte vital de um sistema amplo, onde metadados precisos potencializam a busca por informações específicas, oferecendo insights sobre a evolução temática ao longo do tempo. Essa abordagem holística guia a pesquisa e estabelece uma base sólida para iniciativas de conservação, garantindo a rápida identificação de materiais para uma preservação ativa. A catalogação transcende o técnico, sendo uma estratégia avançada que potencializa a acessibilidade, assegurando a contínua exploração e apreciação do tesouro audiovisual em sua complexidade.

4.11 Restauração e Digitalização

A terceira etapa da curadoria nos arquivos de fitas da TV Tupi concentra-se na restauração e digitalização. A TV Tupi, como pioneira na história da televisão brasileira, produziu um vasto tesouro suscetível à degradação ao longo do tempo. A curadoria assume a responsabilidade de restaurar as fitas originais, testemunhas do nascimento da televisão no país, enquanto a digitalização é crucial para garantir a longevidade e acessibilidade desse valioso material.

A preservação e digitalização de mídias históricas, como os arquivos da TV Tupi, são imperativos incontestáveis para garantir a longevidade e acessibilidade de conteúdos culturais inestimáveis. Estratégias meticulosas, exemplificadas pelos discos de vinil, destacam a importância da digitalização não apenas na proteção do material original, mas também na facilitação do acesso para as gerações futuras. (Guimarães e Junior, 2020).

Os desafios inerentes à implementação de bibliotecas e arquivos digitais acentuam ainda mais as complexidades subjacentes ao processo de digitalização, enfatizando a imprescindibilidade de esforços atenciosos no que concerne à curadoria e preservação (Silva *et al.*, 2017).

Por isso, a digitalização de conteúdos televisivos figura como um elemento crucial na preservação e acessibilidade de valioso material histórico (Junior e Costa, s.d.). As referências supracitadas convergem de maneira coletiva para sublinhar a importância intrínseca da restauração e digitalização na proteção dos meios de comunicação históricos, garantindo, assim, sua acessibilidade para as gerações futuras.

A restauração vai além do reparo físico, buscando recuperar a integridade original das fitas, preservando nuances técnicas e estéticas, tornando-se um ato de resgate onde a curadoria se torna guardiã da história audiovisual da TV Tupi.

A transição para a era digital representa uma evolução na preservação, facilitando a acessibilidade e protegendo contra o desgaste físico contínuo das fitas analógicas. Ao combinar restauração e digitalização, a curadoria resgata as obras da TV Tupi do esquecimento, pavimentando o caminho para futuras gerações explorarem, estudarem e apreciarem esse patrimônio de forma significativa, tornando o legado da TV Tupi um testemunho vibrante da evolução da televisão brasileira que transcende a barreira do tempo.

4.12 Estratégias de Armazenamento Seguro

A quarta fase da curadoria nos arquivos de fitas da TV Tupi exige uma abordagem avançada no armazenamento seguro, indo além da restauração e digitalização. A preservação desses registros icônicos demanda estratégias de armazenamento que garantam segurança e durabilidade. Na preservação digital, backups regulares são fundamentais para replicar e resguardar cada peça do acervo da TV Tupi, protegendo contra falhas técnicas e potenciais ameaças físicas ou digitais.

A preservação segura dos registros audiovisuais icônicos, alojados nos arquivos da TV Tupi, emerge como uma faceta crítica do processo de curadoria. A

necessidade premente de estratégias de armazenamento robustas é sublinhada de maneira destacada, especialmente no âmbito da preservação digital, conforme enfatizado por Franklin (2020). Este autor destaca a dependência das instituições de memória em uma abordagem integrada e em uma infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) comum para assegurar o armazenamento, preservação e organização seguros de objetos digitais.

Além disso, as considerações de Costa *et al.* (2018) sobre o compartilhamento seguro de arquivos de saúde por meio de criptografia e redes descentralizadas enfatizam a essencialidade do armazenamento seguro, especialmente em contextos sensíveis. Nessa mesma linha de raciocínio, a discussão de Oliveira *et al.* (2005) sobre o armazenamento tolerante a falhas em ambientes distribuídos destaca sua importância crucial para garantir a durabilidade e segurança do material arquivístico. A relevância intrínseca da segurança da informação e do armazenamento de dados é ainda ressaltada no contexto da Internet das Coisas (IoT) e das leis de proteção de dados, conforme apontado por Oliveira *et al.* (2019). A coletividade dessas referências enfatiza de maneira concreta a importância inegável da implementação de estratégias de armazenamento avançadas e proativas, visando assegurar a segurança e durabilidade dos valiosos arquivos da TV Tupi.

O local de armazenamento desempenha um papel crucial na preservação do acervo da TV Tupi. Ambientes seguros e climatizados são essenciais para proteger o material contra danos decorrentes de condições adversas, como umidade e temperatura extrema. A prevenção contra incêndios também é uma prioridade, exigindo medidas específicas, como sistemas de supressão e a escolha criteriosa de locais com essas salvaguardas. A preservação dos arquivos da TV Tupi envolve uma gestão estratégica que considera todas as nuances da integridade física e digital do acervo, garantindo seu legado para as gerações futuras.

4.13 Acesso Controlado e Difusão Responsável

Na última fase da curadoria dos arquivos de fitas da TV Tupi, destaca-se a gestão de acesso controlado e a promoção de uma difusão responsável do patrimônio audiovisual. A implementação de políticas de acesso controlado equilibra a

preservação com a disseminação seletiva, considerando rigorosamente os direitos autorais para garantir conformidade legal. A difusão responsável amplia o alcance do patrimônio cultural da TV Tupi, desempenhando um papel educativo e enriquecedor para a sociedade, contribuindo para a construção de uma narrativa cultural coletiva e fortalecendo o entendimento da história da televisão brasileira e sua influência na sociedade.

A gestão meticulosa do acesso controlado e a disseminação responsável dos arquivos da TV Tupi são elementos essenciais na conciliação entre as exigências de preservação e a divulgação do patrimônio audiovisual. A instauração de políticas de acesso controlado é um alicerce crucial para garantir a administração dos registros preservando a integridade do material, permitindo simultaneamente uma exploração seletiva por parte do público, pesquisadores e profissionais engajados nesse acervo Tenaglia e Rodrigues (2020). Uma análise escrupulosa das questões relacionadas aos direitos autorais se apresenta como um imperativo para garantir que a divulgação seja realizada em conformidade com os regulamentos legais vigentes (Costa *et al.*, 2018). A divulgação responsável não apenas amplia a abrangência do patrimônio cultural da TV Tupi, mas também desempenha um papel educativo e enriquecedor na tessitura da sociedade (Orrico e Silva, 2019). Ao possibilitar o acesso ético e legal a esse conteúdo, a curadoria contribui para a construção de uma narrativa cultural coletiva, fortalecendo a compreensão da história da televisão brasileira e sua influência na sociedade (Rozestraten *et al.*, 2015).

Nesse contexto, a responsabilidade inerente à divulgação converte-se em um agente catalisador da valorização do legado televisivo, proporcionando uma plataforma não apenas para a fruição artística, mas também para a reflexão crítica e a compreensão aprofundada do papel da TV Tupi na evolução cultural do Brasil.

A gestão cuidadosa do acesso e a difusão responsável representam a culminação do processo de curadoria dos arquivos de fitas da TV Tupi. Esse esforço preserva a memória televisiva do Brasil e possibilita a compreensão e apreciação de um legado cultural significativo, garantindo o acesso para as gerações futuras a essa rica herança audiovisual.

4.14 Preservando o passado para iluminar o Futuro: O Pioneirismo da TV Tupi na Preservação dos Arquivos Televisivos

As fases de seleção, catalogação, restauração e estratégias de armazenamento buscam preservar fragmentos inestimáveis do tempo. A digitalização e a indexação proporcionam acessibilidade a pesquisadores e à sociedade, permitindo a imersão nas telas do passado. No entanto, essa acessibilidade deve ser gerenciada com responsabilidade, respeitando rigorosamente os direitos autorais, assegurando a preservação meticulosa do legado da TV Tupi para as gerações futuras. Esta iniciativa não apenas homenageia o legado da TV Tupi, mas também serve como um farol, iluminando os caminhos pelos quais a televisão brasileira traçou sua jornada, construindo pontes para o futuro onde as narrativas do passado persistem em inspirar e informar o amanhã.

A curadoria dos arquivos de fitas da TV Tupi é uma missão de proteção do patrimônio cultural e histórico da televisão brasileira. Zelar pelo passado em prol de iluminar o porvir representa a incumbência responsável da curadoria, que abrange fases meticulosas, desde a seleção até a catalogação, restauração e armazenamento seguro. O objetivo é preservar não apenas as fitas magnéticas, mas também os fragmentos inestimáveis do tempo, encapsulando narrativas que transcendem as épocas (Peiter; Lanzoni ; Oliveira, 2016). Essa curadoria, envolve fases meticulosas de seleção, catalogação, restauração e armazenamento seguro para preservar o inestimável patrimônio cultural e histórico da televisão brasileira, visando não apenas preservar as fitas magnéticas, mas também conservar fragmentos inestimáveis do tempo, encapsulando narrativas que transcendem épocas.

A implementação de práticas avançadas, como a digitalização aliada a uma eficiente indexação, abre novas possibilidades de acessibilidade, permitindo que pesquisadores, entusiastas e a sociedade em geral mergulhe nas telas do passado (Bernardes; Dias da Costa; Bernardes, 2018), gerenciando essa acessibilidade com responsabilidade e respeitando rigorosamente os direitos autorais segundo Tenaglia e Rodrigues (2020, p. 21) assegurando que o legado da TV Tupi seja preservado metulosamente para as gerações vindouras.

Contudo, esta acessibilidade deve ser gerida de forma responsável, respeitando rigorosamente os direitos autorais e garantindo que o legado da TV Tupi seja meticulosamente preservado para as gerações futuras conforme Kappel; de Paula ; de Paula, (2015)

Ao contemplarmos o horizonte futuro, essa iniciativa de curadoria não apenas presta uma justa homenagem ao legado da TV Tupi, mas também se erige como um farol, lançando luz sobre os caminhos trilhados pela televisão brasileira ao longo do tempo. Este ato de preservação transcende a simples condição de guardiões do passado; somos, de fato, construtores de pontes para o futuro, onde as narrativas do passado persistem em inspirar e informar o amanhã (Romão Preto *et al.*, 2015).

A curadoria dos arquivos de fitas da TV Tupi vai além da preservação de fitas físicas, sendo a conservação de preciosos fragmentos de tempo e narrativas. Essa nobre missão envolve a gestão responsável da acessibilidade e o rigoroso respeito aos direitos autorais, garantindo que o legado da TV Tupi seja meticulosamente preservado para as gerações futuras. Isso não apenas honra o passado, mas também orienta o futuro da televisão brasileira.

A TV Tupi, como a primeira emissora de televisão do Brasil, desempenhou um papel pioneiro não apenas na transmissão de conteúdo, mas também na preservação de arquivos televisivos, compreendendo a vital importância dessa salvaguarda para o patrimônio cultural e os registros históricos destinados às gerações vindouras (Patino, 2018). Este capítulo se aprofunda na história da TV Tupi, destacando seu compromisso inicial com a preservação de programas e registros históricos, evidenciando o reconhecimento da relevância da proteção de seu legado para as futuras gerações, bem como uma compreensão profunda da evolução da televisão brasileira (Kelly, 2020).

A preservação dos arquivos audiovisuais é crucial para salvaguardar o patrimônio cultural e os registros históricos para as gerações futuras. A TV Tupi, como primeira emissora de televisão do Brasil, teve papel pioneiro não só na transmissão de conteúdo, mas também na preservação de arquivos televisivos (PATINO, 2018). Segundo considerações do autor, transcende o âmbito técnico, incorporando o compromisso mais amplo da emissora em resguardar sua identidade e o patrimônio cultural. Aspectos delicados, como a **preservação de estruturas finas e bordas em**

imagens, fundamentais para a integridade dos arquivos, são abordados mediante técnicas avançadas, como a **regularização com preservação de bordas**, como apontado por Liang *et al.* (2010).

Preservação de Estruturas Finas e Bordas em Imagens: Esta é uma técnica usada na área de processamento de imagens para garantir que detalhes importantes nas bordas das estruturas na imagem sejam preservados durante o processamento. Estruturas finas referem-se a linhas finas ou detalhes delicados presentes na imagem, enquanto bordas se referem às transições entre diferentes regiões na imagem onde há mudanças significativas de intensidade ou cor.

Regularização com Preservação de Bordas: A regularização é uma técnica usada para suavizar uma imagem, reduzindo o ruído ou as variações de intensidade desnecessárias, enquanto tenta manter as características importantes, como bordas ou estruturas finas, intactas. A regularização com preservação de bordas é uma abordagem específica que visa suavizar a imagem sem borrar as bordas importantes. Isso é alcançado por meio de algoritmos que distinguem entre bordas e regiões de intensidade uniforme durante o processo de suavização, aplicando menos suavização nas proximidades das bordas para evitar a perda de detalhes.

Essas técnicas são especialmente importantes na preservação e restauração de imagens históricas ou arquivos audiovisuais, onde a integridade das estruturas finas e bordas é crucial para manter a autenticidade e qualidade do material. Ao aplicar a regularização com preservação de bordas, os profissionais podem melhorar a qualidade visual das imagens sem comprometer a informação essencial nelas contida. O compromisso da TV Tupi com a preservação de programas e registros históricos reflete o reconhecimento da importância da proteção de seu legado para as gerações futuras e a compreensão da evolução da televisão brasileira (Kelly, 2020). Mesmo diante das limitações tecnológicas inerentes à sua época, a TV Tupi desbravou estratégias criativas para superar tais desafios, destacando a importância de proteger não apenas sua identidade cultural, mas também contribuir para o desenvolvimento da televisão no cenário brasileiro (Anderson, 2020).

A preservação de arquivos audiovisuais vai além da prática técnica; incorpora o compromisso da emissora em salvaguardar a identidade e o patrimônio cultural (Patino, 2018). Estas abordagens revelam-se cruciais na superação dos desafios

contemporâneos relacionados à preservação de registros históricos e artefatos culturais na era digital, conforme destacado por (Kelly, 2020).

Além disso, o estudo enfatiza a importância de uma conscientização contínua e da resistência frente às reivindicações de poder social, cultural e político nos arquivos institucionalizados, sublinhando as complexas dimensões sociopolíticas que permeiam a preservação do arquivo (Patino, 2018). Tal destaque ressalta o impacto mais abrangente dos esforços de preservação da TV Tupi, não apenas no âmbito cultural, mas também no cenário político do Brasil.

4.15 O legado da TV Tupi na Preservação Audiovisual Nacional: As Fitas da TV Tupi da Década de 1950

A influência dos esforços de preservação da TV Tupi não se restringe apenas à moldagem da preservação dos arquivos de televisão convencionais, mas estende-se ao panorama mais amplo da infraestrutura de repositório digital e do arquivamento de conteúdo na web, particularmente em eventos significativos, como a pandemia da COVID-19 (Rockembach, 2021; Neto *et al.*, 2023). Esse fenômeno destaca o impacto duradouro da abordagem pioneira da TV Tupi à preservação de arquivos, transcendendo as fronteiras dos arquivos televisivos tradicionais para abranger a preservação digital e as práticas de arquivamento na era moderna.

O legado da TV Tupi na preservação do conteúdo audiovisual não se limita apenas à influência na salvaguarda de registros históricos, mas também desempenhou um papel fundamental em moldar o panorama mais amplo das práticas arquivísticas, da preservação digital e na compreensão do papel dos arquivos televisivos na era das plataformas de streaming (Carlan *et al.*, 2012; Coraiola, 2012; Farias *et al.*, 2018; Grácio *et al.*, 2020; Nóbrega e Barbosa, 2021; Melo e Silva, 2022; Rezende *et al.*, 2017; Rockembach, 2021; Neto *et al.*, 2023). Essa influência duradoura destaca a importância intrínseca dos esforços de preservação da TV Tupi na formação da compreensão cultural e histórica dos arquivos de televisão no contexto brasileiro.

A Rede Tupi possui escassos registros em fitas da década de 1950, devido à predominância de programas ao vivo e às elevadas despesas de gravação. Apesar disso, alguns conteúdos foram preservados em filmes de 16 mm ou 35 mm, destacando-se a inauguração (TV na Taba) e apresentações de Hebe Camargo e Ivon Curi. Há poucos registros remanescentes dos programas de Flávio Cavalcanti, excluindo sua entrevista com John F. Kennedy. Em 2016, Gugu Liberato anunciou a descoberta de fitas inéditas de Flávio Cavalcanti em seu programa na Rede Record.

As telenovelas da TV Tupi São Paulo foram amplamente preservadas. Algumas, como *A Viagem*, *Éramos Seis*, *O Direito de Nascer* e *O Profeta*, estão completas ou em compactos. No entanto, outras, como *Simplesmente Maria*, *Mulheres de Areia*, *A Barba Azul*, *Ídolo de Pano*, possuem apenas alguns capítulos e cenas avulsas. Algumas dessas produções foram alvo de remakes exibidos pela Globo e SBT nas décadas de 1990 e 2000.

Com base nas informações coletadas de fontes relevantes, é patente que a TV Tupi enfrenta limitações em seu acervo de arquivo da década de 1950, resultado do caráter predominantemente ao vivo de sua programação e dos elevados custos dos equipamentos de gravação da época (Nóbrega e Barbosa, 2021). No entanto, existem algumas gravações existentes, como filmes em formato 16 mm ou 35 mm, que incluem eventos significativos como a inauguração da TV na Taba, apresentações musicais de artistas renomados como Hebe Camargo e Ivon Curi, além de reportagens e trechos de cinejornais. de programas diversos como *Alô, Doçura!*, *TV de Vanguarda* e *Falcão Negro*. Além disso, há escassez de gravações dos programas de Flávio Cavalcanti, restando poucas fitas sem entrevistas significativas, como aquela com o então presidente dos Estados Unidos John F. Kennedy. Porém, em 2016, fitas inéditas de Flávio Cavalcanti foram descobertas e posteriormente digitalizadas para veiculação na RecordTV, lançando luz sobre conteúdos inéditos (Nóbrega e Barbosa, 2021). Além disso, o conteúdo mais preservado nos arquivos remanescentes da TV Tupi São Paulo é composto por novelas, sendo que aproximadamente metade das 3.850 fitas são versões completas ou condensadas de séries populares como *A Viagem*, *Éramos Seis*, *O Direito de Nascer* e *O Profeta*, entre outros. Porém, algumas novelas, como *Simplesmente Maria*, *Mulheres de Areia*, *A Barba Azul* e *Ídolo de Pano*, conservam apenas alguns capítulos e cenas isoladas (Nóbrega e Barbosa, 2021). Embora o material de arquivo da TV Tupi da década de 1950 seja limitado, as gravações

existentes fornecem informações valiosas sobre os primórdios da televisão brasileira e o significado cultural dos programas transmitidos naquela época.

Adicionalmente, o conteúdo mais preservado nos arquivos remanescentes da TV Tupi São Paulo recai sobre novelas, representando aproximadamente metade das 3.850 fitas, compreendendo versões completas ou condensadas de séries populares como *A Viagem*, *Éramos Seis*, *O Direito de Nascer* e *O Profeta*, entre outras. Entretanto, algumas novelas, a exemplo de *Simplesmente Maria*, *Mulheres de Areia*, *A Barba Azul* e *Ídolo de Pano*, conservam apenas alguns capítulos e cenas isoladas (Nóbrega e Barbosa, 2021).

O acervo da Rede Tupi, inicialmente deteriorado e depositado em Cotia após a falência em 1980, foi resgatado e restaurado pela Cinemateca Brasileira em 1985. Algumas fitas, como "*Mais Cor em Sua Vida*" e "*Pinga-Fogo*," foram descobertas e lançadas em DVD, apesar de partes deterioradas. Estações próprias da Rede Tupi possuem fitas preservadas, mas a TV Piratini perdeu a maioria em um incêndio em 1983. A digitalização, crucial para preservar o patrimônio cultural brasileiro, enfrenta desafios como custos, direitos autorais e falta de mão de obra especializada. A criação de políticas públicas é fundamental para incentivar a preservação e digitalização, facilitando a obtenção de direitos autorais. Apesar das perdas, o acervo remanescente da TV Tupi é um tesouro histórico valioso, contendo entretenimento popular e momentos históricos. A preservação contínua, investimentos em restauração e medidas de segurança são necessários para garantir o acesso futuro a esse patrimônio cultural.

4.16 Localização e Constituição do Acervo

Após o fechamento da TV Tupi em julho de 1980, seus arquivos foram armazenados em condições precárias de armazenamento, suscetíveis a danos por infiltrações e roedores. Uma parte foi transferida para a TV Cultura-Fundação Padre Anchieta em 1990, e a outra para a Cinemateca Nacional. Entre 1986 e 1990, a Fundação Padre Anchieta realizou a telecinagem das fitas, enquanto a digitalização do restante do acervo da TV Tupi está atualmente em andamento na Cinemateca Nacional. O objetivo é preservar o material original e criar cópias de acesso em

formato digital, armazenando o conteúdo em depósitos climatizados para prevenir deterioração.

Atualmente, parte dos arquivos da TV Tupi está na TV Cultura-Fundação Padre Anchieta e outra parte está na Cinemateca Nacional. O acervo na TV Cultura foi telecinado entre 1986 e 1990, enquanto na Cinemateca Nacional a digitalização está em andamento. Ambos os locais possuem instalações adequadas, como depósitos climatizados, para prevenir a deterioração do material. Muitos acervos anteriores sofreram danos irreparáveis devido a guarda inadequada.

Segundo informações disponíveis no site "Os filmes da Tv Tupi", ao chegar ao Arquivo Nacional, uma parte do acervo da Tupi já estava em processo de deterioração e infestação por fungo, situação que foi estabilizada na instituição. No entanto, mesmo nas películas que permitiram o processo de digitalização, é evidente o dano causado. Em alguns casos, lamentavelmente, o material foi irreparavelmente perdido.

No entanto, como mencionado anteriormente, há muitas cópias do material dessa época que estão espalhadas por aí em gravações domésticas usando fitas VHS como suporte, tendo momentaneamente ainda que de forma desorganizada e sem uma catalogação, as postagens dos respectivos conteúdos no site YouTube. De vez em quando, essas mesmas fitas são digitalizadas por Youtubers e os vídeos são postados na internet, como é o caso da última transmissão da TV Tupi em 1980, que pode ser encontrada em: <https://www.youtube.com/watch?v=UYfv7jmwJRw>. Não se sabe por quanto tempo essa gravação estará disponível online. Por se tratar de acervo privado, diria ainda que de forma grosseira, que se trata de “garimpar ouro em meio à lama” uma vez que as origens destas fitas são as mais distintas possíveis, sendo estas gravações de VHS domésticas surgidas de todos os lados.

De acordo com Silva (2020), no acervo da TV Tupi, restaurado pela Cinemateca Nacional, é possível encontrar, por meio do sistema de busca no site, um único vídeo datado de 1950, ano de fundação da emissora. Este vídeo tem 25 segundos de duração e não possui áudio. O conteúdo do vídeo inclui imagens das personalidades presentes na cerimônia de inauguração da TV Tupi por Assis Chateaubriand. O autor menciona que um vídeo disponível no site do Youtube, atribuído à Rede Globo e relativo aos 10 anos da emissora em 1975, utiliza essas mesmas imagens, com a locução de Homero Silva, o mesmo locutor presente na solenidade inicial. No texto

(off) de Homero Silva, ele destaca a presença da madrinha da televisão, Rosalina Lisboa Coelho Larragoiti. O autor ressalta que nem mesmo os acervos remanescentes da emissora têm condições de contar sua própria história, no entanto, destaca que muito pode ser obtido desses arquivos em termos de fontes históricas (Silva, 2020).

A pesquisa sobre o acervo de fitas da TV Tupi é parcialmente aberta ao público, com algumas fitas digitalizadas disponíveis no site da Cinemateca Nacional e no YouTube. No entanto, a falta de uma plataforma centralizada, como "memoriasdatvtupi.com.br" (meramente fictício), evidencia a falta de cuidado com o acervo histórico e televisivo do Brasil. Infelizmente, o último incêndio na Cinemateca Nacional resultou na perda de mais uma parte desse acervo. A falta de investimento financeiro mostra a negligência do país com a preservação de sua história, embora uma parcela significativa dos arquivos esteja sob a custódia da Fundação Padre Anchieta.

Segundo Busetto (2014), há muito tempo, as emissoras têm comercializado seus produtos de sucesso no mercado televisivo internacional, além de incluírem repetições de conteúdos em sua grade de programas ou utilizarem o material arquivado na composição de novos programas, especialmente no setor de telejornalismo e documentário. O autor também observa que conteúdos previamente exibidos e arquivados têm sido direcionados, especialmente a partir dos anos de 1990, a canais a cabo, muitos dos quais dedicados exclusivamente à transmissão de programas exibidos anteriormente pela TV aberta. Além disso, parte dos acervos das emissoras tem sido destinada a outro nicho comercial, igualmente lucrativo, que é o mercado de vendas de programas já exibidos e convertidos para suportes midiáticos próprios para aparelhos reprodutores domésticos, inicialmente em fitas de VHS e, posteriormente, em DVD. No entanto, os acervos de audiovisuais das próprias emissoras costumam ser resguardados dos pesquisadores, sendo o acesso a arquivos em emissoras privadas ou públicas geralmente concedido de maneira bastante parcial. O autor argumenta que essa condição é atribuída à falta de equipamento para reproduzir o material original arquivado, ao processo abrangente de digitalização do acervo e até mesmo à escassez de pessoal e espaço para atender às necessidades dos pesquisadores (p. 383).

A cobrança pela consulta aos arquivos não resolve os problemas de má administração e gestão, associado a desvalorização da profissão de arquivista no

Brasil, resulta em arquivos mal armazenados devido não apenas à remuneração inadequada, mas também à falta de infraestrutura. A reflexão sobre o acesso, preservação e desafios na pesquisa do acervo de fitas da TV Tupi revela uma situação desafiadora e desoladora.

A parcial abertura ao público e a falta de um repositório centralizado para arquivos digitalizados evidenciam a ausência de uma estratégia coordenada. O recente incêndio na Cinemateca Nacional destaca a urgência de investimento financeiro contínuo na preservação da história televisiva do país. Busetto (2014) destaca a prática comum das emissoras em comercializar conteúdos internacionalmente, mas ressalta que o acesso a esses acervos, mesmo nas próprias emissoras, permanece restrito e fragmentado para os pesquisadores. A cobrança pela consulta aos arquivos, conforme sugere o autor, não aborda os problemas subjacentes à infraestrutura, escassez de pessoal e a falta de valorização da profissão de arquivista.

A verdade é que a gestão eficaz de arquivos vai além da questão financeira. Requer um compromisso renovado com a valorização dos profissionais, investimentos em infraestrutura adequada e uma abordagem integrada para garantir que a história televisiva do Brasil seja preservada e acessível a todos. Nesse fechamento, confrontamos não apenas os desafios imediatos, mas também instigamos uma reflexão mais profunda sobre a importância de resguardar nossa herança audiovisual para as gerações vindouras.

Sobre a constituição destes acervos, de um modo geral, os acervos são constituídos por arquivos remanescentes da TV Tupi que incluem uma variedade de materiais, tais como documentos em papel, como contratos burocráticos da emissora e souvenirs promocionais de eventos relacionados às atividades da emissora, além dos arquivos de áudio e vídeo. No entanto, para o propósito deste trabalho, é importante enfatizar que a pesquisa realizada no site "Que república é essa?" se concentra nos arquivos de áudio e vídeo.

O fundo arquivístico da TV Tupi no Arquivo Nacional, é constituído por material sonoro e filmográfico oriundo da antiga emissora. Além de material em película, fitas quadruplex e umatic também compõem o acervo. Em 1986, ocorreu a primeira etapa da doação, realizada por

ex-funcionários da Tupi, que consistia apenas de material em filme. (Arquivo Nacional, 2019,[site]).

Como mencionado anteriormente, as fitas que compõem o acervo audiovisual da TV Tupi ficaram armazenadas inadequadamente durante muito tempo, resultando em uma perda considerável de material. A bem da verdade, é difícil criar um arquivo 100% seguro e protegido contra os efeitos de predadores como fungos e insetos, pois cada tipo de suporte (como papel, filme e acetato) possui suas fragilidades específicas. Especificamente em relação ao acervo audiovisual, pode-se destacar o encolhimento das películas de filme como um problema significativo. Esse tipo de deformidade impede que o material seja reproduzido de maneira adequada no equipamento, o que afeta diretamente a preservação e restauração dessas peças históricas. Além disso, existem outros fatores que podem afetar a preservação desses materiais, como exposto no site do arquivo nacional do governo brasileiro. É importante, portanto, que medidas adequadas de preservação e conservação sejam adotadas para garantir a proteção desse patrimônio cultural, além de outros fatores como exemplificado no site gov.br do arquivo nacional.

No site *Que república é essa?* ainda consta que:

Os maiores problemas a serem enfrentados em um acervo formado por filmes são: o encolhimento da fita (que impede seu manuseio adequado e a utilização de equipamentos de reprodução e cópia), a síndrome do vinagre (liberação do ácido acético por degradação química, resultando na perda da qualidade das imagens, estando também na origem das deformações dos filmes), e dissolução da emulsão utilizada na revelação do filme que pode avançar inclusive para casos em que a emulsão e o suporte (no caso, película) cristalizam-se. Nenhum destes processos é passível de reversão, apenas de estabilização. Daí a necessidade de digitalizar o acervo, de forma que a informação nele contida seja preservada. (Arquivo Nacional, 2019,[site]).

Contudo, se faz necessário realizar a digitalização de películas de filmes para a preservação do conteúdo audiovisual, ressaltando que a manutenção das fitas

originais não deve ser negligenciada. Essas fitas são uma parte crucial da preservação permanente, não apenas pelo valor histórico, mas também pela possibilidade de futuras tecnologias avançadas permitirem uma restauração e masterização de áudio de qualidade superior. Destaco a necessidade de armazenar as fitas originais com cuidado, garantindo a produção de cópias de alta qualidade no futuro e assegurando uma preservação abrangente para que as gerações futuras possam acessar filmes preservados adequadamente. Ainda que o suporte original destas fitas venha a ser inutilizado em decorrência de sua deterioração, é importante ressaltar que o mesmo deve passar para a guarda permanente, apesar de estar inutilizado, este suporte possui valor agregado como objeto histórico. Eu defendo esta ideia.

4.17 Outras Emissoras do Grupo Diários Associados, Seus respectivos Arquivos e o desafio na Preservação Destes

Existem também, os acervos filmográficos de outras emissoras de televisão que faziam parte do grupo Diários Associados, que exibiam tanto a programação local, quanto a retransmissão da programação da TV Tupi, incluídos neste grupo estão além das tevês Tupi de São Paulo e do Rio de Janeiro, as TVs Itacolomi (Belo Horizonte), TV Vitória (Vitória), TV Brasília (Brasília), TV Goyá (Goiânia), TV Paraná (Curitiba), TV Coroados (Londrina), TV Piratini (Porto Alegre), TV Itapoan (Salvador), TV Ceará (Fortaleza), TV Rádio Clube (Recife), TV Borborema (Campina Grande), TV Marajoara (Belém) e TV Baré (Manaus). Neste trabalho, além dos acervos da TV Tupi, também vou falar sobre os acervos filmográficos da TV Piratini de Porto Alegre. Sobre as demais emissoras citadas acima que pertenciam ao grupo Diários Associados, eu não obtive informações a respeito do paradeiro de seus arquivos.

A seleção dos espetáculos gravados é outra característica que demonstra o processo de mediação entre obra e público, através do veículo de comunicação. No cotidiano de um espectador hipotético de teatro, ele mesmo definiria, entre as produções artísticas em temporada na sua cidade, qual desejaria assistir. (SANTOS *apud* MORAES 2016)

Como bem colocado por BET (2018) a respeito da preservação dos arquivos produzidos pelas emissoras de televisão:

Os materiais produzidos diariamente no ambiente de televisão são documentos que devem e precisam ser guardados, especialmente porque acontecem num fluxo muito intenso e correm o risco de desaparecer para sempre. Isso faz com que haja a necessidade de uma Gestão Documental que faça um arquivamento correto a partir do tratamento adequado das imagens e da informação, e colabore com sua recuperação rápida, a partir da classificação e indexação do material armazenado.(BET ,2018, p. 32)

Existe uma negligência muito grande quando a questão é armazenar o material produzido na televisão, quando se fala a respeito de algumas emissoras mineiras de televisão.

De acordo com Lopes (2016), pág 60, é motivo de preocupação a ausência de uma iniciativa para criar um setor responsável pela organização dos arquivos televisivos na Band Minas. Conforme relato de jornalistas da emissora, o material atualmente produzido pela editoria esportiva, como VTs e gols, é arquivado apenas no servidor. Em casos nos quais é necessário revisar um programa na íntegra, a equipe recorre a canais da internet, como o Youtube. Em relação aos registros mais antigos, como Betas e DVDs, esses são datados do início das operações da emissora em Minas Gerais. Dada a obsolescência dessas mídias e a falta de uma pessoa designada para realizar a migração, acredita-se que uma quantidade significativa de material já tenha sido perdida. Em relação à TV Alterosa, as informações indicam que o material produzido em película não existe mais, e as gravações em UMATIC foram perdidas devido à reutilização das fitas, ou seja, gravavam novas imagens sobre as já existentes. As imagens mais recentes são armazenadas em um servidor, mas não há um setor responsável pela gestão desses arquivos, ficando a responsabilidade a cargo de um auxiliar de operações jornalísticas, geralmente um estudante de jornalismo ou um jornalista recém-formado. Este auxiliar é encarregado da recuperação do material quando solicitado pela produção ou pelos editores (Lopes, 2016).

Porém, como visto anteriormente, os canais do youtube que muitas vezes ajudam a preservar esta história, podem ser derrubados pelo próprio site, seguindo as suas leis de diretrizes e bases, muitas vezes solicitado pela própria emissora, ou até

mesmo por parte de quem detém o direito sobre os arquivos permanentes de tal emissora. Hoje, e não se sabe por quanto tempo, contamos com o youtube, mas amanhã ou depois, o mesmo arquivo pode ser deletado. O site YouTube pode ser retirado do ar, ou até mesmo sofrer instabilidade. O mesmo se aplica a outros sites de hospedagem de vídeos como o Dailymotion criado na França em 2005 por exemplo.

Existem desafios na preservação dos arquivos das emissoras do Grupo Diários Associados, ressaltando a riqueza cultural e histórica desses acervos. A diversidade geográfica das emissoras, distribuídas por diferentes regiões do Brasil, enriqueceu o arquivo com uma variedade de produções que refletem a pluralidade da identidade nacional.

Contudo, a ausência de informações sobre o paradeiro dos arquivos de algumas emissoras do grupo destaca uma preocupante lacuna na preservação desse patrimônio audiovisual. A negligência na gestão documental, conforme apontado por estudiosos como Bet (2018), revela uma vulnerabilidade preocupante, especialmente diante da obsolescência de algumas mídias e da falta de iniciativas para migração e recuperação de materiais.

A situação das emissoras mineiras, como Band Minas e TV Alterosa, destaca a urgência de medidas na preservação de seus arquivos. A falta de setores dedicados à gestão, a reutilização de fitas e a obsolescência tecnológica ameaçam a história televisiva dessas emissoras. A dependência do YouTube para recuperação de materiais antigos revela fragilidades, evidenciando a necessidade de estratégias mais robustas e institucionais. A seção destaca a importância dos arquivos do Grupo Diários Associados e a urgência de ações coordenadas para sua preservação, incentivando a conscientização e gestão documental efetiva para evitar perdas irreparáveis desse patrimônio audiovisual e garantir a apreciação da televisão brasileira.

4.18 Sobre a TV Piratini Canal 5 de Porto Alegre e Sua Influência na Paisagem Audiovisual Gaúcha e Brasileira

Fundada em 20 de dezembro de 1959, a TV Piratini, marco na história da televisão em Porto Alegre e do Rio Grande do Sul, foi dirigida por Sérgio Reis e Lauro Schirmer. Inicialmente retransmitindo a Rede Tupi, a emissora se destacou na produção de conteúdo regional, valorizando a cultura e o jornalismo local. Em 1980, teve sua concessão cancelada, levando à criação da TVS Porto Alegre (hoje SBT RS). Sob a administração da TVE RS, tornou-se TVE Piratini, mantendo viva sua tradição audiovisual. O legado da TV Piratini persiste como parte essencial do cenário televisivo gaúcho e brasileiro, destacando-se na memória coletiva e ressaltando a importância da preservação das emissoras regionais para a televisão brasileira.

A TV Piratini, primeira emissora de Porto Alegre, teve papel crucial na história local e estadual, transmitindo inicialmente a Rede Tupi e destacando-se na produção de conteúdo regional. Após a cassação em 1980, a aquisição pelo Grupo Silvio Santos resultou na TVS Porto Alegre, atual SBT RS, preservando a tradição. A mudança de nome da TVE RS para TVE Piratini homenageando o antigo canal 5, destacando seu legado na memória do Rio Grande do Sul. O legado da TV Piratini persiste na história da televisão local e nacional, com a curadoria integral dos arquivos da TV Tupi, demandando cuidados técnicos e colaboração para preservar o patrimônio televisivo brasileiro. Ao seguir esses passos, a emissora contribui significativamente para a manutenção da memória e da identidade cultural do país, garantindo que as futuras gerações tenham acesso a esse rico legado audiovisual. A referência de , embora academicamente valiosa, não se relaciona diretamente com o significado histórico e os esforços de preservação da TV Piratini e, portanto, não é relevante para a discussão em questão (Krüger e Gomes, 2016). A TV Piratini é um testemunho do desenvolvimento de uma emissora de televisão que não apenas transmitiu programação, mas também desempenhou um papel pioneiro na criação de conteúdo regional, deixando um impacto duradouro na paisagem cultural e jornalística do Rio Grande do Sul e do Brasil.

A TV Piratini, fundada em 1959 em Porto Alegre, foi pioneira na produção de conteúdo regional, valorizando a cultura e o jornalismo local. Após o cancelamento da concessão em 1980, o canal 5 foi revitalizado como SBT RS, mantendo a tradição sob o Grupo Silvio Santos. A TVE RS homenageou a TV Piratini ao adotar o nome TVE Fundação Cultural Piratini. A história da TV Piratini é um capítulo vibrante na narrativa audiovisual regional, lembrando a importância das emissoras locais na diversidade da televisão brasileira. A TV Piratini é mais que uma página virada; é um legado contínuo,

essencial para a identidade cultural e audiovisual do Rio Grande do Sul, merecendo preservação e celebração para as gerações futuras.

A história da TV Piratini, a primeira emissora de televisão de Porto Alegre, deixou um legado duradouro na narrativa audiovisual regional. Apesar do cancelamento de sua concessão em 1980, a influência do canal persistiu através de seu sucessor, o SBT RS, e da TVE RS, que homenageou a emissora original ao adotar o nome TVE Fundação Cultural Piratini. Essa continuidade ressalta o impacto contínuo da emissora no cenário midiático local, enfatizando a necessidade de preservar e celebrar as contribuições das emissoras regionais para a riqueza da televisão brasileira (Sifuentes *et al.*, 2021). A metamorfose da TV Piratini em TVE RS reflete sua importância duradoura na formação da identidade cultural e audiovisual da região, destacando o papel da emissora na valorização da cultura e do jornalismo locais (Ribas *et al.*, 2016). A influência da TV Piratini, evidenciada por seus sucessores, enfatiza a importância das emissoras regionais na preservação do patrimônio cultural e da diversidade no cenário midiático brasileiro.

A primeira é tecnológica, fruto de um processo de longo prazo que está imprimindo atualmente o ápice da virada entre o predomínio das mídias de massa e a convergência múltipla da comunicação (Ribas *et al.*, 2016, p.52).

O legado duradouro da TV Piratini, através de seus sucessores, serve como um testemunho do papel fundamental desempenhado pela emissora na formação da história cultural e audiovisual do Rio Grande do Sul, transcendendo a passagem do tempo e merecendo reconhecimento e preservação para as gerações futuras.

4.19 Uma Breve História dos Arquivos da TV Piratini e Sua Jornada Fragilizada

Em 1980, a TV Piratini foi extinta, e sua estrutura, incluindo acervos, foi adquirida pela TVE RS após um incêndio na sede da TVE. Em 1983, outro incêndio destruiu parte do arquivo, incluindo documentos da TV Piratini. Em 2006, uma ação conjunta catalogou parte do acervo remanescente, mas documentos não audiovisuais permanecem em más condições. A digitalização e disponibilização online são propostas para preservar e democratizar o acesso ao valioso acervo histórico e cultural, contribuindo para a memória da televisão brasileira e de Porto Alegre. A

conscientização sobre a importância desses arquivos é crucial para impulsionar ações efetivas na preservação e democratização do acesso, assegurando que a história da TV Piratini continue viva na memória coletiva.

A transição da TV Piratini para a TVE RS foi marcada por desafios e perdas, com a aquisição pela TV Educativa seguida por trágicos incêndios que devastaram parte dos arquivos, destacando a fragilidade dos registros audiovisuais e a vulnerabilidade do patrimônio cultural. A destruição de parte do acervo de imagens da TVE, incluindo o patrimônio fílmico da TV Piratini em 1983, representa um momento crítico na preservação da memória televisiva e cultural no Rio Grande do Sul. A sobrevivência de algumas latas de filmes e equipamentos, posteriormente armazenados nos porões da TVE e, mais tarde, no Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, evidencia a necessidade de medidas mais efetivas de proteção desses arquivos (Arellano, 2004).

A iniciativa de catalogação de 2006, liderada pela ONG Arqvide, pela UFRGS e pelo museu, foi um passo significativo na preservação e no acesso a parte do acervo remanescente. No entanto, o reconhecimento de que alguns documentos não audiovisuais permanecem em condições inadequadas ressalta a urgência de esforços contínuos (Melo e Silva, 2022). A proposta de digitalizar e tornar estes arquivos acessíveis ao público é uma perspectiva promissora. Tal medida não só salvaguardaria estes registros para as gerações futuras, como também abriria portas à investigação, à aprendizagem e à apreciação pública deste valioso patrimônio histórico e cultural (Rockembach, 2021).

De forma geral, a cobertura dos arquivos da web acontece de forma desigual nos domínios (Rockembach, 2017), portanto faz-se necessário o trabalho colaborativo de diversas iniciativas ao redor do mundo para atingir uma maior preservação digital. (ROCKEMBACH, 2021, p. 6)

De modo geral, a síntese dessas referências sustenta a urgência e a importância da preservação e digitalização dos arquivos da TV Piratini, alinhando-se aos esforços globais para garantir a acessibilidade e a longevidade dos registros culturais e históricos.

Ao trilhar a breve história dos arquivos da TV Piratini, e sua jornada fragilizada, somos confrontados com uma narrativa marcada por desafios, perdas e, ao mesmo

tempo, por esforços resilientes na preservação da memória audiovisual gaúcha. O destino pós-extinção da emissora, passando para a guarda da TVE RS, revelou-se permeado por incêndios trágicos e vulnerabilidades inesperadas.

O incêndio de 1983 na TVE, que afetou o acervo da TV Piratini, foi um marco crítico na preservação da memória televisiva do Rio Grande do Sul. Algumas latas de filme e equipamentos sobreviveram, resguardados nos porões da TVE e no Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa. A catalogação em 2006 pela ONG Arqvide, UFRGS e o museu foi crucial, mas os documentos não audiovisuais ainda enfrentam desafios. A proposta de digitalização e disponibilização online é essencial para preservar e democratizar o acesso a esse valioso acervo histórico e cultural, contribuindo para a memória da televisão brasileira e de Porto Alegre. Concluímos com a esperança de que a conscientização resulte em ações efetivas, garantindo a preservação e compartilhamento do legado da TV Piratini.

A trajetória do arquivo da TV Piratini tem sido marcada por desafios, perdas e esforços resilientes na preservação da memória audiovisual gaúcha (Seeger, 2009). O trágico incêndio de 1983, que consumiu parte substancial do acervo de imagens da TVE, incluindo o patrimônio cinematográfico da TV Piratini, representa um momento crítico na preservação da memória televisiva do Rio Grande do Sul (Seeger, 2009). Apesar disso, a sobrevivência de algumas latas de filmes e equipamentos, resgatados e salvaguardados nos porões da TVE e, posteriormente, no Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, representa uma inesperada resiliência diante das adversidades (Seeger, 2009). A iniciativa de catalogação em 2006, liderada pela ONG Arqvide, UFRGS e o museu, foi um passo crucial na preservação e recuperação de parte do acervo remanescente (Seeger, 2009). No entanto, a consciência de que os documentos não audiovisuais permanecem em condições precárias realça a urgência de esforços contínuos na proteção destes registros (Seeger, 2009). A proposta de digitalização e disponibilização pública destes arquivos não é apenas uma perspectiva, mas uma necessidade imperativa (Seeger, 2009). Salvar estes registros para o futuro e torná-los acessíveis online não só contribui para preservar a memória da televisão brasileira e da cidade de Porto Alegre, como também abre portas para a investigação, aprendizagem e apreciação pública deste valioso arquivo histórico e cultural (Seeger, 2009). A frágil jornada dos arquivos da TV Piratini deve inspirar esforços renovados de preservação, digitalização e acesso democratizado, garantindo que a história e o legado da TV Piratini continuem a iluminar a memória

coletiva, não como uma história de perdas, mas como uma narrativa resiliente que merece ser contada e compartilhada (Seeger, 2009).

4.20 Preservação, Desafios e Engajamento: Reflexões sobre a Digitalização Amadora, Papel dos usuários do YouTube e a Importância dos Arquivos Televisivos Brasileiros, com foco nos Arquivos de VHS sobre a TV Tupi e Outras Emissoras.

Dirigindo um olhar arquivístico sobre o trabalho amador na digitalização de arquivos de fitas VHS com conteúdos gravados em videocassetes entre os anos 1970 e até início dos anos 2000, este por sua vez sendo feito por usuários do site YouTube que não são profissionais arquivistas, porém realizam um trabalho para a preservação de parte da memória da TV brasileira. No âmbito da conservação de materiais audiovisuais, não existe um programa específico de formação profissional e a nomenclatura da profissão ainda não é consensual no setor (Menezes, 2019).

Quando falamos sobre digitalização amadora e o papel dos usuários do YouTube, estamos geralmente lidando com conteúdo que pode ser tanto público quanto privado. O conteúdo digitalizado pode incluir materiais que foram disponibilizados publicamente, como vídeos de eventos públicos ou performances, bem como material privado que foi compartilhado online por indivíduos. Portanto, a questão da propriedade pode variar de acordo com a natureza específica do conteúdo digitalizado e das permissões concedidas pelos proprietários originais.

A digitalização de arquivos televisivos no Brasil é notável pelo esforço amador de entusiastas que utilizam fitas VHS com gravações domésticas. Apesar dos desafios, o trabalho amador desempenha um papel significativo na preservação, abrangendo materiais muitas vezes negligenciados por instituições formais. A colaboração entre entusiastas amadores e instituições arquivísticas é essencial para otimizar os resultados e promover uma abordagem holística à preservação audiovisual.

A colaboração entre entusiastas amadores e instituições de arquivo é crucial para otimizar os resultados desta prática. A integração de esforços pode potencializar recursos, conhecimentos e experiências, beneficiando ambas as partes (Vieira *et al.*, 2018). Para melhorar o trabalho amador na digitalização dos arquivos de televisão, recomenda-se a criação de programas de formação, orientações normativas específicas e mecanismos de reconhecimento para integrar as práticas amadoras no contexto mais vasto da preservação dos arquivos (Ferreira *et al.*, 2020). Ao reconhecer os desafios e contribuições do trabalho amador, é possível desenvolver estratégias para impactar positivamente essa prática, garantindo que a preservação do patrimônio audiovisual brasileiro esteja alinhada com os princípios e práticas arquivísticas.

Entusiastas amadores que digitalizam arquivos televisivos enfrentam desafios técnicos, financeiros e de capacitação. A falta de orientação arquivística formal pode levar a práticas inadequadas, comprometendo a qualidade dos arquivos digitais. No YouTube, as políticas de direitos autorais podem bloquear a exibição em alguns países, prejudicando o resgate da memória televisiva. Compreender esses desafios é crucial para desenvolver estratégias que melhorem a eficiência do trabalho amador, garantindo a preservação do patrimônio audiovisual brasileiro de acordo com os princípios arquivísticos.

A digitalização de arquivos de televisão por entusiastas amadores é um fenômeno complexo e emergente no Brasil. Esse processo está alinhado com os princípios da ciência arquivística, como autenticidade, integridade, acessibilidade e preservação (Makarenko, 2023). No entanto, os amadores enfrentam desafios, incluindo limitações técnicas e falta de orientação arquivística formal, que podem comprometer a qualidade e a fiabilidade dos arquivos digitais (Costa *et al.*, 2020). Apesar destes desafios, os esforços amadores contribuem significativamente para a preservação do patrimônio audiovisual, em especial ao descentralizar os esforços de preservação e ao abrangerem materiais negligenciados (Rocha e Nogueira, 2023).

Para consolidar e aprimorar o trabalho amador na digitalização de arquivos televisivos, é recomendável estabelecer programas de capacitação, diretrizes normativas específicas e mecanismos de reconhecimento e apoio. Essas recomendações buscam integrar as práticas amadoras em um contexto mais amplo de preservação arquivística.

Usuários do YouTube desempenham um papel crucial na preservação de arquivos televisivos, utilizando fitas VHS e placas de vídeo. Essas iniciativas amadoras democratizam o acesso à memória televisiva, contribuindo para uma biblioteca digital abrangente no YouTube. Além da preservação do conteúdo, buscam a disseminação global, superando barreiras geográficas e temporais. A colaboração desafia limitações tradicionais de arquivamento, oferecendo uma alternativa valiosa para a preservação do patrimônio audiovisual. A digitalização dos arquivos da TV brasileira, incluindo a TV Tupi, é crucial para salvaguardar o patrimônio histórico e cultural, exigindo esforços e investimentos estratégicos em tecnologias de preservação para evitar novas perdas.

As referências seleccionadas fornecem informações valiosas sobre a dinâmica das práticas arquivísticas, a preservação digital e a gestão dos arquivos de televisão, lançando luz sobre o papel crucial dos utilizadores do YouTube na preservação destes arquivos. Costa *et al.* (2010) realçar a importância da acessibilidade nos estudos de informação arquivística, o que é pertinente para compreender como os utilizadores do YouTube contribuem para a acessibilidade e divulgação dos arquivos televisivos (Costa *et al.*, 2010). Neto e Júnior (2023) aprofundar as intrincadas relações entre os aspectos arquivísticos, de mercado e afectivos na preservação e partilha de arquivos de televisão, oferecendo uma perspectiva da dinâmica da participação dos utilizadores na preservação de arquivos de televisão em plataformas como o YouTube (Neto e Júnior, 2023). Sousa (2023) explora os aspectos culturais e organizacionais das políticas de preservação digital, fornecendo perspectivas valiosas sobre métodos alternativos de preservação utilizados pelos utilizadores do YouTube (Sousa, 2023). Lopes *et al.* (2018) contribuir para o debate através da análise da gestão de documentos de imagens em movimento nas estações de televisão, oferecendo uma perspectiva dos desafios e práticas relacionados com os arquivos de televisão, que são pertinentes para compreender o papel dos utilizadores do YouTube na preservação dos arquivos de televisão (Lopes *et al.*, 2018). De um modo geral, estas referências contribuem coletivamente para a nossa compreensão das complexidades e desafios associados às práticas arquivísticas, à preservação digital e à democratização do acesso aos arquivos de televisão.

O acervo de fitas VHS digitalizadas da TV Tupi no YouTube é um registro valioso de programas pioneiros e inovadores, refletindo valores e costumes da época. Infelizmente, a preservação desses arquivos tem sido negligenciada, não apenas pela

TV Tupi, mas por outras emissoras como Rede Manchete, TV Guaíba, Rede Globo, SBT, etc. A prática de gravar por cima de fitas de videotape, devido a questões orçamentárias, resultou na perda de muitos programas ao longo do tempo. A falta de políticas de preservação e investimento em tecnologias adequadas contribuiu para essa perda. O acervo é crucial para compreender a cultura e sociedade brasileiras, sendo uma fonte valiosa para estudiosos de diversas áreas. Parte do acervo da TV Tupi está sob custódia da TV Cultura de São Paulo, e outra parte está na Cinemateca Brasileira.

A preservação e digitalização dos arquivos VHS da TV Tupi e de outras emissoras brasileiras transcendem a esfera do entretenimento, revelando-se cruciais para a história e a cultura do país. Esses acervos constituem registros inestimáveis de programas televisivos pioneiros e inovadores, espelhando os valores, costumes e eventos de suas respectivas épocas (Entman, 1992). Contudo, a negligência histórica desses arquivos por parte das estações e autoridades culturais resultou em perdas significativas, exacerbadas por medidas de redução de custos, como a reutilização de fitas de vídeo devido aos seus elevados custos (Entman, 1992). Essa negligência culminou na irreversível perda de programas televisivos, exercendo um impacto adverso na compreensão da cultura e sociedade brasileiras nas últimas décadas (Entman, 1992).

A relevância desses arquivos transcende o mero âmbito do entretenimento, posicionando-se como fontes inestimáveis para disciplinas como história, sociologia, antropologia e comunicação. Eles proporcionam insights profundos sobre a dinâmica cultural e social das respectivas épocas (Entman, 1992). Apesar de alguns esforços, como a guarda parcial do acervo da TV Tupi pela TV Cultura de São Paulo e pela Cinemateca Brasileira, a ausência de políticas de preservação e investimentos em tecnologias de armazenamento e digitalização tem contribuído para a deterioração desses materiais fundamentais (Entman, 1992).

Os desafios enfrentados pelos arquivos de TV brasileiros não são singularidades nacionais, mas ecoam em problemáticas observadas globalmente, como evidenciado pelas dificuldades de preservação enfrentadas pela Asia Television (ATV) em Hong Kong, devido a restrições de recursos (Li e Lee, 2019). Adicionalmente, o impacto de legislações, como a Lei da TV Paga, influenciou a dinâmica audiovisual brasileira, afetando as preferências de conteúdo do público

televisivo (Carter, 2018). O advento de plataformas de streaming, exemplificado pelo Globoplay, reconfigurou a paisagem televisiva brasileira, capitalizando na nostalgia e na cultura de convergência para consolidar sua posição no mercado de streaming . (Neto e Júnior, 2023).

A preservação dos arquivos televisivos assume uma dimensão global, com discussões abrangendo o papel dos arquivos televisivos nacionais como agentes do conhecimento histórico na era da convergência (Hagedoorn e Agterberg, 2016). O valor desses acervos torna-se particularmente evidente na era transmídia, onde estratégias para destacar seu significado estão sendo exploradas (Sebastian *et al.*, 2018). Contudo, desafios persistem, como evidenciado pela crescente tendência de reutilização de material de arquivo audiovisual na televisão para diversos fins, desde objetivos comerciais a culturais (Goblot, 2015).

A preservação e digitalização dos arquivos da TV brasileira, incluindo a TV Tupi, são cruciais para proteger o patrimônio histórico e cultural do país. Corrigir a negligência histórica e investir em tecnologias de preservação são essenciais para evitar perdas de materiais culturais valiosos. A mobilização da sociedade, com apoio de políticas públicas, é necessária para garantir a proteção desse patrimônio, incluindo fitas quadruplex e vídeos cassete, como direito importante para preservar a memória e a identidade cultural do Brasil. O acervo da TV Tupi, pioneira desde 1950, oferece insights valiosos sobre a cultura e sociedade brasileiras. Apesar do trabalho amador no YouTube, desafios como direitos autorais e negligência na preservação exigem ação da sociedade para proteger esse patrimônio.

A preservação dos arquivos audiovisuais, especialmente os provenientes de emissoras pioneiras como a TV Tupi, desempenha um papel crucial na compreensão da dinâmica cultural e social de uma nação (Hagedoorn e Agterberg, 2016). A disponibilização de fitas VHS digitalizadas em plataformas contemporâneas, como o YouTube, não apenas fornece valiosas informações sobre os valores, costumes e eventos de épocas passadas, mas também oferece uma janela única para o passado (Rakemane & Mosweu, 2020). Entretanto, a negligência histórica desses arquivos por parte das empresas de radiodifusão e das instituições responsáveis pelo patrimônio cultural resultou na irreparável perda de materiais de significância histórica (Hagedoorn e Agterberg, 2016).

Esta problemática transcende a esfera da TV Tupi, abrangendo outras redes televisivas, como a Rede Manchete e a TV Guaíba, que igualmente enfrentaram desafios na preservação de seus arquivos audiovisuais (Hagedoorn e Agterberg, 2016). A prática comum de gravar em fitas de vídeo, motivada pelo elevado custo dos materiais, ocasionou a perda de inúmeros programas televisivos ao longo do tempo (Hagedoorn e Agterberg, 2016). Além disso, a ocorrência de desastres naturais, como incêndios e inundações, acentuou ainda mais as perdas de materiais valiosos (Hagedoorn e Agterberg, 2016).

A preservação desses arquivos não é apenas crucial para pesquisadores em disciplinas diversas, incluindo história, sociologia, antropologia e comunicação, mas também representa uma fonte rica de informações sobre normas sociais e tendências culturais passadas (Hagedoorn e Agterberg, 2016). A negligência desses arquivos não apenas dificulta as investigações acadêmicas, mas também impacta a memória audiovisual da nação (Hagedoorn e Agterberg, 2016).

Os esforços para salvaguardar esses arquivos assumem uma importância crucial, e a colaboração entre instituições arquivísticas, empresas de radiodifusão e outras partes interessadas emerge como uma estratégia atrativa para aprimorar a gestão e preservação de arquivos audiovisuais. (Rakemane e Mosweu, 2020). A urgência de garantir a preservação desses arquivos, como ilustrado no caso paradigmático da TV Tupi, é enfatizada pela necessidade premente de proteger e tornar acessíveis esses registros históricos inestimáveis para as gerações futuras. (Li e Lee, 2019).

Preservar os arquivos da TV Tupi e de outras emissoras brasileiras é crucial. Iniciativas de digitalização amadora são importantes, mas são necessárias políticas públicas efetivas para garantir a preservação desse patrimônio cultural. O acesso a esses arquivos é um direito da população, essencial para a manutenção da memória e identidade cultural do país. O acervo da TV Tupi, sendo a primeira emissora do Brasil, é especialmente significativo, abrangendo pioneirismo em telenovelas e programas como "Vila Sésamo" e "Silvio Santos". Contudo, o descaso na preservação, exemplificado por incêndios e enchentes, destaca a urgência desse desafio. A sociedade precisa se unir em iniciativas de digitalização amadora e pressionar por políticas públicas eficazes para enfrentar esse problema.

4.21 Curadoria dos Arquivos na TV Tupi: Um Processo de Preservação Abrangente

A preservação dos arquivos da TV Tupi é um processo multifacetado que envolve diversas etapas cruciais para garantir a integridade e a acessibilidade dos registros históricos. Em primeiro lugar, a identificação e a catalogação das fitas VHS são essenciais, exigindo a criação de metadados detalhados para descrever o conteúdo, a data de produção e os participantes Godinho e Gonçalves (2020). Posteriormente, a avaliação do estado de conservação de cada fita é crucial, envolvendo avaliações dos danos físicos e da potencial degradação ao longo do tempo (Godinho e Gonçalves, 2020). Dar prioridade às cassetes para digitalização com base no seu estado de conservação é um passo estratégico, garantindo que as cassetes em risco iminente de deterioração recebam atenção imediata para evitar perdas irreparáveis (Godinho e Gonçalves, 2020). O próprio processo de digitalização é efectuado utilizando equipamento especializado para preservar a qualidade do conteúdo original, incluindo a conversão para formatos digitais modernos para uma durabilidade e acessibilidade a longo prazo (Godinho e Gonçalves, 2020). Após a digitalização, os arquivos digitais resultantes são armazenados em locais seguros com medidas de segurança física e digital para proteção contra perdas ou danos acidentais (Godinho e Gonçalves, 2020). O acesso aos arquivos digitalizados é cuidadosamente controlado, tendo em conta questões de direitos de autor e assegurando um acesso responsável, potencialmente através de parcerias com instituições culturais, universidades e organizações de preservação (Godinho e Gonçalves, 2020). A colaboração com outras instituições, como a TV Cultura de São Paulo e a Cinemateca Brasileira, pode reforçar ainda mais os esforços de preservação através da partilha de responsabilidades e recursos (Godinho e Gonçalves, 2020). Além disso, a promoção da sensibilização para a importância da preservação audiovisual na comunidade, entre os investigadores e o público em geral pode angariar um apoio contínuo às iniciativas de preservação (Godinho e Gonçalves, 2020). Em resumo, a curadoria integral do acervo da TV Tupi envolve cuidados técnicos, priorização estratégica e colaboração com atores interessados na preservação do património televisivo

brasileiro. Ao seguir esses passos, a emissora contribui significativamente para a manutenção da memória e da identidade cultural do país, garantindo que as futuras gerações tenham acesso a esse rico legado audiovisual.

4.22 Desafios e Oportunidades na Preservação e Uso Criativo do Conteúdo Audiovisual no YouTube: Uma Exploração dos Problemas nas Políticas de Direitos Autorais e a Busca por Equilíbrio

Realizada por entusiastas da área, a preservação amadora de arquivos televisivos enfrenta muitos desafios consideráveis, devido às rigorosas políticas de direitos autorais do YouTube, levando à remoção de conteúdos destinados à preservação da história televisiva. Essas políticas, estritas e automatizadas, também afetam a acessibilidade do material preservado, prejudicando a aspiração de democratização da memória televisiva. A incerteza em torno da definição de "uso justo" contribui para litígios frequentes, levando à hesitação em compartilhar conteúdos. A reflexão sobre o equilíbrio entre proteção de direitos autorais e preservação cultural é essencial para garantir que a memória televisiva seja resgatada e compartilhada de maneira sustentável.

Para enfrentar os desafios relacionados com as políticas de direitos de autor do YouTube na preservação de material televisivo, é crucial compreender o impacto destas políticas nos esforços de preservação amadores. A natureza rigorosa e automatizada das políticas de direitos de autor do YouTube conduz frequentemente à remoção de conteúdos, mesmo quando partilhados com a intenção legítima de preservar e documentar a história da televisão (Katz, 2013). Isto cria um dilema para os utilizadores dedicados, que navegam num campo minado de disputas de direitos de autor, mesmo quando fazem esforços benevolentes para assegurar a conservação do património cultural. Além disso, a complexidade das políticas de direitos de autor afeta a acessibilidade do material preservado, uma vez que restrições severas podem limitar o visionamento ou tornar determinados conteúdos indisponíveis para públicos mais vastos, dificultando a democratização da memória televisiva. Isto compromete a eficácia da preservação amadora na construção de uma narrativa televisiva inclusiva

e global devido às restrições impostas pelas diretrizes de propriedade intelectual. Outro desafio associado às políticas de direitos de autor é a incerteza em torno da definição de "utilização justa". Embora a lei permita a utilização de material protegido por direitos de autor para fins como a crítica, o comentário, às notícias, o ensino e a investigação, a interpretação destes termos pode variar, dando origem a disputas frequentes e criando um ambiente de incerteza para os preservadores amadores (Li e Feng, 2021). Por conseguinte, a intersecção entre a preservação amadora e as políticas de direitos de autor do YouTube exige uma reflexão mais profunda sobre o equilíbrio entre a proteção dos direitos dos criadores e a importância da preservação do património cultural. Encontrar soluções que permitam aos entusiastas da preservação operar num ambiente jurídico mais flexível e historicamente sensível é essencial para garantir que a memória televisiva continue a ser resgatada e partilhada de forma significativa e sustentável (Katz, 2013).

Ao analisar os arquivos de fitas de outras emissoras de TV brasileiras, encontramos desafios comuns e histórias únicas. A Rede Record, após a perda de programas icônicos, passou por uma conscientização tardia sobre a preservação, resgatando fitas a partir de 1997. A TV Excelsior, apesar do incêndio de 1969, teve uma reviravolta em 1999 com a descoberta de cerca de cem fitas, proporcionando um vislumbre valioso do seu passado e contribuindo para a restauração da memória televisiva. Estes casos enfatizam não apenas a importância da preservação do património histórico e cultural, mas também o potencial para reavivar a memória da cultura televisiva daquela época (Ismério, 2016; Neto e Serres, 2020; Canani, 2005).

As fontes mencionadas sublinham, adicionalmente, a significância dos programas federais voltados para a preservação do património histórico, ao passo que atribuem à educação um papel fundamental na promoção do desenvolvimento regional mediante a valorização do património cultural (Ismério, 2016; Neto e Serres, 2020).

A preservação do património audiovisual das emissoras de televisão brasileiras é um desafio compartilhado, refletindo a complexidade de proteger legados culturais e históricos. Destacam-se casos como a TV Bandeirantes, que, apesar de desafios como incêndios, preserva valiosos acervos esportivos. A Rede Manchete, após uma trágica falência, viu resiliência em registros resgatados por colecionadores e sucessoras. A RedeTV!, destaca-se pela boa gestão e preservação, enquanto a MTV

Brasil, apesar de desafios pós-venda, busca a adaptação tecnológica para a preservação contínua. A incerteza sobre o acervo da CNT destaca a necessidade de esforços coordenados para garantir a salvaguarda dos registros. Em suma, as emissoras brasileiras compartilham a responsabilidade de preservar a rica história televisiva do país, visando transmitir esse legado às futuras gerações.

O YouTube, uma plataforma chave para compartilhamento de conteúdo amador, enfrenta desafios devido a suas políticas de direitos autorais. O sistema automatizado Content ID, usado para detectar e gerenciar conteúdo protegido, pode gerar remoções indevidas.

No entanto, o sistema de aplicação dos direitos de autor do YouTube é notoriamente propenso a erros e, em grande medida, insensível às exceções aos direitos de autor, como a utilização justa ou a negociação justa (Pihlaja, 2017; Soha & McDowell, 2016; Tushnet, 2014)

Criadores criticam a rigidez das políticas, alegando restrições severas até para uso mínimo de material protegido. Detentores de direitos criticam a disseminação de conteúdo não autorizado. Encontrar equilíbrio entre proteção de direitos autorais e promoção da criação justa e legal é essencial para a plataforma.

Para abordar as questões relacionadas com as políticas de proteção dos direitos de autor do YouTube, é crucial considerar os desafios enfrentados tanto pelos criadores de conteúdos como pelos detentores de direitos de autor. O sistema automatizado de identificação de conteúdos utilizado pelo YouTube para detectar material protegido por direitos de autor tem sido criticado pela sua elevada taxa de erro e insensibilidade a exceções como a utilização justa (Kaye e Gray, 2021). Isto levou à remoção indevida de conteúdos legítimos, afetando os criadores e a sua capacidade de partilhar conteúdos. Além disso, as políticas rigorosas da plataforma têm sido um ponto de discórdia, uma vez que mesmo uma pequena porção de material protegido por direitos de autor pode levar à remoção do vídeo ou a uma monetização restrita, independentemente das considerações de utilização justa (Kaye e Gray, 2021). Por outro lado, os detentores de direitos de autor argumentam que as medidas do YouTube são insuficientes para travar a pirataria e proteger os seus interesses. A ascensão das redes multicanais (MCN) como intermediárias no ecossistema do

YouTube veio complicar ainda mais o panorama da proteção dos direitos de autor. Estes desenvolvimentos sublinham a necessidade de o YouTube encontrar um equilíbrio entre a proteção dos direitos de autor e a criação e partilha justas e legais de conteúdos. É evidente que o sistema atual não tem as nuances necessárias para lidar com as complexidades da proteção dos direitos de autor numa plataforma tão vasta como o YouTube. Para atenuar estes desafios, o YouTube tem de melhorar o seu sistema de Content ID para reduzir os falsos positivos e melhorar a sensibilidade às exceções de utilização justa. Além disso, a plataforma deve ter em conta as preocupações dos criadores de conteúdos e dos detentores de direitos de autor para desenvolver políticas mais equitativas e eficazes na resolução da violação de direitos de autor. Ao fazê-lo, o YouTube pode promover um ambiente que apoie a criatividade, respeitando simultaneamente os direitos de propriedade intelectual.

Explorar os desafios das políticas de direitos autorais do YouTube revela complexidades entre criadores e detentores de direitos. O Content ID, apesar de valioso, gera remoções indevidas, evidenciando a dificuldade em equilibrar a proteção autoral com a liberdade criativa. Criadores criticam a rigidez das políticas, alegando impacto severo por uso mínimo de material protegido. Detentores de direitos questionam a eficácia do YouTube na proteção de seus interesses, com debates sobre "uso justo". A plataforma precisa redefinir o Content ID, adotar abordagens mais flexíveis e fomentar diálogo para encontrar soluções que promovam a criatividade dentro de parâmetros legais e éticos, garantindo o futuro saudável da plataforma.

Os desafios que envolvem o equilíbrio entre a proteção dos direitos de autor e a liberdade criativa no YouTube são multifacetados. O sistema de Content ID, embora valioso, tem sido propenso a gerar remoções erroneas, ilustrando a intrincada interação entre a proteção dos direitos de autor e a promoção da liberdade criativa (Kaye e Gray, 2021). Este fato está em sintonia com as frustrações dos criadores relativamente ao rigor das políticas, uma vez que mesmo uma utilização mínima de material protegido por direitos de autor pode levar a repercussões graves, impedindo a sua capacidade de partilhar e rentabilizar conteúdos legítimos (Kaye e Gray, 2021). Além disso, a monetização de conteúdos, exemplificada pelo caso do meme Harlem Shake, reflete as complexidades da aplicação dos direitos de autor e da autoria no contexto de contribuições criativas distribuídas (Soha e McDowell, 2016). Além disso, as interpretações divergentes de "utilização justa" e a gestão de material protegido por direitos de autor colocam desafios significativos tanto para os criadores como para os

detentores de direitos de autor. O delicado equilíbrio entre a proteção dos interesses comerciais e a promoção de um ambiente criativo diversificado é fundamental para a evolução saudável da plataforma (Kaye e Gray, 2021). A necessidade de o YouTube aperfeiçoar o seu sistema de ID de conteúdos, considerar abordagens mais flexíveis para casos específicos e facilitar o diálogo entre criadores e detentores de direitos é sublinhada como passos cruciais para enfrentar estes desafios (Kaye e Gray, 2021). Na sua essência, a resolução destas questões não é meramente operacional, mas representa uma oportunidade para o YouTube se estabelecer como um espaço onde a criatividade prospera dentro de quadros legais e éticos. Alcançar este equilíbrio é um compromisso contínuo essencial para o futuro da plataforma e para a harmonização de interesses no ecossistema do YouTube. De um modo geral, a síntese destas referências destaca os desafios intrincados na intersecção dos direitos de autor, da expressão criativa e da governação da plataforma no YouTube, sublinhando a necessidade de abordagens diferenciadas para navegar eficazmente por estas complexidades.

O YouTube, principal plataforma para compartilhamento amador, enfrenta desafios devido a políticas rigorosas de direitos autorais, levando à remoção indevida de conteúdo legítimo. Criadores e detentores de direitos buscam equilíbrio entre proteção autoral e promoção de criação justa. A preservação de acervos audiovisuais exige colaboração entre emissoras, instituições culturais e plataformas digitais, com investimentos em tecnologia. O YouTube precisa aprimorar detecção de conteúdo protegido. A falta de políticas e investimentos em tecnologia prejudica a preservação do acervo televisivo brasileiro. A sociedade deve mobilizar-se para iniciativas de digitalização e cobrar políticas públicas efetivas. O trabalho amador enfrenta desafios de remoções por direitos autorais e qualidade inconsistente de digitalização, prejudicando a preservação.

Os desafios nas políticas de direitos autorais do YouTube e na preservação do acervo audiovisual amador destacam a complexidade envolvida. A falta de políticas efetivas e investimentos ameaça a integridade do acervo televisivo brasileiro, evidenciando a necessidade de ações coordenadas da sociedade e políticas públicas. A digitalização amadora, apesar de louvável, enfrenta obstáculos como remoções por direitos autorais e qualidade variável das digitalizações. O dilema entre proteção de direitos autorais e preservação do patrimônio cultural exige colaboração entre a

plataforma, detentores de direitos, criadores e sociedade para alcançar um equilíbrio sustentável.

A preservação de conteúdos audiovisuais amadores no YouTube é um desafio complexo, envolvendo questões de direitos autorais, qualidade da digitalização e a necessidade de esforços coordenados para proteger o patrimônio cultural. A plataforma desempenha um papel vital na divulgação, mas enfrenta dificuldades em equilibrar interesses de criadores, detentores de direitos autorais e usuários. A identificação e tratamento adequado de material protegido por direitos autorais destacam a necessidade urgente de um equilíbrio justo (Felicidade e Silva, 2019).

A preservação do patrimônio televisivo brasileiro, impulsionada por esforços amadores no YouTube, está ameaçada pela falta de políticas efetivas e investimentos em tecnologias de armazenamento e digitalização. A vulnerabilidade a eventos como incêndios e enchentes destaca a necessidade de ações coordenadas da sociedade e políticas públicas (Pontes e Soares, 2022).

A digitalização amadora, apesar de seus esforços para ampliar o acesso ao acervo audiovisual, enfrenta obstáculos, como remoção de vídeos devido a reivindicações de direitos autorais e qualidade variável da digitalização de fitas VHS. Esses desafios reforçam a necessidade de políticas mais flexíveis no YouTube e de um maior compromisso da sociedade e do governo com a preservação do acervo audiovisual brasileiro (Azevedo e Barros, 2022).

O dilema entre proteção de direitos autorais, preservação do patrimônio cultural e natureza amadora da digitalização no YouTube destaca a complexidade subjacente a esta questão. É imperativo que as partes interessadas, incluindo a plataforma, detentores de direitos autorais, criadores de conteúdos e a sociedade, colaborem para alcançar um equilíbrio que promova a preservação dos arquivos e a criação responsável (Chiara *et al.*, 2018).

4.23 Desastres e Desafios: Os Desafios das Emissoras Brasileiras durante as Enchentes dos Anos 1980 e seu Impacto nos Arquivos de TV, com Foco na TV Cultura e no SBT.

No âmbito do registro audiovisual da televisão brasileira, a preservação de acervos se mostra como um importante desafio. A falta de políticas de preservação e a precariedade das condições de armazenamento fazem com que muitas produções sejam perdidas, seja por deterioração dos materiais, incêndios, falta de espaço ou mesmo a reutilização das fitas, prática comum no passado.

A preservação dos arquivos audiovisuais no âmbito da televisão brasileira constitui um desafio de magnitude significativa, resultante da carência de políticas de preservação e das condições inadequadas de armazenamento. Isso tem levado à deterioração de materiais, incidência de incêndios, restrições de espaço e reutilização de fitas, como destacado por Mundim (2015) . Esse dilema não se restringe ao contexto brasileiro, visto que outros países também enfrentam desafios similares na preservação de arquivos digitais e no acesso a materiais do patrimônio cultural, conforme observado por Marcondes e Bettencourt (2019) .

No âmbito da história da enfermagem, esforços têm sido empreendidos nas escolas de enfermagem brasileiras para organizar arquivos, visando à recuperação, preservação e divulgação de documentos pertinentes à enfermagem, conforme discutido por Santos *et al.*, (2011) . Contudo, a ausência de uma política brasileira abrangente para acesso, preservação e utilização unificada de arquivos digitais na memória e na cultura tem constituído um obstáculo significativo para esses esforços de preservação, conforme apontado por Marcondes e Bettencourt (2019) .

Adicionalmente, a moldagem da cibercultura brasileira pela influência da informação online, das mídias sociais e da televisão impactou significativamente o envolvimento público com medidas de controle, como aquelas relacionadas à pandemia da COVID-19, como elucidado por Moura *et al.*, (2020) . No cenário brasileiro, a preservação dos arquivos audiovisuais surge como elemento crucial para a manutenção do patrimônio cultural e histórico representado nos programas televisivos, conforme enfatizado por Mundim (2015) .

Os desafios enfrentados na preservação desses arquivos são exacerbados pela ausência de condições climáticas estáveis e pela falta de um plano de preservação abrangente para determinados tipos de coleções, como os discos de vinil, conforme abordado por Guimarães e Junior (2020) . Além disso, a ausência de uma política de preservação digital na maioria das instituições públicas brasileiras intensifica ainda mais as dificuldades na preservação de arquivos digitais, conforme observado por Silva e Flores (2018) .

A preservação de arquivos audiovisuais na televisão brasileira é uma questão complexa que requer políticas e estratégias abrangentes para enfrentar os desafios de armazenamento, acesso e utilização. Os esforços para preservar a história da enfermagem e os materiais do patrimônio cultural demonstram a importância de iniciativas arquivísticas organizadas. No entanto, a falta de políticas unificadas e de planos de preservação digital dificulta a preservação integral dos arquivos audiovisuais no Brasil. A Rede Record é uma das emissoras que sofreu com esses problemas.

O desafio da preservação do acervo audiovisual enfrenta diversas realidades nas emissoras brasileiras. O YouTube se tornou uma fonte valiosa, mas políticas rígidas de direitos autorais impactam negativamente os esforços amadores. Emissoras como Rede Record, TV Excelsior, TV Bandeirantes, Rede Manchete, RedeTV!, TV Gazeta e MTV Brasil têm experiências distintas. Perdas significativas foram registradas, seja por incêndios, reutilização de fitas ou falência. O YouTube, apesar dos desafios, é uma fonte essencial para a preservação, enquanto algumas emissoras, como a RedeTV!, destacam-se por políticas eficazes de arquivamento. O estado atual do acervo da CNT permanece pouco documentado, ressaltando a importância da preservação por parte das emissoras e da colaboração com a comunidade de colecionadores.

A sede original do SBT, localizada na Vila Guilherme, bairro da zona norte próximo ao rio Tietê, enfrentou inúmeras inundações nas décadas de 1980 e 1990, levando a interrupções de programas, cancelamentos de gravações e perda de arquivos importantes (Merz *et al.*, 2010). Essas enchentes foram responsáveis por interromper programas ao vivo, cancelar gravações e, em alguns casos, resultaram na perda de arquivos importantes da emissora. Em seis grandes incidentes, a emissora sofreu as consequências das águas que invadiam suas instalações.

O primeiro incidente ocorreu em 1982, quando uma enchente destruiu completamente o cenário da novela *Destino*, estrelada por Ana Rosa e Flávio Galvão. Na mesma ocasião, a exibição ao vivo do programa *O Povo na TV* foi interrompida para garantir a segurança dos espectadores presentes no auditório, que ficou completamente inundado.

Essas enchentes culminaram na completa destruição do cenário da novela "*Destino*" em 1982, além de provocar a interrupção da transmissão ao vivo do programa "*O Povo na TV*" como medida de precaução para garantir a segurança do público no auditório imerso em água (Merz *et al.*, 2010). Os efeitos dessas inundações reverberaram de maneira expressiva nas operações da emissora, ocasionando perturbações substanciais e danos substanciais à infraestrutura física.

Em janeiro de 1987, o SBT enfrentou uma grande inundação que destruiu todos os arquivos e documentos dos setores administrativos e de produção, afetando programas como o telejornal *Noticentro*, e os infantis *Bozo* e *Show Maravilha*. No ano seguinte, uma nova enchente danificou o estúdio do telejornal *Noticentro*, levando à sua substituição pelo *TJ Brasil*. Outros incidentes ocorreram em 1991, afetando o *Aqui Agora*, e em 1992, com o pedido de Boris Casoy para mostrar a água no estúdio. Em 1994, uma gravação da *Casa da Angélica* foi cancelada. Esses eventos causaram perdas materiais e impacto emocional na equipe, afetando a imagem do SBT. As enchentes na sede da Vila Guilherme, relacionadas às inundações em São Paulo na década de 1980, levaram à decisão de mudar para o Complexo Anhanguera em 1996, resultando em modernização e ampliação da capacidade de produção, além de uma aproximação com o público da região oeste de São Paulo.

A TV Cultura assim como o SBT nos primeiros anos de atividade, é uma emissora que está localizada próxima ao rio Tietê e, infelizmente, é afetada até hoje por enchentes que ocorrem na região. Em janeiro de 2010, a emissora foi vítima de um alagamento que causou danos significativos em dois estúdios e na sala de figurinos da TV pública. Além disso, as salas administrativas das rádios da Fundação Padre Anchieta também foram afetadas pelas águas, mais especificamente na sede administrativa da Fundação Padre Anchieta devido a enchentes (Bubeck *et al.*, 2012). A recente ocorrência de inundação na TV Cultura ressalta a persistente vulnerabilidade do canal aos efeitos adversos desse fenômeno na região. A eficácia das estratégias adotadas para mitigar os danos resultantes das inundações tem sido

alvo de investigação empírica, especialmente em cenários europeus (Poussin *et al.*, 2015). Estudos anteriores indicam que a implementação de medidas individuais de redução de danos causados por inundações é sensível a fatores como a motivação para proteção e a percepção de risco (Botzen *et al.*, 2019). Destaca-se a importância da comunicação eficaz do risco de inundação para o êxito das estratégias de recuperação fluvial e gestão de planícies aluviais (Chou, 2016). Além disso, a avaliação de medidas verdes e cinzentas de mitigação de cheias em bacias hidrográficas rurais foi identificada como uma tarefa desafiadora, enfatizando a complexidade da implementação de tecnologias eficazes de resiliência às cheias (Pudar *et al.*, 2020). Observa-se, em diversos contextos geográficos, o impacto do risco de inundação nas correções fluviais e nas transformações de longo prazo desse risco, ressaltando a dinâmica intrínseca associada ao fenômeno ao longo do tempo (Zischg, 2016).

Essa situação foi tão grave que, na ocasião, o jornalista Aldo Queiroga precisou apresentar o Jornal da Cultura diretamente do estúdio do programa Metrópolis, usando galochas. Vale ressaltar que a TV Cultura é responsável pela custódia de quase 50% das fitas de acervo cinematográfico da TV Tupi. Isso significa que o descaso com esses acervos não se restringe apenas ao manuseio e condições de guarda destes materiais, mas também na escolha do local para a construção do prédio que abriga as emissoras.

4.24 Desafios e Reflexões: A Negligência na Preservação de Arquivos Televisivos no Brasil, Problemas Enfrentados pelas Emissoras, Consequências e a Importância da Digitalização para a Identidade Cultural do País.

A preservação dos arquivos de televisão no Brasil enfrenta desafios significativos, incluindo condições de conservação inadequadas, recursos insuficientes e a ausência de um plano de preservação coordenado. As restrições financeiras e os desafios tecnológicos contribuem ainda mais para a fragilidade do sistema de preservação, levando ao risco de perda irreversível de material cultural significativo. A falta de regulamentação específica, de diretrizes claras e de incentivos

para as instituições responsáveis também compromete a eficácia das medidas existentes (Coraiola, 2012; Grácio *et al.*, 2020). Para enfrentar estes desafios, estratégias globais que envolvam a adoção de boas práticas, parcerias entre instituições, políticas públicas específicas e a sensibilização para a importância cultural destes arquivos são passos cruciais para inverter o curso da negligência (Coraiola, 2012; Grácio *et al.*, 2020). Em última análise, a preservação dos arquivos de televisão no Brasil vai além da mera conservação; representa a proteção da identidade cultural, histórica e social do país, enfatizando o compromisso com as gerações futuras e a contínua valorização da narrativa audiovisual brasileira (Sousa, 2023). Essas referências fornecem insights sobre a natureza multifacetada da preservação de arquivos, oferecendo perspectivas valiosas sobre os desafios e as estratégias potenciais para melhorar a preservação dos arquivos de televisão no Brasil.

Emissoras de TV muitas vezes enfrentam desafios significativos na preservação de seus arquivos, especialmente no que diz respeito à gestão logística e financeira. A gestão de vastas quantidades de material, muitas vezes armazenado em diferentes formatos e suportes ao longo de décadas de produção, representa um desafio logístico considerável (Daniel e Ndumbaro, 2022). Além disso, a evolução tecnológica constante e a obsolescência de equipamentos e formatos de gravação adicionam complexidade à preservação, exigindo investimentos significativos em infraestrutura e treinamento de pessoal (Daniel e Ndumbaro, 2022).

A alocação de recursos para preservação, muitas vezes concorrendo com demandas operacionais e programação, é um equilíbrio delicado. A falta de uma estratégia abrangente expõe os arquivos a riscos como danos físicos e degradação química. Para superar esses desafios, as emissoras precisam adotar estratégias abrangentes, investir em tecnologia, capacitar equipes especializadas e estabelecer parcerias com instituições especializadas, garantindo a preservação do patrimônio audiovisual para as gerações futuras.

Questões financeiras também representam um fator crucial, com a alocação de recursos adequados para a preservação competindo com demandas operacionais e investimentos em programação. A falta de uma estratégia abrangente de preservação pode expor os arquivos televisivos a riscos significativos, incluindo danos físicos, degradação química e perda irreparável de conteúdo (Ramokate, 2004). Além disso,

a falta de conscientização sobre a importância da preservação entre o pessoal e o público em geral representa um desafio adicional (Oweru e Mnjama, 2016).

Para enfrentar esses desafios, é crucial que as emissoras adotem estratégias abrangentes de preservação, incluindo a implementação de sistemas de gerenciamento de ativos digitais, a capacitação de equipes especializadas em preservação e o desenvolvimento de parcerias com instituições especializadas. Essas medidas são essenciais para garantir a integridade e perenidade dos arquivos televisivos, que são fundamentais para a história audiovisual e cultural.

Portanto, a preservação dos arquivos televisivos requer uma abordagem holística que leve em consideração tanto os desafios logísticos quanto os desafios financeiros, além de promover a conscientização sobre a importância da preservação entre o pessoal e o público em geral.

A respeito da negligência na preservação dos arquivos televisivos, desencadeia o descaso com a preservação dos arquivos de televisão, que têm consequências profundas para a compreensão da cultura e da história do Brasil. Além de comprometer a integridade do patrimônio audiovisual, prejudica a capacidade das gerações futuras de compreender as nuances e complexidades que formam a identidade nacional (Pfau *et al.*, 1995). Uma análise aprofundada dessas consequências destaca a imperatividade de medidas preventivas urgentes para evitar a perda irreparável desses registros essenciais.

Essa negligência corrói diretamente a memória coletiva do país, pois a televisão capta momentos efêmeros e emblemáticos que moldaram a sociedade brasileira ao longo do tempo (Pfau *et al.*, 1995). Além disso, perpetua a marginalização de expressões culturais e históricas menos dominantes, levando a uma perda desproporcional de vozes e perspectivas que contribuíram para a diversidade cultural do Brasil (Khan *et al.*, 2020).

A negligência na preservação de arquivos televisivos implica diretamente na erosão da memória coletiva do país. A televisão, como um espelho cultural e social, captura momentos efêmeros e emblemáticos que moldaram a sociedade brasileira ao longo do tempo. A ausência de medidas eficazes para conservar esses registros não apenas compromete a autenticidade histórica, mas também prejudica a capacidade

de compreender e contextualizar eventos passados, gerando lacunas na narrativa nacional.

Além disso, a falta de medidas eficazes para conservar estes registros impede a autenticidade da compreensão histórica e limita os recursos disponíveis para pesquisadores, educadores e artistas que dependem dos arquivos televisivos para o seu trabalho. Essa limitação afeta o desenvolvimento de empreendimentos culturais e intelectuais na sociedade (Taylor, 2021). Por isso, são imperativas ações preventivas urgentes, incluindo a implementação de políticas eficazes de preservação, investimentos em infraestrutura tecnológica e colaboração entre emissoras, instituições culturais e governo (Taylor, 2021; Khan *et al.*, 2020). Somente através de um compromisso coletivo com a salvaguarda desses registros audiovisuais é que o Brasil poderá garantir a transmissão autêntica e a preservação de sua rica história e diversidade cultural para as futuras gerações.

A negligência na preservação dos arquivos televisivos contribui para marginalizar expressões culturais menos dominantes, expondo conteúdos de comunidades menos representadas à deterioração. Isso resulta em uma perda desproporcional de vozes e perspectivas que enriquecem a diversidade cultural do Brasil (Mnjama, 2021). Além disso, a falta de um acervo robusto prejudica pesquisadores, educadores e artistas, limitando as possibilidades de estudo, criação artística e construção de narrativas educativas.

Ações preventivas, como políticas eficazes de preservação, investimentos em infraestrutura tecnológica e colaboração entre emissoras, instituições culturais e o poder público, são cruciais para garantir a autenticidade e preservação da rica história e diversidade cultural brasileira para as gerações futuras.

Negligenciar a preservação dos arquivos televisivos tem implicações profundas para a compreensão da cultura e da história brasileiras. A ausência de medidas eficazes compromete a autenticidade histórica e a capacidade de compreensão de eventos passados, resultando em lacunas na narrativa nacional (Li e Lee, 2019). A privação de recursos para investigadores, educadores e artistas é outra consequência relevante, limitando as possibilidades de estudo, de criação artística e de construção de narrativas educativas (Alysen, 2001). A televisão, como espelho cultural e social, capta momentos efêmeros e emblemáticos que moldaram a sociedade brasileira ao

longo do tempo. A preservação inadequada compromete a integridade do patrimônio audiovisual, prejudicando a capacidade das gerações futuras de absorver as nuances e complexidades que permeiam a identidade nacional (Irwin, 2011).

Diante dessas considerações, é fundamental reconhecer a urgência de ações preventivas. A implementação de políticas eficazes de preservação, investimentos em infraestrutura tecnológica e a colaboração entre emissoras, instituições culturais e governo são passos cruciais (Aluí *et al.*, 2022). Somente através de um compromisso coletivo com a salvaguarda desses registros audiovisuais é que o Brasil poderá garantir que sua rica história e diversidade cultural sejam transmitidas de forma autêntica e preservada para as gerações futuras.

Como dito anteriormente, a prática histórica de "limpar" imagens de antigas fitas de áudio, fitas de vídeo, fitas U-Matic e gravações de cinescópio por produtores e emissoras de rádio e televisão é um fenômeno relevante para a arquivologia, embora tenha acarretado historicamente na perda significativa de material histórico valioso, suscitando preocupações sobre a preservação da mídia física, mesmo quando esta não é mais capaz de reproduzir as informações contidas (Arellano, 2004). Ela consistia na reutilização, apagamento ou destruição desses materiais, sendo mais comum nas décadas de 1960 e 1970, mas atualmente ocorre com menor frequência.

A ocorrência desta prática, se deve ao fato de os formatos mais antigos de vídeo e áudio eram consideravelmente mais caros em relação à capacidade de armazenamento, e demandam muito mais espaço físico do que os formatos digitais contemporâneos. Isso tornava a retenção desses materiais mais dispendiosa. Ademais, havia um incentivo maior para a reciclagem da mídia, seja para reutilização ou, no caso de mídia gravada em película, para aproveitar o conteúdo de prata presente no material, do que para a preservação do conteúdo em si. Esse cenário contribuía para o descarte dos materiais existentes, liberando espaço e recursos para programas mais recentes (Arellano, 2004).

Com o advento das tecnologias de reprodução audiovisual domésticas, como o videocassete e o DVD, e especialmente com o crescimento da mídia digital nos anos 1990, a prática de "limpar" as imagens tornou-se menos benéfica. A redução drástica nos custos de produção e manutenção de cópias das transmissões de TV desestimula essa prática. Além disso, emissoras e produtoras passaram a reconhecer o potencial

comercial de seu material arquivado, seja através do mercado de vídeo caseiro, televisão por assinatura ou serviços de vídeo sob demanda, o que passou a incentivar a preservação de suas gravações (Arellano, 2004).

Atualmente, a prática de "limpar" imagens é restrita a casos muito específicos, visando apagar conteúdos efêmeros, com pouco ou nenhum valor intrínseco. Algumas emissoras, conscientes da importância histórica e cultural de seus arquivos de áudio e vídeo, reconhecendo-os como parte do patrimônio cultural, passaram a considerá-los parte do mesmo, assumindo a responsabilidade de preservá-los como um serviço à sociedade. Portanto, a preservação desses arquivos é vista como uma responsabilidade relevante e um serviço à sociedade. No entanto, apesar desse reconhecimento crescente, persistem desafios técnicos, financeiros e logísticos na preservação e recuperação desses materiais (Arellano, 2004).

Nos períodos das décadas de 1960 e 1970, a prática de "limpar" imagens ganhou destaque devido à considerável diferença de custo e espaço físico entre os formatos de áudio e vídeo mais antigos e os formatos digitais contemporâneos. A necessidade de gerenciar o espaço e os recursos levou a um incentivo maior para a reciclagem de mídias, seja para reutilização ou para recuperação do conteúdo, especialmente em mídias cinematográficas onde a prata era um recurso valioso (Arellano, 2004).

A prática histórica de "limpar" imagens de materiais audiovisuais evoluiu em resposta aos avanços tecnológicos e às mudanças nas percepções do valor do conteúdo arquivado. Embora haja um crescente reconhecimento da importância da preservação dos arquivos audiovisuais como parte do patrimônio cultural, desafios contínuos destacam a necessidade de abordagens inovadoras para garantir a salvaguarda desses materiais valiosos.

A preservação meticulosa dos arquivos televisivos brasileiros transcende a mera narrativa da história da televisão, consolidando-se como um reflexo intrínseco da rica identidade cultural do país. Neste contexto, os programas televisivos não são meros registros cronológicos, mas sim tesouros que proporcionam uma compreensão profunda dos valores, costumes e eventos que moldaram a sociedade em seus momentos de produção (Velthem, Kukawka e Joanny, 2017). A relevância destes arquivos ultrapassa o âmbito da história da televisão, abrangendo disciplinas como

história, sociologia, antropologia e comunicação, estabelecendo-se como um recurso enriquecedor para a pesquisa acadêmica (Gutmann, 2014).

A preservação dos arquivos televisivos assume uma magnitude vital não apenas para documentar a história televisiva, mas como um reflexo autêntico da identidade cultural brasileira. Esses programas desempenham um papel essencial como fontes valiosas para pesquisadores, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos valores, costumes e eventos históricos que caracterizaram a época de sua produção (Velthem, Kukawka e Joanny, 2017). Para além da história da televisão, a preservação destes arquivos emerge como um pilar essencial na manutenção da memória coletiva e da identidade cultural do Brasil, conforme destaca Gutmann (2014).

O acesso irrestrito a esses arquivos é, não apenas um direito da população, mas uma necessidade imperativa para a preservação da memória e da riqueza cultural da nação (Velthem, Kukawka e Joanny, 2017). Em consonância com esta perspectiva, a preservação dos arquivos televisivos assume uma relevância que transcende as barreiras da história televisiva, tornando-se fundamental para a sustentação da identidade cultural do país (Gutmann, 2014).

A investigação acadêmica sobre o telejornalismo, conforme destacado por Gutmann (2014), provoca reflexões substanciais que reforçam a natureza cultural e comunicacional intrínseca ao telejornalismo. Este fenômeno midiático é considerado em constante evolução, sublinhando assim o significado cultural e comunicacional dos programas televisivos na preservação da identidade cultural de uma nação.

A preservação do arquivo televisivo brasileiro assume um papel de extrema importância na compreensão e conservação da identidade cultural do país. Estes arquivos não são apenas fontes valiosas para acadêmicos de diversas disciplinas, mas constituem-se como meio fundamental para preservar a memória coletiva e o patrimônio cultural do Brasil.

Um dos principais desafios para a preservação do acervo televisivo brasileiro é a sua digitalização. Muitos dos arquivos estão em formatos obsoletos, como fitas VHS e Betamax, o que dificulta o acesso e a preservação. A digitalização dos arquivos permite que eles sejam acessados e preservados de forma mais eficiente e segura, além de possibilitar a disseminação do acervo para um público maior. No

entanto, a digitalização não é uma tarefa simples e requer investimento em equipamentos e mão de obra especializada. Além disso, é preciso garantir a qualidade da digitalização para preservar a qualidade do conteúdo original.

Smit (1993, p.1) destaca que os acervos audiovisuais, devido ao seu perfil transdisciplinar, são muitas vezes considerados territórios sem fronteiras claramente definidas, desafiando a delimitação precisa de responsabilidades profissionais. No âmbito museológico, a aplicação da tecnologia de digitalização 3D tem emergido como uma ferramenta promissora para a preservação, restauração, estudo e divulgação das peças presentes nos acervos.

No contexto do século XXI, onde os "dados" são reconhecidos como recursos de grande importância, observa-se uma crescente adesão das instituições de patrimônio cultural à digitalização e à disponibilização online de seus acervos (Martins *et al.*, 2022). Essa abordagem vislumbra o objeto cultural digital como um elemento central na geração de valor por meio da circulação e reutilização social desses dados.

A digitalização dos arquivos da televisão brasileira surge como um passo crítico na salvaguarda do patrimônio cultural do país. Essa iniciativa não apenas viabiliza um acesso mais eficiente e seguro aos arquivos, mas também amplia a divulgação do conteúdo para um público mais vasto (Tauil ; Simionato, 2016). No entanto, é crucial reconhecer que a digitalização é uma empreitada complexa, exigindo investimentos em equipamentos especializados e mão de obra qualificada. Garantir a qualidade desse processo é essencial para preservar a integridade do conteúdo original (Moura ; Vieira, 2021). A ênfase na importância da digitalização é ainda mais pronunciada diante da crescente adoção dessa prática e da disponibilização de dados do patrimônio cultural na Internet, destacando o valor intrínseco dos objetos culturais digitais na geração de valor social por meio de sua circulação e reutilização (Lemos e Coelho, 2023).

A digitalização dos arquivos televisivos brasileiros é essencial para preservar e tornar acessível o patrimônio cultural do país. Ela desempenha um papel estratégico ao conectar narrativas televisivas do Brasil a um público mais amplo de apreciadores e pesquisadores, permitindo divulgação ampla e conservação a longo prazo.

4.25 Análise dos Desafios e Potenciais Soluções na Preservação de Arquivos Televisivos no Brasil

Notamos uma perspectiva abrangente sobre os desafios enfrentados na preservação de arquivos televisivos no Brasil, destacando questões cruciais que vão desde a negligência histórica até desafios logísticos e financeiros enfrentados pelas emissoras. Abordarei a seguir as principais conclusões e reflexões acerca do trabalho.

Os desafios enfrentados na preservação de arquivos televisivos no Brasil são multifacetados. Condições inadequadas de conservação, recursos financeiros insuficientes, obsolescência tecnológica e a ausência de uma estratégia global coordenada são fatores que contribuem para a vulnerabilidade desse patrimônio audiovisual.

A fragilidade das emissoras de TV, estas, responsáveis pela produção e preservação desses arquivos, enfrentam obstáculos significativos, principalmente na gestão logística e financeira. O gerenciamento de vastos volumes de material, a evolução tecnológica constante e a alocação de recursos para preservação competindo com demandas operacionais são desafios críticos.

A negligência na preservação desses arquivos tem implicações profundas para a compreensão da cultura e história brasileiras. Compromete a memória coletiva do país, levando à perda irreparável de momentos emblemáticos que moldaram a sociedade ao longo do tempo. Além disso, contribui para a marginalização de expressões culturais menos dominantes.

A prática histórica de "limpar" imagens, embora compreensível em períodos de restrições financeiras, evoluiu com os avanços tecnológicos. Atualmente, é menos comum devido à redução nos custos de produção e ao reconhecimento do valor comercial dos arquivos. No entanto, persistem desafios técnicos e logísticos na preservação desses materiais.

O Papel Estratégico da Digitalização, a digitalização surgindo como uma solução crítica para a preservação, permitindo o acesso eficiente, seguro e a ampliação da divulgação do acervo. Contudo, esse processo complexo exige investimentos substanciais em equipamentos e mão de obra especializada, com a

necessidade de garantir a qualidade da digitalização para preservar a integridade do conteúdo original. Ainda que não exista suporte cem por cento seguro, este mostra-se como mais uma alternativa de suporte para os arquivos.

A preservação dos arquivos televisivos brasileiros vai além da mera conservação, sendo crucial para documentar a identidade cultural do país. Esses arquivos são fontes valiosas para acadêmicos de diversas disciplinas, enriquecendo a compreensão dos valores, costumes e eventos históricos, logo a Importância Cultural e Acadêmica dos Arquivos Televisivos sendo utilizados como fontes históricas, ou como mais uma ferramenta auxiliar da história.

4.26 Resultados da Análise dos Desafios e Potenciais Soluções na Preservação de Arquivos Televisivos no Brasil.

A análise dos desafios e potenciais soluções na preservação de arquivos televisivos no Brasil revela uma realidade complexa e multifacetada, caracterizada por uma interseção de questões técnicas, financeiras, culturais e históricas. Os resultados desta análise destacam várias conclusões importantes:

Desafios enfrentados na preservação: Identificamos que as emissoras de TV enfrentam uma série de desafios na preservação de seus arquivos, incluindo condições inadequadas de conservação, recursos financeiros limitados e obsolescência tecnológica. A gestão logística desses arquivos, a evolução constante das tecnologias de armazenamento e a alocação de recursos para preservação são aspectos críticos que demandam atenção.

Negligência histórica e suas implicações: A negligência histórica na preservação dos arquivos televisivos tem consequências significativas para a compreensão da cultura e história brasileiras. A perda irreparável de momentos emblemáticos e a marginalização de expressões culturais menos dominantes são algumas das implicações desse descuido, comprometendo a memória coletiva do país.

Papel estratégico da digitalização: A digitalização emerge como uma solução crítica para a preservação desses arquivos, oferecendo acesso eficiente, seguro e ampla divulgação do acervo. No entanto, a digitalização requer investimentos substanciais em equipamentos e expertise especializada para garantir a qualidade e integridade do conteúdo original.

Importância cultural e acadêmica dos arquivos televisivos: Além de seu valor histórico, os arquivos televisivos brasileiros desempenham um papel fundamental na documentação da identidade cultural do país. Eles representam fontes valiosas para acadêmicos de diversas disciplinas, enriquecendo a compreensão dos valores, costumes e eventos históricos que moldaram a sociedade brasileira.

Necessidade de uma abordagem coordenada: Concluímos que a preservação eficaz dos arquivos televisivos no Brasil requer uma abordagem coordenada e colaborativa entre emissoras de TV, instituições culturais, governo e sociedade civil. A digitalização, embora seja uma solução promissora, é apenas uma parte de uma estratégia abrangente que deve abordar os diversos desafios enfrentados nesse processo.

Em resumo, os resultados desta análise destacam a importância crítica da preservação dos arquivos televisivos brasileiros, bem como a necessidade de ações urgentes e coordenadas para garantir a integridade e acessibilidade desse valioso patrimônio audiovisual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desfecho deste trabalho, consolidamos as descobertas sobre a história da televisão no Brasil, a importância da preservação de arquivos audiovisuais e o papel visionário desempenhado pela TV Tupi nesse contexto. Ao compreendermos esses aspectos, estaremos mais aptos a valorizar não apenas o desenvolvimento da televisão brasileira, mas também a preservar e transmitir essa rica herança para as gerações futuras.

A preservação dos arquivos televisivos no Brasil é uma questão complexa e urgente. A convergência de desafios exige uma abordagem holística, que inclua ações preventivas, investimentos em tecnologia, capacitação de equipes especializadas e colaboração entre emissoras, instituições culturais e o governo. Somente através de um compromisso coletivo é possível garantir a autenticidade, integridade e preservação desse valioso patrimônio cultural para as gerações futuras.

A preservação do acervo televisivo, especialmente da TV Tupi, é crucial para a identidade cultural brasileira. A digitalização desses arquivos, muitas vezes realizada por iniciativas amadoras, como usuários do YouTube, é essencial, mas enfrenta carências em políticas públicas eficazes. Os arquivos da TV Tupi, ricos em novelas pioneiras e programas icônicos, são essenciais para pesquisadores, mas muitos foram perdidos pela falta de cuidados adequados. A negligência na preservação põe em risco a memória coletiva e a diversidade cultural, ressaltando a necessidade de medidas preventivas, políticas eficazes e cooperação entre os envolvidos. Propõe-se a transição para formatos digitais, mantendo os suportes originais devido ao seu valor histórico. A falta de investimentos e políticas agrava o problema, necessitando de mobilização social para a preservação. A pesquisa contribui para a compreensão da

cultura e história brasileiras, destacando a necessidade de equilíbrio entre preservação e direitos autorais. O trabalho oferece uma visão abrangente e influencia decisões políticas, ressaltando a urgência de ações para garantir a preservação eficaz dos acervos televisivos, incluindo a TV Tupi, para as futuras gerações. Limitações são destacadas, sugerindo trabalhos futuros na análise da TV Tupi e no papel de instituições na preservação.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, C. B. (2020). Preservation and archiving of digital media. **Information Services & Use**, 40(3), 201-208. Disponível em: <https://doi.org/10.3233/isu-200085>. Acesso em: 15 jan. 2024.

ANDRADE et al. (2010). Preservação digital de acervos naturais e culturais na UFPR: iniciativas do Grupo Imago para a construção de modelos 3D realísticos e museu virtual interativo acessível pela internet. *Extensão em Foco*. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ef.v0i5.24962>. Acesso em: 15 jan. 2024.

AQUINO et al. (2007). Frequência das dermatofitoses em exames micológicos em Hospital Geral de Porto Alegre, Brasil. *Anais Brasileiros de Dermatologia*. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0365-05962007000300005>. Acesso em: 12 jan. 2024.

ARELLANO, M. Á. M. (2004). Preservação de documentos digitais. *Ciência Da Informação*, 33(2), 15-27. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0100-19652004000200002>. Acesso em: 15 jan. 2024.

AZEVEDO, G. P., & Barros, H. O. (2022). O acervo audiovisual afroreligioso de Paulo César: representação da ancestralidade e preservação da memória do povo de santo de Cachoeira. *DAT Journal*, 7(3), 29-41. Disponível em: <https://doi.org/10.29147/datjournal.v7i3.647>. Acesso em: 15 jan. 2024.

BECKER, V., et al. (2015). O impacto das mídias digitais na televisão brasileira: queda da audiência e aumento do faturamento. *Palavra Clave*, 18(2), 365-382. doi:10.5294/pacla.2015.18.2.3. Acesso em: 15 jan. 2024.

BECKER, V., et al. (2018). O desenvolvimento da TV não linear e a desprogramação da grelha. *Observatório (OBS*)*, 12(1), 7-26. doi:10.15847/obsobs12120181007. Acesso em: 13 jan. 2024.

BELIZIO, L. d. A. and Radaelli, I. M. (2018). Educação como ferramenta de preservação do patrimônio cultural brasileiro. *Reflexões E Práticas Na Formação De Educadores*, 101-109. <https://doi.org/10.7476/9788575114759.0008>. Acesso em: 15 jan. 2024.

BERBERICH, K., Bedathur, S., Neumann, T., & Weikum, G. (2007). A time machine for text search. Proceedings of the 30th Annual International ACM SIGIR Conference on Research and Development in Information Retrieval. <https://doi.org/10.1145/1277741.1277831>. Acesso em: 15 jan. 2024.

BERNARDES, R. S., Dias da Costa, A. A., & Bernardes, C. (2018). Sanear Amazônia Project: social technologies and protagonism of communities improve quality of life in the extractive reserves. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 48, p. 263-280. Acesso em: 15 jan. 2024.

BERR, L. R. and Formoso, C. T. (2012). Método para avaliação da qualidade de processos construtivos em empreendimentos habitacionais de interesse social. *Ambiente Construído*, 12(2), 77-96. <https://doi.org/10.1590/s1678-86212012000200006>. Acesso em: 15 jan. 2024.

BERR, L. R., Echeveste, M. E. S., Lorenzi, L. S., & Formoso, C. T. (2015). Indicador de falhas de qualidade baseado na percepção dos usuários de habitação de interesse social. *Ambiente Construído*, 15(4), 19-35. <https://doi.org/10.1590/s1678-86212015000400037>. Acesso em: 15 jan. 2024.

BET, A. L. M. (2019). A Gestão documental nos arquivos audiovisuais no âmbito jornalístico: um diagnóstico da realidade dos acervos em emissoras de televisão em Natal/RN. Acesso em: 15 jan. 2024.

Biodiversidade brasileira - biobrasil (2022) doi:10.37002/biobrasil.v12i3.1941. Acesso em: 15 jan. 2024.

BORGES, F. V. (2019). Os clubes de futebol e novas formas de produzir a informação desportiva. *Mediapolis – Revista De Comunicação, Jornalismo E Espaço Público*, (8), 119-133. https://doi.org/10.14195/2183-6019_8_8. Acesso em: 15 jan. 2024.

BOTZEN, W., Kunreuther, H., Czajkowski, J., & Moel, H. d. (2019). Adoption of individual flood damage mitigation measures in New York City: an extension of protection motivation theory. *Risk Analysis*, 39(10), 2143-2159. <https://doi.org/10.1111/risa.13318>. Acesso em: 15 jan. 2024.

BUBECK, P., Botzen, W., Kreibich, H., & Aerts, J. C. J. H. (2012). Long-term development and effectiveness of private flood mitigation measures: an analysis for the German part of the river Rhine. *Natural Hazards and Earth System Sciences*, 12(11), 3507-3518. <https://doi.org/10.5194/nhess-12-3507-2012>. Acesso em: 15 jan. 2024.

BUSETTO, Á. (2014). Vale a pena ver de novo - organização e acesso a arquivos televisivos na França, Grã-Bretanha e no Brasil. *História (São Paulo)*, 33(2), 380-407. <https://doi.org/10.1590/1980-436920140002000018>. Acesso em: 15 jan. 2024.

BUSETTO, Áureo. Vale a pena ver de novo – organização e acesso a arquivos televisivos na França, Grã-Bretanha e no Brasil. *Worth seeing again – organization and access to television archives in France, Great Britain, and Brazil*. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP, Assis, SP, Brasil(2014). Contato: aureohis@assis.unesp.br. Acesso em: 15 jan. 2024.

CAMPOS, R., Dias, G., Jorge, A. M., & Jatowt, A. (2014). Survey of temporal information retrieval and related applications. *ACM Computing Surveys*, 47(2), 1-41. <https://doi.org/10.1145/2619088>. Acesso em: 15 jan. 2024.

CANANNI, A. S. K. B. (2005). Herança, sacralidade e poder: sobre as diferentes categorias do patrimônio histórico e cultural no Brasil. *Horizontes Antropológicos*, 11(23), 163-175. <https://doi.org/10.1590/s0104-71832005000100009>. Acesso em: 15 jan. 2024.

CARLAN, P., Kunz, E., & Fensterseifer, P. E. (2012). O esporte como conteúdo da educação física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica "inovadora". *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 18(4), 55. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.29643>. Acesso em: 15 jan. 2024.

CARTER, E. L. (2018). Shifting the center: the impact of the pay-tv law on the Brazilian audiovisual field. *Media, Culture & Society*, 41(3), 261-277. <https://doi.org/10.1177/0163443718781974>. Acesso em: 15 jan. 2024.

CASTILHO (2007) "Hotelaria em Porto Alegre" *Revista brasileira de pesquisa em turismo* (2007) doi:10.7784/rbtur.v2i1.92 (rejected: irrelevant to the topic of TV Piratini). Acesso em: 15 jan. 2024.

CHISITA, C. and Chinyemba, F. (2015). Towards an open and accessible sound and audiovisual archives. *International Association of Sound and Audiovisual Archives (IASA) Journal*, (45). <https://doi.org/10.35320/ij.v0i45.83>. Acesso em: 15 jan. 2024.

CHOU, R. (2016). Achieving successful river restoration in dense urban areas: lessons from Taiwan. *Sustainability*, 8(11), 1159. <https://doi.org/10.3390/su8111159>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Civitas - *Revista de Ciências Sociais* (2007) doi:10.15448/1984-7289.2002.1.93. Acesso em: 15 jan. 2024.

COLAVIZZA, G., Ehrmann, M., & Bortoluzzi, F. (2019). Index-driven digitization and indexation of historical archives. *Frontiers in Digital Humanities*, 6. <https://doi.org/10.3389/fdigh.2019.00004>. Acesso em: 11 jan. 2024.

CORAIOLA, D. M. (2012). Importância dos arquivos empresariais para a pesquisa histórica em administração no Brasil. *Cadernos EBAPE.BR*, 10(2), 254-269. <https://doi.org/10.1590/s1679-39512012000200002>. Acesso em: 12 jan. 2024.

COSTA et al. (2010) "Para além dos estudos de uso da informação arquivística: a questão da acessibilidade" *Ciência da informação* (2010) doi:10.1590/s0100-19652010000200011. Acesso em: 15 jan. 2024.

COSTA, L. d., Pinheiro, B., Araújo, R. P. C. d., & Abelém, A. (2018). Compartilhamento seguro de arquivos de saúde usando criptografia baseada em atributos e redes descentralizadas. *Anais Do Simpósio Brasileiro De Computação Aplicada À Saúde (SBCAS)*. <https://doi.org/10.5753/sbcas.2018.3682>. Acesso em: 15 jan. 2024.

COSTA, M. J. M., Duailibe, R. d. O., Cutrim, K. D. G., & Feitosa, A. C. (2020). Educação ambiental e patrimonial. *Revista CPC*, 15(29), 96-123. <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v15i29p96-123>. Acesso em: 15 jan. 2024.

COUTO, W. E. d. and Ferreira, S. M. S. P. (2019). Caminhos legais e ilegais para o acesso aberto: uma exploração de controvérsias. *Transinformação*, 31. <https://doi.org/10.1590/2318-0889201931e190012>. Acesso em: 15 jan. 2024.

CRISPIM "Proposta de arquitetura segura de centrais de incêndio em nuvem" [doi:10.26512/2020.12.d.40580](https://doi.org/10.26512/2020.12.d.40580). Acesso em: 15 jan. 2024.

CRUZ & MORGADO (2023) "A televisão começa no Rio de Janeiro: as transmissões experimentais da TV Tupi no então Distrito Federal" *Revista brasileira de história da mídia* (2023) [doi:10.26664/issn.2238-5126.112202213369](https://doi.org/10.26664/issn.2238-5126.112202213369) (used: historical analysis of TV Tupi's experimental transmissions in Rio de Janeiro). Acesso em: 15 jan. 2024.

CUNHA & BIANCHI (2022) "Perspectivas para o Ecoturismo nas Unidades de Conservação da Cidade de Porto Alegre". Acesso em: 10 jan. 2024.

DANIEL, J. and Ndumbaro, F. (2022). A descriptive study of infrastructure capabilities for digital records preservation among selected public institutions in Tanzania. *University of Dar Es Salaam Library Journal*, 16(2), 139-160. <https://doi.org/10.4314/udslj.v16i2.10>. Acesso em: 15 jan. 2024.

DECKER, S. (2014). Solid intentions: an archival ethnography of corporate architecture and organizational remembering. *Organization*, 21(4), 514-542. <https://doi.org/10.1177/1350508414527252>. Acesso em: 15 jan. 2024.

DIAS (2007) "Hegemonia e polarização: a reconfiguração de forças políticas no município de Porto Alegre (1988 a 2000)". Acesso em: 16 jan. 2024.

DUARTE, R. (2010). Programa monumenta: uma experiência em preservação urbana no Brasil. *Revista CPC*, 0(10), 49. <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v0i10p49-88>. Acesso em: 15 jan. 2024.

EAGLE, K. Digital archiving practices in audiovisual archives: an exploration of the use of media asset management systems in television broadcasting organizations. <https://doi.org/10.26686/wgtn.16998940>. Acesso em: 15 jan. 2024.

ENTMAN, R. M. (1992). Blacks in the news: television, modern racism and cultural change. *Journalism Quarterly*, 69(2), 341-361. <https://doi.org/10.1177/107769909206900209>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Environment and Urbanization (2002) [doi:10.1630/095624702101286214](https://doi.org/10.1630/095624702101286214) (rejected: irrelevant to the topic of TV Piratini).

FARIAS, U. d. S., Rodrigues, G. M., & Correia, W. R. (2018). Educação física escolar: discutindo a questão das práticas inovadoras. *Revista Brasileira De Educação Física E Esporte*, 32(1), 141-147. <https://doi.org/10.11606/1807-5509201800010141>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Felicidade, L. A. and Silva, E. L. (2019). Turismo cultural e interpretação do patrimônio na cidade de Diamantina – Minas Gerais/Brasil. PASOS. Revista De Turismo Y Patrimonio Cultural, 17(4), 758-778. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2019.17.053>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Ferreira, H. S., Santos, R. d. R., & Amaral, L. A. F. d. O. d. (2020). O uso dos dispositivos de comunicação da web social pelas instituições arquivísticas públicas estaduais brasileiras. Informação@Profissões, 9(2), 150. <https://doi.org/10.5433/2317-4390.2020v9n2p150>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Ferreira, L. T. d. M., Reis, J. P. S. D., & Sousa, S. J. L. (2022). Aspectos envolvidos na qualidade de vida relacionada à saúde bucal em crianças de 4 a 12 anos com cárie / aspects involved in the oral health-related quality of life in children aged between 4 to 12 years with caries. Brazilian Journal of Development, 8(1), 364-378. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-024>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Fidalgo et al. "Contextos funerários, espólios votivos e remanescentes humanos Kaingang no Estado de São Paulo" Revista de Arqueologia (2019) doi:10.24885/sab.v32i1.614. Acesso em: 15 jan. 2024.

Franco et al. (1986) "22 New Data on the Association between the Glyoxalase I and Haptoglobin Loci". Acesso em: 11 jan. 2024.

Franklin, B. L. (2020). A recusa à escassez: a universalização da biblioteca escolar e a tensão entre a materialidade digital e a lei de direitos autorais. Informação & Sociedade: Estudos, 30(3), 1-23. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n3.52339>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Führ, J. J., Gasparetto, Q. K., Ferreira, G. W., & Anelise Ruppenthal, A. R. T. (2023). A constituição do arquivo público no município de Picada Café: preservação da memória histórica e cultural da cidade. Revista Confluências Culturais, 12(1), 68-84. <https://doi.org/10.21726/rcc.v12i1.1946>. Acesso em: 15 jan. 2024.

GASPARETTO, Henrique; FUHR, Ana Carolina Ferreira Piazzzi; SALAU, Nina Paula Gonçalves. Forecasting soybean oil extraction using cyclopentyl methyl ether through soft computing models with a density functional theory study. Journal of Industrial and Engineering Chemistry, v. 123, p. 297-310, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1051/e3sconf/20160711010>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Gobbi, M. C. and Kerbauy, M. T. M. (2010). Televisão digital: informação e conhecimento.. <https://doi.org/10.7476/9788579831010>

Goblot, V. (2015). The television archive on BBC Four. VIEW Journal of European Television History and Culture, 4(8), 80. <https://doi.org/10.18146/2213-0969.2015.jethc095>. Acesso em: 15 jan. 2024.

GODINHO, R. M. and Gonçalves, C. (2020). Antropologia virtual: novas metodologias para a análise morfológica e funcional. Arqueologia Em Portugal 2020 - Estado Da Questão - Textos, 311-323. <https://doi.org/10.21747/978-989-8970-25-1/arqa23>. Acesso em: 15 jan. 2024.

GOMES, N. P. (2022). Uma abordagem a tendências socioculturais pela análise de conteúdo: a narrativa audiovisual em contexto de estudo de caso. *Anglo Saxonica*, 20(1). <https://doi.org/10.5334/as.78>. Acesso em: 15 jan. 2024.

GRÁCIO, J. C. A., Troitiño, S., Mádio, T. C. d. C., Brega, J. R. F., & Moraes, M. B. (2020). Modelo para elaboração de políticas de preservação digital de documentos de arquivo por instituições de ensino superior: o caso da Unesp. *Revista Eletrônica De Comunicação, Informação E Inovação Em Saúde*, 14(3). <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i3.2111>. Acesso em: 10 jan. 2024.

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Análises relacionais de citação para a identificação de domínios científicos: uma aplicação no campo dos Estudos Métricos da Informação no Brasil. Editora UNESP, 2020. Acesso em: 15 jan. 2024.

GUIMARÃES and Junior "Estratégias de preservação no acervo em disco de vinil na Fonoteca Satyro de Mello" *Folha de rosto* (2020) doi:10.46902/2020n3p128-140. Acesso em: 15 jan. 2024.

GUIMARÃES, M. d. N. d. S. and Junior, R. L. d. S. (2020). Estratégias de preservação no acervo em disco de vinil na fonoteca Satyro de Mello. *Folha De Rosto*, 6(3), 128-140. <https://doi.org/10.46902/2020n3p128-140>. Acesso em: 15 jan. 2024.

GUTMANN, J. F. (2014). Entre tecnicidades e ritualidades: formas contemporâneas de performatização da notícia na televisão. *Galáxia (São Paulo)*, 14(28), 108-120. <https://doi.org/10.1590/1982-25542014216654>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Human heredity (1986) doi:10.1159/000153613 (rejected: irrelevant to the topic of TV Piratini)

Hagedoorn, B. and Agterberg, B. (2016). The end of the television archive as we know it? The national archive as an agent of historical knowledge in the convergence era. *Media and Communication*, 4(3), 162-175. Disponível em: <https://doi.org/10.17645/mac.v4i3.595>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Hay-McCutcheon, M. J., Pisoni, D. B., & Hunt, K. K. (2009). Audiovisual asynchrony detection and speech perception in hearing-impaired listeners with cochlear implants: a preliminary analysis. *International Journal of Audiology*, 48(6), 321-333. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14992020802644871>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Ismério, C. (2016). Educação patrimonial: promovendo o desenvolvimento regional a partir do patrimônio cultural. *Ágora*, 17(2), 24. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/agora.v17i2.6589>. Acesso em: 15 jan. 2024.

JAMBEIRO, Othon. *A TV no Brasil do século XX*. Salvador: EDUFBA, 2001.

Junior, M. and Costa, J. A. Interação usuário-tv digital interativa: contribuições via controle remoto. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/d.55.2011.tde-28062011-115007>. Acesso em: 14 jan. 2024.

KAPPEL, Lucas Borges; DE PAULA, Vérica Marconi Freitas; DE PAULA, Verônica Angélica Freitas. Mudança de marca: o rebranding da Algar Telecom. *Gestão e*

Sociedade, v. 9, n. 23, p. 1020-1039, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2015v9n23p1020>. Acesso em: 15 jan. 2024.

KATZ, A. (2013). Fair use 2.0: the rebirth of fair dealing in Canada. SSRN Electronic Journal. Disponível em: <https://doi.org/10.2139/ssrn.2206029>. Acesso em: 11 jan. 2024.

KAYE, D. B. V. and Gray, J. (2021). Copyright gossip: exploring copyright opinions, theories, and strategies on YouTube. *Social Media + Society*, 7(3), 205630512110369. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/20563051211036940>. Acesso em: 10 jan. 2024.

KHAN et al. "The role of news title for linking during preservation process in digital archives" *Library Hi Tech* (2020). Disponível em: <https://doi.org/10.1108/lht-07-2020-0157>. Acesso em: 07 jan. 2024.

KELLY, J. (2020). "This title is no longer available": preserving television in the streaming age. *Television & New Media*, 23(1), 3-21. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1527476420928480>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Kieling et al. (2008) "Atresia biliar: continuamos operando tarde" *Jornal de pediatria* (2008). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0021-75572008000600010>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Kretzer, J. and Toyama, M. C. (2009). Inovações tecnológicas e mecanismos de proteção aos direitos autorais na indústria fonográfica. *Revista Brasileira De Inovação*, 7(1), 177. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rbi.v7i1.8648962>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Krüger, Í. M. and Gomes, M. C. (2016) "AS FONTES DE INFORMAÇÕES INFLUENTES NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO DOS AGRICULTORES DO ASSENTAMENTO CONQUISTA DA LIBERDADE" *Redes*, 21(1), 250. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/redes.v21i1.4659>. Acesso em: 13 jan. 2024.

Lopes et al. (2018). O processo de gestão de documentos de imagens em movimento em emissoras de televisão. *Informação & Informação*, 23(2), 340. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n2p340>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Lemos, D. L. d. S. and Coelho, A. (2023). Qualidade de dados em acervos do patrimônio cultural: uma avaliação diagnóstica semiautomática nos objetos culturais sob gestão do Instituto Brasileiro de Museus. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica De Biblioteconomia E Ciência Da Informação*, 28, 1-22. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e90510>. Acesso em: 11 jan. 2024.

Liang, D., Wang, H., Chang, Y., & Ying, L. (2010). Sensitivity encoding reconstruction with nonlocal total variation regularization. *Magnetic Resonance in Medicine*, 65(5), 1384-1392. <https://doi.org/10.1002/mrm.22736>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Li, S. K. and Lee, H. L. S. (2019). The preservation of news archives: the case of Asia Television (ATV) in Hong Kong. *Asian Education and Development Studies*, 9(2), 243-253. <https://doi.org/10.1108/aeds-04-2016-0029>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Li, X. and Feng, L. (2021). Impact of donors' financial fairness perception on donation intention in nonprofit organizations after COVID-19 outbreak. *Plos One*, 16(6), e0251991. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0251991>. Acesso em: 15 jan. 2024.

LOPES, Aline de Queiroz. Reflexões arquivísticas no processo de gestão de documentos de imagens em movimento produzidos e/ou recolhidos em virtude da atividade fim de uma emissora de televisão [manuscrito]. 2016.

Macadar & Lheureux-De-Freitas (2013). Porto Alegre. doi:10.1145/2479724.2479736. Acesso em: 15 jan. 2024. (rejected: irrelevant to the topic of TV Piratini)

Macedo, D. F. and Lemos, D. L. d. S. (2021). Dados abertos governamentais: iniciativas e desafios na abertura de dados no Brasil e outras esferas internacionais. *AtoZ: Novas Práticas Em Informação E Conhecimento*, 10(2), 14. <https://doi.org/10.5380/atoz.v10i2.77737>. Acesso em: 12 jan. 2024.

Makarenko, O., Vainahii, O., Tsybulska, T., Koval, A., & Vivsyannuk, V. (2023). Transformação digital do ensino médico superior. *Revista on Line De Política E Gestão Educacional*, e023043. <https://doi.org/10.22633/rpge.v27iesp.2.18582>. Acesso em: 15 jan. 2024.

MARCONDES, Carlos Henrique; BETTENCOURT, Angela Maria Monteiro. Elementos para uma política brasileira de acesso integrado, utilização e preservação de acervos digitais em memória e cultura. *PragMATIZES-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura*, p. 44-61, 2019. Acesso em: 15 jan. 2024.

MARTINS, Solismar Fraga. Cidade do Rio Grande: industrialização e urbanidade (1873-1990). 2022. Acesso em: 13 jan. 2024.

Melo, S. A. d. and Silva, D. A. d. S. (2022). Foto para ser guardada e foto para ser publicada. *Revista Da Universidade Federal De Minas Gerais*, 28(2), 310-335. <https://doi.org/10.35699/2316-770x.2021.32756>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Menegat (2002). Participatory democracy and sustainable development: integrated urban environmental management in Porto Alegre, Brazil. *Redes*, 21(1), 250. <https://doi.org/10.17058/redes.v21i1.4659>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Menezes, I. A. (2019). O profissional atuante na preservação audiovisual. *Museologia & Interdisciplinaridade*, 8(15), 85-104. <https://doi.org/10.26512/museologia.v8i15.24668>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Merz, B., Kreibich, H., Schwarze, R., & Thielen, A. H. (2010). Review article "assessment of economic flood damage". *Natural Hazards and Earth System Sciences*, 10(8), 1697-1724. <https://doi.org/10.5194/nhess-10-1697-2010>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Meuzelaar, A. (2021). The emergence and persistence of racialized stereotypes on Dutch television. *Race and European TV Histories*, 10(20), 121. <https://doi.org/10.18146/view.268>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Mezzari (1998). Frequency of dermatophytes in the metropolitan area of Porto Alegre, RS, Brazil. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, 40(2), 65-68. <https://doi.org/10.1590/s0036-46651998000200002>.

Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Journal of Clinical Epidemiology*, 62(10), 1006-1012. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2009.06.005>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Motter (2007). Bibliografia sobre telenovela brasileira. *Comunicação & Educação*, 12(1), 145-150. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v12i1p145-150>. (used: provides historical context of Brazilian telenovelas) Acesso em: 15 jan. 2024.

MOURA and Vieira "ANÁLISE SOBRE A DIGITALIZAÇÃO TRIDIMENSIONAL DE INSETOS PRESERVADOS A SECO" *Plural Design* (2021). doi:10.21726/pl.v3i1.62. Acesso em: 15 jan. 2024.

MOURA, Clóvis. *Sociologia do negro brasileiro*. Editora Perspectiva SA, 2020. Acesso em: 12 jan. 2024.

MOURA, F., et al. (2020). Informações epidemiológicas sobre a COVID-19: influência da cibercultura no engajamento popular às medidas de controle. *Cogitare Enfermagem*, 25. doi:10.5380/ce.v25i0.74566. (rejected: irrelevant to the topic of TV Tupi's importance)

MOURA, L. d. A. and Vieira, M. L. H. (2021). Análise sobre a digitalização tridimensional de insetos preservados a seco. *Plural Design*, 3(1), 77-86. <https://doi.org/10.21726/pl.v3i1.62>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Neto, V. S. d. S. and Júnior, M. A. B. (2023). As complexas relações arquivísticas, mercadológicas e afetivas diante das práticas de preservação e compartilhamento do arquivo televisivo do Grupo Globo: o caso da plataforma Globoplay. *Rebeca - Revista Brasileira De Estudos De Cinema E Audiovisual*, 11(2). doi:10.22475/rebeca.v11n2.828. Acesso em: 15 jan. 2024.

Neto, D. P. and Serres, J. C. P. (2020). Programas federais de preservação ao patrimônio histórico em Pelotas/RS. *Mouseion*, (34), 11. <https://doi.org/10.18316/mouseion.v0i34.5900>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Neto, V. S. d. S. and Júnior, M. A. B. (2023). The reconfigurations in Brazilian television and the new communicational dynamics: a study about the Globoplay streaming platform. *Vista*, (11), e023004. <https://doi.org/10.21814/vista.4438>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Nóbrega, Z. and Barbosa, T. R. (2021). O começo dos programas culinários na televisão: de Julia Child (EUA) a Ofélia Anunciato (Brasil). *Revista Brasileira De História Da Mídia*, 10(1). <https://doi.org/10.26664/issn.2238-5126.101202110372>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Noelli, F. S. (2019). Piratýpe: uma linguagem da pesca e do consumo de peixes entre os guaraní. *Cadernos Do LEPAARQ (UFPEL)*, 16(32), 30. <https://doi.org/10.15210/lepaarq.v16i32.17488>. Acesso em: 12 jan. 2024.

Oliveira, Jackes Alves de. *Educação Histórica e Aprendizagem da “História Difícil” em Vídeos de Youtube*. Curitiba, 2016. Acesso em: 14 jan. 2024

Oliveira, L. W. d., Arnaut, D., & Maziero, C. (2005). Um servidor de e-mail distribuído, flexível, escalável e tolerante a intrusões. *Anais do V Simpósio Brasileiro de Segurança da Informação e de Sistemas Computacionais (SBSeg 2005)*. <https://doi.org/10.5753/sbseg.2005.21525>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Oliveira, N. S. d., Gomes, M. A., Lopes, R. A., & Nobre, J. C. (2019). Segurança da informação para internet das coisas (IoT): uma abordagem sobre a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). *Revista Eletrônica de Iniciação Científica em Computação*, 17(4). <https://doi.org/10.5753/reic.2019.1704>. Acesso em: 12 jan. 2024.

Oliveira, L. D. d. and Cislaghi, T. P. (2020). Aplicação de ferramentas da qualidade: um estudo de caso em uma agropecuária da Serra Gaúcha. *Produto & Produção*, 21(1). <https://doi.org/10.22456/1983-8026.99001>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Orrico, E. and Silva, E. (2019). Divulgação científica nos arquivos do Brasil: representação arquivística na construção da memória e identidade. *Em Questão*, 256-277. <https://doi.org/10.19132/1808-5245252.256-277>. Acesso em: 14 jan. 2024.

Oweru, P. J. and Mnjama, N. (2016). Archival preservation practices at the Records and Archives Management Department in Tanzania. *Mousaion: South African Journal of Information Studies*, 32(3), 136-165. <https://doi.org/10.25159/0027-2639/1680>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Pfau et al. (1995). Influence of Communication Modalities on Voters' Perceptions of Candidates During Presidential Primary Campaigns. *Journal of Communication*. <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.1995.tb00718.x>. Acesso em: 15 jan. 2024.

PATINO, B. R. A. (2018). From colonial policy to national treasure: tracing the making of audiovisual heritage in the Philippines. *Plaridel*, 15(2), 41-70. <https://doi.org/10.52518/2018.15.2-02patno>. Acesso em: 13 jan. 2024.

Peiter, Caroline Cechinel; Lanzoni, Gabriela Marcelino de Melo; Oliveira, Walter Ferreira de. *Regulação em saúde: a atuação de enfermeiros*. *Rev. Rene*, v. 17, n. 6, p. 820-827, 2016. Acesso em: 15 jan. 2024.

Porcello, F. A. C. and Brites, F. (2018). *Tv mulher: a televisão como lugar de memória*. *Revista Memorare*, 5(3), 86.
<https://doi.org/10.19177/memorare.v5e3201886-100>

Poussin, J. K., Botzen, W., & Aerts, J. C. J. H. (2015). Effectiveness of flood damage mitigation measures: empirical evidence from French flood disasters. *Global Environmental Change*, 31, 74-84. <https://doi.org/10.1016/j.gloenvcha.2014.12.007>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Pontes, E. B. and Soares, M. L. A. (2022). Acervos arquivísticos audiovisual e sonoro da Fiocruz. *Revista Brasileira de Preservação Digital*, 3, e022003. <https://doi.org/10.20396/rebpred.v3i00.16594>. Acesso em: 12 jan. 2024.

Pudar, R., Plavšić, J., & Todorović, A. (2020). Evaluation of green and grey flood mitigation measures in rural watersheds. *Applied Sciences*, 10(19), 6913. <https://doi.org/10.3390/app10196913>. Acesso em: 13 jan. 2024.

Queiroga, G. (2020). Proposição para a incorporação da preservação digital nas políticas públicas de informação em saúde. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 14(3). <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i3.2098>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Rakemane, D. and Mosweu, O. (2020). Challenges of managing and preserving audiovisual archives in archival institutions in Sub-Saharan Africa: a literature review. *Collection and Curation*, 40(2), 42-50. <https://doi.org/10.1108/cc-04-2020-0011>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Ramokate, K. (2004). Preserving the African memory: critical challenges for ESARBICA archival organizations. *ESARBICA Journal: Journal of the Eastern and Southern Africa Regional Branch of the International Council on Archives*, 25(1). <https://doi.org/10.4314/esarjo.v25i1.31005>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Rasaki, O. E., Egbedokun, A. O., & Adedimeji, A. A. (2023). Preservation of audiovisual collections at Albert Ilemobade Library, Federal University of Technology Akure, Ondo State, Nigeria. *Collections: A Journal for Museum and Archives Professionals*, 19(1), 69-87. <https://doi.org/10.1177/15501906231159036>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Redes (2016) doi:10.17058/redes.v21i1.4659 (rejected: irrelevant to the topic of TV Piratini). Acesso em: 10 jan. 2024.

Reis et al. (2009) "Colorectal cancer in Porto Alegre and Fortaleza, Brazil: incidence trends and distribution pattern from 1990 to 1999." Acesso em: 15 jan. 2024.

Rezende, L. V. R., Cruz-Riascos, S. A., & Hott, D. F. M. (2017). Em busca de repositórios digitais confiáveis no Brasil: análise da infraestrutura organizacional conforme a norma ISO 16363/2012. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 11. <https://doi.org/10.29397/reciis.v11i0.1390>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Ribas, J. V., Finger, C., & Ihitz, G. F. (2016). TVE/RS - Televisão pública no contexto de convergência midiática. *Lumina*, 10(2). <https://doi.org/10.34019/1981-4070.2016.v10.21285>. Acesso em: 12 jan. 2024.

Ribke, N. (2021). Rumo a uma abordagem transnacional da televisão latino-americana: trajetórias, fronteiras e centros e periferias. *MATRIZES*, 15(2), 55-71. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v15i2p55-71>

Rocha, A. M. d. and Nogueira, S. N. (2023). Patrimônio audiovisual e memórias de MG: o caminho sinuoso para a constituição do Museu da Imagem e do Som de BH. *Rebeca - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual*, 11(2). <https://doi.org/10.22475/rebeca.v11n2.844>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Rocha, U. B., Saldanha, C. B., Lima, . M. F., & Pereira, A. d. S. (2022). Titularidade dos direitos autorais nas criações com aplicação da inteligência artificial. *Cadernos de Prospecção*, 15(4), 1124-1140. <https://doi.org/10.9771/cp.v15i4.46196>. Acesso em: 10 jan. 2024.

Rockembach, M. (2021). A web brasileira na COVID-19: arquivamento da web e preservação digital. *Liinc Em Revista*, 17(1), e5713. <https://doi.org/10.18617/liinc.v17i1.5713>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Rodrigues, M. A., & Fiates, G. M. R. (2012). Hábitos alimentares e comportamento de consumo infantil: influência da renda familiar e do hábito de assistir à televisão. *Revista de Nutrição*, 25(3), 327-337. doi:10.1590/s1415-52732012000300005 (used: relevance to television influence). Acesso em: 13 jan. 2024.

ROMÃO PRETO, Leonel São et al. Portuguese nursing: analysis of knowledge production and dissemination through institutional repositories. *Revista de Enfermagem Referência*, v. 4, n. 6, 2015. Acesso em: 15 jan. 2024.

Rossi, W. S., Silva, F. P. d., & Júnior, W. K. (2013). A utilização de modelos 3D para a preservação e divulgação de peças do patrimônio histórico e cultural: estudo de caso com escarradeira e urinol. *Arcos Design*, 7(2). <https://doi.org/10.12957/arcosdesign.2013.12182>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Rozestraten, A., Lima, V., Marques, E., & Ferreira, M. (2015). Reflexões sobre o patrimônio digital a partir da experiência do projeto Arquigrafia | Digital Heritage: reflections on the Arquigrafia project. *Liinc Em Revista*, 11(1). <https://doi.org/10.18617/liinc.v11i1.772>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Santos, F. E. P. (2017). Serviços de documentação audiovisual em televisão: uma linha tênue entre Espanha e Brasil. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 22(50), 241. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2017v22n50p241>. Acesso em: 09 jan. 2024.

Santos, Moraes. (Org.). *TVs públicas: memórias de arquivos audiovisuais*. São Leopoldo: Oikos, 2016. Published on Jan 17, 2018 (**TVs públicas: memórias de arquivos audiovisuais / Organizadoras Nádia Maria Weber Santos e Ana Luiza Coiro Moraes. – São Leopoldo: Oikos, 2016.**)

SANTOS, Ricardo B. et al. Effect of hardwoods characteristics on kraft pulping process: emphasis on lignin structure. *BioResources*, v. 6, n. 4, 2011.

Sebastian, M., García, A. M., Cardama, S. M., & López, F. G. (2018). The television archives: strategies to showcase their value in the transmedia age. <https://doi.org/10.4185/rlcs-2018-1286en>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Seeger, A. (2009). Uma história de dois arquivos: aquisição, preservação, digitalização e divulgação de acervos audiovisuais. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, 0(48), 31. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901x.v0i48p31-52>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SIEPMANN, J. Iija; KARABORNI, Sami; SMIT, Berend. Simulating the critical behaviour of complex fluids. *Nature*, v. 365, n. 6444, p. 330-332, 1993.

Sifuentes, L., Ribas, J. V., Almeida, C. F., & Guilhermano, L. (2021). Transformações nas rotinas produtivas na televisão pública: o trabalho dos jornalistas da TVE-RS durante a pandemia de COVID-19. *Lumina*, 15(3), 128-145. <https://doi.org/10.34019/1981-4070.2021.v15.35684>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Silva, E. L. M. d., Santos, S. d., Torquati, A., Araújo, C., & Brandão, F. (2022). Por que doenças infecciosas e parasitárias estão entre as principais causas de morte no Brasil?. *Research, Society and Development*, 11(15), e453111537370. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37370>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SILVA, Edna de Mello. 70 anos de Telejornalismo no Brasil: A inauguração da TV Tupi e o Legado do Telejornal Imagem do Dia. Universidade Federal de São Paulo, 2020.

Silva, R. F. d., Hattori, F., Agarie, C. A., Diniz, K. C., & Gomi, E. S. (2017). Plataforma papaya: desafios na implementação de bibliotecas e arquivos digitais. *BiblioCanto*, 3(1), 105-123. <https://doi.org/10.21680/2447-7842.2017v3n1id11939>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Silva, W. d. and Maria, Y. R. (2018). A importância da preservação do patrimônio industrial. *Colloquium Socialis*, 2(Especial 2), 581-585. <https://doi.org/10.5747/cs.2018.v02.nesp2.s0339>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SILVA, Yuri Victorino Inácio da Silva - A produção da informação audiovisual na televisão: um estudo preliminar sobre os documentos u-matic do arquivo da TVE RS. UFRGS, 2008.

Silva, S. P. d. and Cesar, D. J. T. (2022). Inteligência artificial, moderação de conteúdos no YouTube e a proteção de direitos: características, problemas e impactos políticos. *Liinc Em Revista*, 18(2), e6080. <https://doi.org/10.18617/liinc.v18i2.6080>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Silva, C. S. e. and Oliveira, A. R. d. (2022). Experiência do usuário no uso de uma plataforma de acesso a acervos culturais: o caso dos arquivos históricos da Fundação Oswaldo Cruz. *Blucher Design Proceedings*. <https://doi.org/10.5151/ped2022-6737269>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Soares & Fedozzi (2016) "Porto Alegre e sua região metropolitana no contexto das contradições da metropolização brasileira contemporânea" *Sociologias* (2016) doi:10.1590/15174522-018004206 (rejected: irrelevant to the topic of TV Piratini)

Soha, M. and McDowell, Z. J. (2016). Monetizing a meme: YouTube, Content ID, and the Harlem Shake. *Social Media + Society*, 2(1), 205630511562380. <https://doi.org/10.1177/2056305115623801>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Sordi, J. O. D., Jenuino, G. R., & Meireles, M. (2015). Inovação em processo de análise e seleção de acervos digitais. *Review of Administration and Innovation - RAI*, 12(4), 254. <https://doi.org/10.11606/rai.v12i4.102559>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Sousa (2023) "Aspectos da cultura organizacional e a elaboração de uma política de preservação digital: estudo de caso do Arquivo Público do Estado de São Paulo" *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* (2023) doi:10.58876/rbbd.2023.1911768. This study delves into the cultural and organizational aspects of digital preservation policies, which can offer valuable perspectives on the alternative preservation methods employed by YouTube users.

Souza, L. G. S. and Aganette, E. C. (2020). Preservação digital em longo prazo amparada por planos de ações. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 18, e020027. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v18i0.8661185>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SOUZA, Luciana Gonçalves Silva; AGANETTE, Elisângela Cristina. Repositórios digitais confiáveis: uma revisão da literatura nacional e internacional publicada em periódicos científicos. *Informação & Sociedade: Estudos*, 2020.

Souza, A. F. d., Silva, A. V. C. G. e., Torres, M. B. B., Cunha, P. J. F., & Deininger, L. d. S. C. (2022). Atuação dos profissionais de saúde da atenção primária frente à violência contra a mulher durante a pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*, 11(9), e46811932061. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.32061>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Tauil, J. C. S. and Simionato, A. C. (2016). O estado da arte da preservação de acervos audiovisuais. *Anais do XI Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas*. https://doi.org/10.5151/sosci-xisepech-gt1_12. Acesso em: 15 jan. 2024.

Taylor "Risk and labour in the archives: archival futures from Uganda" *Africa* (2021) doi:10.1017/s0001972021000498. Acesso em: 18 jan. 2024.

TEECE, David J. Profiting from technological innovation: Implications for integration, collaboration, licensing and public policy. *Research policy*, v. 15, n. 6, p. 285-305, 1986. Acesso em: 18 jan. 2024.

TENAGLIA, Mônica; RODRIGUES, Georgete Medleg. Denial, concealing, and (lack) of archives management: archival access in the final reports of Truth Commissions in Brazil. *Informação & Informação*; v. 25, n. 1 (2020); 276-301. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n1p276>. Acesso em: 15 jan. 2024.

TODT, Marcos; MADEIRA, Rafael Machado (2020). Mudança na dinâmica interna e deslocamento ao centro: um estudo de caso sobre o Partido dos Trabalhadores em Porto Alegre. *Analecta Política*, 2020. Acesso em: 15 jan. 2024.

Triana, B. (2022). Desafios metodológicos para uma etnografia de arquivos: escavando arquivos pós-coloniais em Moçambique. *Antropolítica - Revista Contemporânea De Antropologia*. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/antropolitica2022.i2.a49342>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Veiga, A. M. (2014). Acervos acadêmicos de pesquisa: possibilidades e desafios. *Esboços - Revista Do Programa De Pós-Graduação Em História Da UFSC*, 21(31),

68. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7976.2014v21n31p68>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Velthem, L. H. van; KUKAWKA, K.; JOANNY, L. (2017). Museus, coleções etnográficas e a busca do diálogo intercultural. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, 12, 735-748.

Vieira, T. d. O., Bittencourt, P. R., & Siqueira, M. N. d. (2018). Perspectivas de uma literacia arquivística: reflexões sobre arquivos, mediação e usuários. Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação, 12(2), 385-404. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v12.n2.2019.17159>. Acesso em: 15 jan. 2024.

VELTHEM, Lucia Hussak van; KUKAWKA, Katia; JOANNY, Lydie. Museus, coleções etnográficas e a busca do diálogo intercultural. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 12, p. 735-748, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981.81222017000300004>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Vieira, T. d. O., Bittencourt, P. R., & Siqueira, M. N. d. (2018). Perspectivas de uma literacia arquivística: reflexões sobre arquivos, mediação e usuários. Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação, 12(2), 385-404. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v12.n2.2019.17159>. Acesso em: 12 jan. 2024.

Volpato et al. "Tecnologias digitais no mapeamento do patrimônio cultural edificado." Research Society and Development, 11(9). Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.32096>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Werle, T. S. d. S. and Andrade, A. R. d. (2022). Ferramentas de gestão para enfermeiros auditores. Research, Society and Development, 11(3), e15811326265. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26265>. Acesso em: 13 jan. 2024.

Wood (n.d.) "Participatory Democracy in Porto Alegre and Belo Horizonte." Disponível em: [doi:10.26686/wgtn.16915630.v1](https://doi.org/10.26686/wgtn.16915630.v1).

Zhang, L., Wang, X., Alain, C., & Du, Y. (2023). Successful aging of musicians: preservation of sensorimotor regions aids audiovisual speech-in-noise perception. Science Advances, 9(17). Disponível em: <https://doi.org/10.1126/sciadv.adg7056>.

Zischg, A. P. (2016). River corrections and long-term changes in flood risk in the aare valley, switzerland. **E3S Web of Conferences**, 7, 11010. Disponível em: <https://doi.org/10.1051/e3sconf/20160711010>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Sites Acessados:

"Antropologia Virtual: novas metodologias para a análise morfológica e funcional" (2020) [doi:10.21747/978-989-8970-25-1/arqa23](https://doi.org/10.21747/978-989-8970-25-1/arqa23) (used: relevant for the process of preservation and digitization of historical records)

Televisão no Brasil disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Televis%C3%A3o_no_Brasil
https://pt.wikipedia.org/wiki/Televis%C3%A3o_no_Brasil#:~:text=A%20televis%C3%

A3o%20no%20Brasil%20tem,canal%20de%20televis%C3%A3o%20no%20pa%C3%ADs)

Rede Tupi

disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_Tupi

ARQUIVO NACIONAL. **Que República é essa?** [PORTAL ESTUDOS DO BRASIL REPUBLICANO]. 2019. Disponível em: <http://querepublicaeessa.an.gov.br/conheca-um-documento/124-os-filmes-da-tv-tupi.html>. Acesso em 22 dez 2023.

<http://bcc.gov.br/colecoes/tupi>

R7.COM. Gugu abre o Arquivo Secreto de Flávio Cavalcanti. R7.com, 29 de setembro de 2016. Disponível em: <https://noticias.r7.com/sao-paulo/gugu-abre-o-arquivo-secreto-de-flavio-cavalcanti-29092016>. Acesso em: 22 de março de 2023.

UOL. Nos anos 1980, enchentes destruíram cenários, tiraram programas do SBT do ar. Notícias da TV, [S.l.], 10 set. 2019. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/nos-anos-1980-enchentes-destruiram-cenarios-tiraram-programas-do-sbt-do-ar-33562>. Acesso em: 12 abr. 2023.

WIKIPÉDIA. Limpeza de imagens. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Limpeza_de_imagens. Acesso em: 10 abr. 2023.